

••CULTURAL••

ANTHRO POLOGY



DR. PERRY J. HUBBARD

Copyright © 2009

Dr. Perry J. Hubbard e Nancy R. Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida em qualquer forma ou meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas por leis de direitos autorais.

Agradecimentos

Muitas das informações nas páginas a seguir foram coletadas de nossas experiências de viver por 6 anos em Serra Leoa, África Ocidental; 4 anos em Papua Nova Guiné e 5 anos na Guiana, América do Sul. Ter servido nestes locais tem sido uma experiência incrível e um grande prazer para nós, e confiamos que os exemplos e ilustrações que apresentamos desses países não irão, de forma alguma, refletir negativamente nas pessoas incríveis que vivem nesses países. As informações que compartilhamos são como as lembramos; mas, obviamente, vários anos se passaram desde que vivemos lá e muitas coisas provavelmente mudaram desde então. Nossos agradecimentos aos nossos queridos amigos nesses países que nos deram essas ilustrações para compartilhar.

Contents

Capítulo 1- Introdução e Teoria	7
Capítulo 2 - Meio Ambiente	24
Capítulo 3 - Comunicação	40
Capítulo 4 - Economia	53
Capítulo 5 - Estruturas jurídicas e políticas.....	74
Capítulo 6 - Estrutura Social / Status / Função	95
Capítulo 7 - Sexo, gênero e ciclo de vida	108
Capítulo 8 - Casamento, Família e Parentesco	126
Capítulo 9 - Visão de mundo	140
Capítulo 10 - Religião	153
Capítulo 11 - Cultura e mudança	173
Capítulo 12 - Aplicação e conclusão	182
Apêndice Um - Guia de Estudo	195
Tarefas - Lição 1	195
Tarefas - Lição 2	195
Tarefas - Lição 3	196
Tarefas - Lição 4	197
Tarefas - Lição 5	198
Tarefas - Lição 6	199
Tarefas - Lição 7	199
Tarefa - Lição 8.....	200
Tarefas - Lição 9	201
Tarefas - Lição 10	201
Tarefas - Lição 11	202
Tarefas - Lição 12	202

Gráficos e Diagramas

1. Conceitos espaciais na cultura p. 12
2. Diagrama de identidade p. 43
3. Diagrama de barreiras de comunicação p. 47
4. Gráfico comparando subsistência e culturas industriais p. 58-59
5. Gráfico sobre comportamento e sanções p. 69
6. Quadro sobre tipos de sistemas jurídicos p. 73
7. Diagrama básico de parentesco, p. 129
8. Diagrama da árvore genealógica p. 130
9. Quadro de cosmovisões, p. 147-8
10. Diagrama do processo de contextualização p. 182
11. Gráfico comparando a África Ocidental e padrões ocidentais de pensamento p. 183

Prefácio

Se quisermos que um amigo tenha um relacionamento com Jesus Cristo, devemos conhecê-lo pessoalmente e nos relacionar com ele de uma forma que ele compreenda. Se quisermos alcançar o mundo para Jesus Cristo, temos que entender as pessoas a quem ministramos. É aí que entra a antropologia cultural. Existem milhões de pessoas de diferentes nações, tribos, línguas, ambientes, economia, religiões, etc. que precisam ouvir a mensagem do evangelho.

Este é o foco do estudo da Antropologia Cultural. É uma ferramenta para nos ajudar no estudo das diferentes áreas da cultura. Ao compreender suas práticas religiosas, podemos saber melhor como comunicar a salvação que Jesus nos dá. Ao estudar seus padrões familiares e figuras de autoridade, aprenderemos como explicar o amor de nosso Pai. Ao participar de festivais e eventos, podemos demonstrar o amor de Deus que vive em nós. Ao abraçar suas tradições e alimentos, seremos vistos como irmãos, com maiores oportunidades de compartilhar nossa esperança.

Fazer um esforço para ministrar a outras pessoas de culturas diferentes leva tempo. Às vezes, anos. Mas, ao fazer isso, estaremos cumprindo o mandamento de Jesus para nós: “Ide e fazei discípulos de todas as nações ...” E naqueles tempos em que as situações culturais parecem confusas ou estranhas, podemos encontrar segurança nas demais palavras de Jesus, “... com certeza estou com você sempre, até o fim dos tempos.” (Mat 28: 19-20)

Capítulo 1- Introdução e Teoria

Muitos podem perguntar por que devemos reservar tempo para estudar outra cultura. Por que isso é tão importante e que diferença fará se o fizermos?

Desde o início, Deus encorajou o homem a se mover para o mundo. Em Gênesis 1:28, Deus ordenou a Adão e Eva que enchessem a terra e a subjugassem. Cumprir esse comando significaria viver em uma grande variedade de locais com grandes variações de ambiente e recursos. Este mesmo fato faria com que muitas diferenças surgissem. Ao ler os primeiros capítulos de Gênesis, isso se torna aparente, à medida que as pessoas começaram a fazer escolhas sobre o tipo de vida que iriam viver e onde a viveriam. Seth se tornou pastor, enquanto Caim se tornou fazendeiro.

A evidência fica clara de que o homem de fato fez exatamente como Deus o orientou. Ele encheu a terra. Na verdade, existem poucos lugares onde o homem não vive. Apenas as montanhas mais altas, os desertos mais secos, os desertos congelados da Antártida e do Ártico e a extensão aberta dos oceanos (até anos recentes) não foram conquistados pelo homem. Agora, até mesmo alguns deles estão sendo resolvidos de forma limitada pelos homens.

Essa capacidade de se adaptar a uma variedade de ambientes também resultou em grandes variações na cultura dos grupos que tomam essas residências. A antropologia é o estudo geral do homem, como o homem se adaptou ao mundo ao seu redor e adaptou o mundo para atender às suas necessidades e desejos.

Na antropologia, existem várias áreas-chave de estudo.

1. Antropologia Física - É o estudo da natureza física do homem e suas adaptações físicas ao ambiente em que vive. Um exemplo seria o aumento da circulação nas mãos dos índios inuit que vivem nas terras congeladas perto do Círculo Ártico, ou o aumento do tamanho dos pulmões e níveis elevados de hemoglobina de vários grupos indígenas que vivem no alto dos Andes.
2. Arqueologia - Este é o estudo do homem antigo, tanto o homem pré-histórico quanto as civilizações antigas do homem. Uma grande parte deste estudo relaciona-se ao estudo dos artefatos e produtos deixados pelo homem primitivo. Estes são estudados para reconstruir as culturas desses grupos.
3. Lingüística - Este é o estudo da criação e uso da linguagem pelo homem para se comunicar. Estuda a inter-relação de línguas e o desenvolvimento de grupos de línguas.
4. Antropologia cultural / social - envolve o estudo dos sistemas de vida e relações desenvolvidas por grupos específicos e as razões por trás desses sistemas e estruturas que orientam o grupo em suas atividades e relações.

A antropologia olha para o homem de um ponto de vista amplo e estreito. Em um sentido amplo, busca compreender o alcance de todas as variações entre todas as diferentes culturas do homem, ao longo de toda a existência do homem. Num sentido restrito, procura tratar de uma atividade específica, de um grupo específico, de um local específico.

Para conseguir isso, duas abordagens são freqüentemente usadas para orientar este estudo. Pode-se abordar o processo de uma perspectiva holística, tentando mostrar como cada aspecto de uma cultura se relaciona e é afetado por todos os outros aspectos dessa cultura. Pode-se também tentar abordar

o processo de uma perspectiva particularística, tentando descobrir e explicar um determinado conceito e sua existência em cada grupo. Por exemplo, a necessidade de comida é universal, mas assume uma forma particular em cada grupo.

Isso levou a dois métodos de processamento das informações obtidas.

1. Estratigráfico - aqui, apenas uma característica de uma cultura é estudada, sem qualquer tentativa de integrar as informações de volta à estrutura da cultura como um todo.
2. Reduccionismo - Aqui, o objetivo é criar um sistema ou descrição do todo e então ver como cada parte se relaciona e se encaixa nesse sistema ou descrição. A ideia aqui é que existem categorias ou definições básicas e todas as culturas devem se encaixar em uma delas.

A antropologia intercultural envolve o uso das informações acima para ver como os grupos são semelhantes, como são diferentes e até mesmo como são diferentes em áreas de semelhança. É também tentar entender por que existem semelhanças e diferenças.

Para ser mais eficaz nessa análise, é útil criar diferentes modelos com base nas informações obtidas e, em seguida, usar esses modelos para fazer comparações. Em geral, existem 4 modelos para comparar culturas.

1. Modelos físicos - lidam com as características físicas de cada grupo, número de pessoas, faixas etárias, etc., e descrições da localização física do grupo.
2. Modelos biológicos - lidam com as descrições biológicas do grupo, tamanho físico dos indivíduos, cor da pele,

diferenças na biologia devido ao tipo de consumo de alimentos, natureza do ambiente, etc.

3. Modelos psicológicos - lidam com as definições das normas de comportamento de um indivíduo dentro do grupo. O que é considerado normal e o que é considerado aberrante.
4. Modelos sociais - definem a natureza das relações entre os vários membros do grupo, tais como, quem é considerado família, quem faz parte de qual clã e por que, como a sociedade está dividida, (por grupos de idade, por linhagem, por habilidades) etc.

Este processo de criação de modelos revela a fraqueza de confiar apenas em metodologias estratigráficas ou reducionistas. O processo estratégico geralmente falha em integrar as diferentes partes de uma cultura. Nas culturas, a soma geralmente é maior do que as partes ou muito diferente de uma soma simples. A presença de duas ideias nem sempre resulta na mesma compreensão ou resposta cultural.

O reducionismo falha em lidar com o significado e o propósito dos diferentes aspectos que estão sendo estudados. Isso ocorre porque depende da criação de fórmulas que tentam encaixar tudo na fórmula ou estrutura, independentemente de seu propósito ou significado.

Cumprir a tarefa de estudar uma cultura requer um período intensivo de trabalho de campo, o que requer contato próximo e observação de um grupo. Esse contato próximo requer que a pessoa esteja fisicamente presente dentro do grupo e, por sua própria presença, as respostas daqueles que estão sendo observados são alteradas até certo ponto. O objetivo desse processo de observação é focar as formas habituais de pensar e se comportar de um grupo. O observador

busca entender o básico para o que é habitual e as inter-relações entre cada ação e processo de pensamento.

O observador busca produzir uma etnografia, um mapa da cultura listando comportamentos observados, padrões de atividade, estruturas e relações. Além disso, mostra as ligações entre cada item, bem como as explicações para cada parte do mapa e a inter-relação por ele revelada.

Três conceitos-chave são usados para orientar esse processo de observação e registro.

1. Holismo - envolve o estudo de um único grupo e como todos os diferentes aspectos da cultura interagem e são influenciados por todos os outros aspectos da cultura. É como pintar um quadro que tenta captar tudo sobre a cultura usando todas as cores possíveis para expressar sua profundidade e significado. Isso se baseia na ideia de que toda cultura existe como um sistema completo.
2. Comparativismo - É quando tentamos comparar as etnografias de vários sistemas culturais. Um único conceito ou atividade é estudado para saber como é tratado em duas ou mais culturas. Este processo revela as semelhanças e diferenças entre os diferentes grupos. Também nos permite considerar quais podem ser as causas dessas semelhanças e diferenças. O comparativismo é construído em torno da ideia de que é possível comparar culturas e descobrir o terreno comum que existe entre todas as culturas.
3. Relativismo - Essa ideia nos lembra que, conforme estudamos cada cultura, precisamos manter a mente aberta. Realmente não existe cultura superior ou inferior. Eles são apenas diferentes. Toda cultura tem valor e deve ser tratada dessa maneira enquanto a estudamos.

Logo descobriremos que a cultura é um comportamento aprendido. Esse comportamento aprendido é algo compartilhado por todos os membros de um grupo e, portanto, torna-se um traço cultural. Esse comportamento afeta os pensamentos, ações e sentimentos de cada membro do grupo de uma maneira específica. À medida que formos entendendo essa realidade, veremos que, de forma real, os indivíduos são um produto de sua cultura, mas sem os indivíduos a cultura não existiria mais. Eles são mutuamente dependentes um do outro para sua sobrevivência.

Isso significa que as pessoas não herdam sua cultura ou o idioma associado a essa cultura. Eles aprendem os dois. Isso significa que todo bebê tem a capacidade de aprender qualquer idioma e cultura. O único fator envolvido é que ele aprenderá a cultura e o idioma em que nasceu. Esse processo é chamado de enculturação, que significa aprender por meio da exposição. A cultura é aprendida por meio do contato constante com aqueles que fazem parte de uma determinada cultura. Esse contato então ensina aqueles que nasceram nessa cultura como se tornar um membro da cultura.

A cultura envolve um sistema integrado de comportamento aprendido. Nenhum comportamento é totalmente independente de qualquer outro comportamento. Cada um está ligado a outros, o que fortalece ainda mais os laços da cultura na pessoa. Aprender um comportamento significa aprender como ele está vinculado a outros comportamentos e ideias. Mudar um comportamento exigiria, então, mudar ou ajustar essas ligações. Muitas vezes, esse é um processo muito difícil devido à natureza da integração dos vários aspectos de uma cultura.

Esse processo nos ajuda a entender como as culturas e todas as coisas que constituem uma cultura se combinam para criar

um grupo diferente de todos os outros. Cada grupo pode possuir o mesmo objeto ou conceito, mas ter visões muito diferentes a respeito do lugar e da função desse objeto ou conceito em seu sistema. Considere as seguintes respostas de pessoas de diferentes culturas. Eles viram uma imagem com cinco pontos e foram solicitados a usar esses pontos para criar uma imagem. Todos eles começaram com os mesmos cinco pontos, mas desenharam imagens muito diferentes. Essa diferença é o resultado de sua cultura e como a cultura impacta nossa visão dos objetos no mundo ao nosso redor.

Original



Figura 1



Figura 2



Figura 3

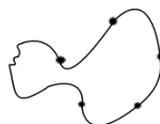


Figura 4

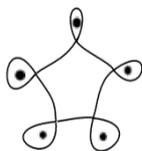
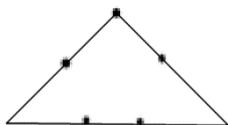


Figura 5



Esses desenhos representam compreensões muito diferentes da finalidade dos pontos e dos limites que existem nos quais desenhar uma imagem.

As culturas podem variar em tamanho de menos de 100 a milhões, e de uma única pequena área tribal a uma vasta região. Usando os desenhos acima, podemos desenvolver duas diretrizes.

1. Cada membro cultural é capaz de se comunicar e interagir uns com os outros sem um sério mal-entendido sobre o que está sendo comunicado. Alguém do desenho 1 ou 2 teria muita dificuldade em se comunicar com alguém do desenho 3 ou 4.
2. Cada membro compartilha uma identidade comum. Isso significa que eles se reconhecem como diferentes daqueles que não fazem parte de seu grupo. Eles podem não ser capazes de explicar o porquê, mas eles sabem quem pertence e quem não

Isso ajuda cada indivíduo em um grupo a possuir conhecimento suficiente para que eles

1. Saiba que sua vida tem sentido na cultura
2. Saiba que a vida que eles têm é aceitável
3. Saiba que eles podem se comunicar sem mal-entendidos
4. Saiba que a vida vai exigir um mínimo de esplacamento
5. Saiba que eles têm a capacidade de sobreviver em sua cultura

Isso resulta em padrões de comportamento que são reconhecidos por todos os membros daquele grupo cultural e atuam como guias para seu comportamento social dentro do grupo.

Aqui está um exemplo simples do significado e função de um piso em duas sociedades.

- EUA - O chão está sujo, então calça sapatos, senta-se em uma cadeira e dorme em uma cama acima do chão.

- Japão - O chão é limpo, então usa-se chinelo especial, senta-se em um travesseiro e dorme em uma esteira no chão.

A cultura é dividida em quatro blocos de construção. Eles são chamados de normas (ações), valores, entendimento comum (crença) e visão de mundo.

Normas

Normas são as idéias e regras compartilhadas de como agir ou se comportar em um determinado ambiente e lugar. Eles estão relacionados a todos os aspectos e áreas da vida de uma pessoa e são usados para orientar ações e comportamentos. Existem diretrizes gerais que definem essas normas e o controle que elas têm sobre uma pessoa dentro de um grupo.

1. Eles representam um acordo generalizado dentro de um grupo quanto ao que é considerado normal ou aceitável.
2. Os membros do grupo são julgados por sua adesão a essas normas. Eles se tornam a base da aceitação ou rejeição de uma pessoa pelo grupo.
3. A falha repetida em seguir as normas pode resultar em uma resposta negativa do grupo. A resposta pode levar a uma punição menor a várias formas de punição física ou até mesmo à expulsão do grupo.

Valores

As normas são baseadas em um sistema de valores que são mantidos pela cultura. Valores são as declarações das crenças que temos sobre o que é bom e o que é mau, ou sobre o que é certo e o que é errado. Essas crenças definem o que é considerado importante e representam qualidades consideradas essenciais para manter a cultura e o modo de vida de uma pessoa.

Os valores fornecem os padrões que orientam a vida e os relacionamentos de uma pessoa. Eles são usados para definir e criar uma cultura e as normas usadas para expressar seus valores.

Crenças

Os valores são baseados em um entendimento comum (crença) do propósito e significado da vida e comportamentos de uma pessoa e os valores que compõem a vida de uma pessoa. Frequentemente chamamos isso de nossas crenças. Eles nos informam sobre os significados por trás de nossos valores e nossas normas. Por exemplo, o significado de uma cor específica, quando usada em um ambiente específico, está relacionado às nossas crenças. Para uma cultura, o vermelho e o preto representam perigo e morte. Em outra cultura, o vermelho pode simbolizar a vida, e em outra, essas mesmas cores são usadas para representar as direções do leste e oeste, e ainda em outra, significam felicidade e conhecimento.

As crenças culturais são frequentemente transmitidas por meio do uso de símbolos, rituais e ações. A escolha destes é frequentemente arbitrária, pois nada inerente ao objeto ou atividade faz com que tenha esse significado. Em vez disso, é a própria crença (entendimento comum) que lhe dá significado. É também o sistema de crenças que dá sentido aos diferentes aspectos da vida de uma pessoa. Isso permite que se instale valor em cada evento e relação e, assim, determine as normas para cada um.

Cosmovisão

As crenças (entendimento comum) são construídas sobre uma visão de mundo, a visão da natureza da realidade. Uma cosmovisão classifica todos os diferentes aspectos da vida,

valores e crenças. Também é usado para definir a natureza do mundo e a relação de cada um com os diferentes elementos do mundo. As cosmovisões determinam a natureza das crenças de uma pessoa, o que define seus valores e, assim, cria as normas de vida. Discutiremos isso com mais detalhes posteriormente neste livro.

É importante introduzir isso agora porque a visão de mundo de uma pessoa fornece a estrutura-chave em torno da qual tudo o que compõe sua cultura é organizado e fornece uma definição crítica para sua cultura.

À medida que estudarmos mais, veremos que a visão de mundo de uma pessoa determina como se interpreta a realidade, e a cultura é o resultado dessa interpretação em um determinado ambiente. Isso é parte da explicação de por que dois grupos, vivendo em ambientes e condições semelhantes, podem ter culturas tão diferentes.

A cultura, usando essa interpretação da realidade, projeta um sistema de crenças, valores e normas para ajudar na sobrevivência de um grupo em um determinado tempo e lugar. Quando entendermos isso, veremos que a cultura fornece para o grupo de três maneiras.

1. Fornece as habilidades para se adaptar ao ambiente
2. Fornece as estruturas para trabalhar e viver juntos e, assim, aumentar a capacidade de funcionar naquele ambiente.
3. Fornece os meios para lidar com o desconhecido.

Nenhuma adaptação representa o único modo de lidar com uma necessidade específica. Cultura é encontrar aquele que se encaixa na visão de mundo do grupo e seu cenário atual. Uma vez que cultura é sobre adaptação, ela pode, por sua vez, adaptar o ambiente ao seu redor, as estruturas sociais do

grupo, o sistema econômico e outras áreas, para atender às suas necessidades.

Existem duas abordagens básicas para observar uma cultura: ética e êmica.

A abordagem ética envolve a observação de uma cultura por uma pessoa, que não faz parte dessa cultura. A pessoa busca entender e definir os diferentes elementos da cultura e como eles se relacionam. Este método é limitado pelo fato de que a análise do observador está sendo influenciada pelos conceitos, crenças e suposições de sua cultura. Isso colocará limites na capacidade dessa pessoa de compreender e compreender os diferentes elementos de outra cultura. Também resulta em julgamentos por parte da pessoa que muitas vezes não são imparciais por natureza.

A abordagem êmica envolve uma pessoa que faz parte de uma cultura que busca compreender e explicar sua própria cultura. Eles já têm conhecimento de muitos aspectos da cultura e podem usar esse conhecimento para explicar mais claramente as inter-relações que existem. Eles são limitados pelo fato de que muitas vezes suas avaliações são influenciadas pelos preconceitos e suposições básicas que fazem parte de sua cultura. Eles também podem ter pouca experiência cultural para usar para comparação e avaliação. Seus próprios preconceitos também podem resultar em pontos cegos em relação aos aspectos negativos de sua cultura.

Em cada caso, o objetivo é criar uma imagem etnográfica da cultura. Este é um estudo aprofundado de todos os aspectos de uma cultura e das inter-relações que existem dentro dela. É limitado pelo fato de que tal abordagem muitas vezes não vê além dessa cultura.

Existe outro objetivo possível que geralmente vem de estudos éticos. Isso é para produzir um estudo comparativo de conceitos-chave de várias culturas. Envolve a coleta de dados de várias culturas a respeito de um conceito-chave e, em seguida, compará-los para determinar diferenças e semelhanças. Isso é útil no estudo de áreas comuns na cultura, ou seja, casamento, sepultamento. Mas muitas vezes deixa de ver ou lidar com as ligações que ocorrem com outros aspectos da cultura. Essas ligações geralmente variam de uma cultura para outra.

O processo de estudo da cultura resultou em várias tentativas de categorizar e organizar as culturas em diferentes grupos, estágios de desenvolvimento ou outros sistemas de classificação. Embora cada um tenha seus limites, eles contribuíram, de alguma forma, para o processo geral de estudo da cultura. Dedicaremos tempo para examinar vários tipos de sistemas.

O estudo da antropologia começou na época em que Darwin estava desenvolvendo sua teoria da seleção natural. Com o tempo, isso levou ao desenvolvimento da teoria da evolução, que afetou o estudo inicial das culturas. O estudo da civilização antiga também se tornou popular nessa época. Juntos, eles resultaram na tentativa de classificar as culturas ao longo de uma escala de desenvolvimento. Isso foi rotulado de evolução histórica, com o propósito de reconstruir os estágios de progresso ou evolução cultural. Ele usou escalas como; primitivo para civilizado; simples para complexo. A ideia era que a civilização ocidental era o ápice do desenvolvimento cultural. Isso teve um efeito profundo nos métodos usados pelos missionários daquela época. Muitas vezes resultou em formas extremas de etnocentrismo e supremacia cultural.

Esse sistema de classificação da cultura também foi denominado evolução unilinear, uma vez que se pressupunha que o processo ocorria em linha direta na escala. H.L. Morgan propôs uma escala de sete estágios, passando de três estágios de selvageria para três estágios de barbárie e para o estágio final de civilização. A civilização, de acordo com Morgan, foi definida como ocorrendo quando uma cultura desenvolveu um alfabeto. Esses modelos pressupunham que as culturas evoluiriam para níveis mais elevados com tempo e recursos suficientes.

Esses sistemas tendiam a deixar de olhar para a natureza da racionalidade (as pessoas civilizadas são realmente mais lógicas do que aquelas chamadas de incivilizadas) e revelavam uma falta de preocupação com o contexto das diferenças nos traços culturais. Eles também não conseguiam explicar o processo de transição de um estágio para outro.

Outra abordagem semelhante era olhar para a religião como uma forma de categorizar as culturas. A escala, neste caso, começou com o animismo, depois com o politeísmo, depois com o monoteísmo e finalmente com o ateísmo. A ideia era que quanto maior o desenvolvimento tecnológico, menos necessidade haveria de explicações espirituais do desconhecido. Este sistema falhou porque não entendeu a natureza da religião e a função da cosmovisão. Ciência e tecnologia explicam o que é normal. Religião e cosmovisão lidam com o que é incomum. Ou a ciência apenas explica o que existe e pode ser testado, mas não pode explicar como surgiu.

Esses sistemas estavam tentando definir as leis da cultura. Eles queriam ser capazes de avaliar e classificar cada cultura e, como resultado, as pessoas dessa cultura. Eles representavam uma atitude de arrogância e supremacia

comum naquela época. Na realidade, essas leis sobre a cultura e a progressão da cultura não existiam.

A próxima ideia que surgiu foi a do particularismo histórico. O objetivo declarado aqui era descobrir as influências históricas do passado que afetaram e moldaram a forma atual de uma cultura específica. Isso envolveu estudar cada cultura em seus próprios termos e como suas idéias nós re difundido entre grupos de culturas. Além disso, como essas culturas foram influenciadas umas pelas outras. Quanto maior a disseminação de uma ideia ou característica, mais antiga ela era. Nesse sistema, a fraqueza era a falha em ver o significado desse traço dentro do contexto.

Isso levou ao estudo de uma característica com base na função que desempenhava dentro de uma cultura. Malinowsky e Mead se concentraram nesse tipo de estudo da cultura. Envolveu muito trabalho de campo e levou à compreensão de como diferentes aspectos da cultura funcionam para lidar com as necessidades básicas. Eles viram três níveis. Aqui estaria um exemplo disso.

1. Nível um - Função direta - fornecimento real de alimentos
2. Nível dois - função indireta - enculturação - papel da família no fornecimento de alimentos
3. Nível três - função indireta - aplicação da estrutura - papel das crenças religiosas

Infelizmente, esse processo não conseguiu explicar as diferenças nas culturas nem lidar com as realidades que vêm com a mudança e o conflito. Isso ajudou a enfatizar a integração da cultura e a necessidade de trabalho de campo para entender melhor uma cultura.

Também ajudou a definir as duas funções básicas dos traços culturais. Esses são

1. Função de manifesto - o propósito ou objetivo pretendido de um objeto ou atividade
2. Função latente - a consequência não intencional, mas geralmente reconhecida, desse objeto ou atividade.

Vamos usar o conceito de roupa para ilustrar a diferença. As roupas têm várias funções manifestas que existem na maioria das sociedades. Eles devem fornecer proteção, abordar questões de modéstia e fornecer adornos. Existem também várias funções latentes do vestuário - reforçar o status social, identificar vocação ou função, fornecer um símbolo de identidade e identificar o sexo de uma pessoa (homem-mulher).

Isso levou a outras questões e fatores-chave para lidar com a compreensão da natureza de uma cultura. Coisas como: 1) a tecnologia disponível, 2) a natureza dos recursos disponíveis e 3) a natureza do ambiente naquele local. Todos os quais têm efeitos definidos na forma e estrutura de uma cultura, mas nem sempre lidam com as diferenças. Compare as seguintes culturas antigas: China, Egito e Peru. Cada um deles foi avançado em muitas áreas semelhantes. Cada um deles desenvolveu um calendário e um sistema de cronometragem, cada um construiu grandes estruturas complicadas e cada um tinha estruturas políticas altamente organizadas. No entanto, cada um se baseava em um alimento básico diferente, Peru-batata, China-arroz, Egito-trigo. Eles também eram diferentes em muitos outros aspectos.

Uma outra questão é importante considerar neste momento. Relaciona-se com o ponto em que se inicia o estudo da cultura. Você é materialista ou idealista?

Os materialistas veem os recursos disponíveis como o ponto focal em torno do qual uma cultura se desenvolve. São os recursos que determinam a forma da cultura. Os idealistas dizem que as crenças das pessoas são a chave porque os materiais são imprevisíveis. Isso se baseia na singularidade da humanidade e em nossa confiança na cultura e no idioma. A evidência para essa ideia é encontrada em algo tão simples como um alimento. Embora o item seja comestível por todos, em algumas sociedades é definido como inaceitável como alimento. Portanto, os materiais têm pouco efeito sobre o desenvolvimento das culturas.

Mas você precisa conhecer o sistema para entender a pessoa. A realidade está em algum lugar no meio. Estudar e compreender a cultura de uma pessoa é conhecer a pessoa, não o sistema. Trata-se de abrir portas para compartilhar e comunicar, o que de outra forma não seria possível.

O restante deste curso tratará de áreas específicas da cultura para melhor compreender as pessoas de outras culturas. Fazemos isso para que possamos ser compreendidos ao compartilhar o evangelho. Paulo afirmou que o objetivo é tornar-se tudo para todas as pessoas para que possamos ganhar alguns (1 Co 9:22). Esse é o cerne do que a antropologia cultural é para os cristãos. Aproximarmo-nos dos outros o suficiente para que possamos entendê-los e eles nos entendam quando compartilharmos as boas novas.

Capítulo 2 - Meio Ambiente

A primeira área que queremos examinar é o ambiente em que se encontra uma cultura. Frequentemente, é a primeira coisa da qual uma pessoa percebe, mesmo antes de realmente conhecer as pessoas de um determinado local.

O ambiente é composto por uma série de elementos que afetam uma cultura ou um grupo. Os quatro principais são:

1. Geografia - Localização real do grupo.
2. Clima - O clima e seus efeitos no grupo.
3. Recursos - Os materiais físicos disponíveis para o grupo.
4. Hora - O momento em que o grupo é encontrado.

Deus estava ciente dessas questões quando escolheu vir morar entre nós.

- Deus escolheu vir como um homem - assumir a aparência de um humano e ser como nós
- Deus escolheu vir como um homem hebreu para se tornar parte de um grupo específico
- Deus escolheu vir como um homem hebreu do primeiro século para fazer parte de um tempo específico
- Deus escolheu vir como um homem hebreu do primeiro século vivendo em Nazaré para uma localização geográfica e clima específicos
- Deus escolheu vir como um homem hebreu carpinteiro usando recursos específicos

Na verdade, desde o início, a Bíblia contém informações que indicam que Deus está ciente das questões ambientais na vida do homem. Deus ordenou ao homem que subjugasse a

terra (Gênesis 1:28) e há evidências claras de que o homem fez isso. Há evidências que mostram as escolhas do homem relacionadas ao seu meio ambiente. Por exemplo:

- Abel escolheu ser pastor - ele viveria em espaços abertos e seria nômade (Gênesis 4: 2).
- Caim escolheu ser fazendeiro - ele construiu uma cidade para morar e ficou em um lugar (Gênesis 4: 2).
- Jabal viveu em tendas - Novamente a escolha de um estilo de vida nômade e cuidar dos animais (Gênesis 4:20).
- Jubal tocava um instrumento - Ele escolheu um lugar e estilo de vida que permitia tempo para atividades criativas e recreação (Gênesis 4:21).
- Ferramentas forjadas Tubal-Caim - Sua localização forneceu recursos minerais importantes para trabalhar com metal (Gênesis 4:22).

Logo após o dilúvio, somos informados de que os três filhos de Noé seguiram em três direções diferentes.

- Jafé - move-se para a costa e trata da vida no mar e próximo a ele (Gênesis 10: 2-4).
- Ham - move-se do leste para o interior com seus rios e planícies (Gênesis 10: 6-12).
- Shem - move-se mais para o oeste e um tipo diferente de terreno e recursos (Gênesis 10:19).

Com os eventos de Babel e a confusão da linguagem (Gênesis 11: 9), houve um movimento ainda maior do homem para os confins do mundo. Hoje existem muito poucos lugares onde o homem não se estabeleceu com sucesso e não desenvolveu as habilidades e a cultura necessárias para sobreviver. Às vezes o homem floresce, e às

vezes o homem mal consegue manter sua vida por causa das condições e recursos disponíveis.

Os poucos lugares que o homem não conseguiu viver envolvem os extremos dos desertos mais secos, o frio absoluto da Antártica e do Círculo Polar Ártico e os picos mais altos das grandes cadeias de montanhas, onde o frio e o vento se combinam para tornar a vida impossível. O homem também não vive nas vastas regiões abertas dos mares e oceanos. Porém, mesmo nessas áreas, o homem entra por um período de tempo para acessar os recursos que ali se encontram.

Com a ajuda da tecnologia, o homem estabeleceu sociedades temporárias na Antártica e no fundo do oceano. Ele até pensa em plantar colônias na lua e montou moradias temporárias no espaço, para explorar essa possibilidade.

Em todas as situações, o homem desenvolve os sistemas ou cultura necessários para permitir que ele funcione e viva naquele local. Cada configuração resultou em variações nesses sistemas e na cultura da qual os sistemas fazem parte.

Geografia

A geografia está relacionada a uma localização física e ao impacto que ela tem sobre vários elementos de uma cultura. Em cada lugar que o homem se estabeleceu, ele começa a desenvolver um modo de vida que se relaciona diretamente com aquele local físico. Os diferentes tipos de geografia resultam em modos de vida muito diferentes e, portanto, em culturas diferentes. Estes são alguns dos diferentes tipos:

- Vivendo nas bordas das áreas congeladas do mundo (Ártico / Sibéria / Lapônia)
- Vivendo à beira dos grandes desertos (Sahara / Gobi / Kalahari / Outback da Austrália)

- Viver na grande pastagem aberta (Grandes Planícies / Estepes / Pampas)
- Vivendo nas vastas selvas (Sudeste Asiático / Amazônia / África Central)
- Viver nos grandes deltas do rio (Nilo / Amazonas / Yangtze / Ganges / Mekong)
- Viver nos vastos oceanos (Ilhas do Pacífico / Caribe / Mediterrâneo)
- Viver na orla de grandes montanhas (Andes / Himalaia, Alpes)

Em cada um deles, embora a geografia possa ser muito semelhante, muitas vezes as culturas e as adaptações a essa área podem ser muito diferentes. Por exemplo, aqueles que vivem nas áreas congeladas da Sibéria têm uma cultura e estilo de vida diferentes daqueles que vivem nas áreas congeladas da Lapônia. Isso pode estar relacionado a tipos de habitação, roupas, alimentos e fatores relacionados a outros elementos do ambiente.

Aqui estão alguns exemplos de tais diferenças

- Terras devastadas congeladas - os inuítes dependem da caça de focas e peixes para se alimentar e constroem casas de gelo
- Os lapões domesticaram as renas e construíram casas com outros materiais.
- Montanhas - os incas desenvolveram um vasto império, domesticaram a lhama e cultivaram batatas
- Sherpa dependia do iaque e do cultivo de arroz
- Desertos - os mongóis domesticaram o cavalo e governaram um vasto império ao mesmo tempo
- Bosquímanos que sobrevivem da caça e vivem em pequenos grupos

Uma outra questão que faz parte da localização geográfica é o potencial de perigo dentro dessas áreas. Estes incluem a presença e possibilidade de erupções vulcânicas, terremotos, maremotos e deslizamentos de terra / avalanches. Cada um requer explicações e respostas das culturas que vivem perto deles ou lidam com eles.

Clima

Cada uma dessas áreas geográficas é afetada por seu clima. Este clima afeta ainda mais a natureza das adaptações do homem e sua cultura naquele local. Um exemplo disso seriam as diferenças entre os grupos indígenas que vivem nos lados leste e oeste das Montanhas Rochosas em

do pinheiro ns na área noroeste dos EUA e área sudoeste do Canadá. O lado oeste é coberto por vastas florestas e recebe grandes chuvas todos os anos. Também é repleta de rios e perto do Oceano Pacífico. O lado leste é geralmente muito mais seco, tem muito poucas florestas e faz fronteira com as grandes planícies da América do Norte central. Esta área é semi-árida. Os terrenos são semelhantes, mas têm climas muito diferentes e, como resultado, culturas muito diferentes.

Na África Ocidental, o terreno é geralmente acidentado. A área dentro de 3-500 milhas da costa recebe uma grande quantidade de chuva 6 meses de cada ano. Se você for um pouco mais para o interior, terá o mesmo terreno, mas quase nenhuma chuva. Novamente, áreas geográficas semelhantes, mas culturas muito diferentes por causa da diferença de clima.

Os climas com que o homem lida variam desde absolutamente áridos (o deserto no norte do Chile que não chove há mais de 20 anos) até as condições extremamente úmidas das florestas tropicais, que podem receber mais de

200 centímetros de chuva por ano. Pode variar de praticamente nenhuma diferença de temperatura, o que é comum em algumas áreas tropicais, a grandes mudanças de temperatura (de -40 a 100 F). Também pode variar em temperatura, de áreas onde pode estar abaixo de zero na maior parte do ano (ártico), a áreas onde está frequentemente acima de 100 graus e pode chegar a 140°F (região central da Arábia, Saara, Vale da Morte). Pode haver locais onde os dias são quase iguais ao longo do ano (perto do equador) a lugares onde o sol nunca se põe por 6 meses e nunca nasce por 6 meses (perto do Ártico, Sibéria).

Alguns lugares têm apenas estações de chuva e seca a cada ano. Outros têm quatro estações, primavera, verão, outono e inverno. Outros têm variações de cada um. Existem climas que contêm períodos em que o clima se torna perigoso e destrutivo: Monções-Sudeste Asiático, Tufões-Orla do Pacífico, Furacões-Caribe / Sudeste dos EUA / América Central; tornados-Central EUA; nevascas-Sibéria / centro da América do norte / Canadá. Esses são alguns dos extremos do clima e as culturas se adaptam a esses extremos e, portanto, criam estruturas culturais para explicá-los e lidar com eles.

Recursos

A geografia e o clima são ainda mais impactados pela natureza dos recursos encontrados em cada área geográfica. A capacidade de se proteger e se adaptar a uma determinada geografia e clima está diretamente relacionada aos recursos disponíveis para fazer isso. Os recursos disponíveis também afetam muitos outros aspectos da vida e da cultura de um grupo. Quatro deles são:

1. A proteção do grupo do perigo em diferentes formas
2. O tipo de comida disponível para o grupo

3. O tipo de energia disponível naquele local
4. Os tipos de minerais disponíveis para uso do grupo

Vejamos a necessidade de proteção do clima e da construção das estruturas utilizadas para esse fim. Os recursos disponíveis nessa área geográfica específica afetarão a forma como essa necessidade será atendida.

- Gelo - usado em áreas de frio extremo
- Grama / gravetos / bambu / folhas - usados em áreas de selva
- Lama / adobe / pau e acácia - frequentemente usados em locais semi-áridos ou locais com estação seca
- Pedra - usada em áreas montanhosas e na construção de grandes edifícios
- Tijolo / telha - usado em áreas com acesso a argila
- Peles de animais - usadas por grupos nômades: deserto, planícies e floresta
- Metais - usados por sociedades com acesso a minerais e desenvolvimento industrial suficiente
- Sintético - usado por sociedades tecnológicas

O clima também afeta a natureza das estruturas.

- Nível de construção - Algumas moradias são total ou parcialmente subterrâneas e outras são construídas no solo ou sobre o solo sobre palafitas, dependendo da temperatura e da precipitação.
- Estilo do telhado - Alguns são projetados para proteger do sol, outros da chuva e outros ainda para espalhar neve.
- Espessura - Alguns são muito finos para permitir a passagem do vento, outros muito grossos para manter o calor e evitar o frio

Outro tipo de proteção que pode ou não ser necessária, dependendo do clima e da geografia, são as roupas. Isso nos

leva à discussão dos tipos de plantas e animais que existem naquele local. Cada ambiente oferece diferentes recursos para serem usados na confecção, como proteção ou como adorno.

- Linho - Feito de planta de linho (desenvolvido pelo Egito)
- Algodão - da planta do algodão (várias áreas diferentes desenvolveram isso)
- Lã - existem muitos tipos de lã, dependendo de onde você mora. Ovelha, alpaca, camelo, cabra e outros (existe em muitas regiões dependendo do tipo de animal)
- Casca - algumas áreas têm casca que é batida para fazer roupas e cobertores (comum em Papua Nova Guiné)
- Couro - feito de peles de vários tipos de animais (qualquer onde haja animais)
- Folhas e grama - produtos vegetais são usados para criar roupas (áreas tropicais)
- Seda - produto de um inseto específico domesticado pelos chineses para esse fim.
- Sintéticos - baseados no desenvolvimento de tecnologias que utilizam petróleo (modernos)

Enquanto a proteção do clima é importante, é ainda mais importante ter um abastecimento alimentar, para poder continuar a viver em qualquer local. Mais uma vez, a geografia e o clima criam grandes diferenças na natureza dos alimentos disponíveis. Eles também impactam a maneira de produzir aquele alimento que, então, afeta a cultura.

A disponibilidade de alimentos e o trabalho envolvido na obtenção de alimentos suficientes afetam muitos aspectos da cultura. Em algumas áreas, a maior parte da energia diária do grupo é gasta em busca de alimentos. Isso pode ser porque é escasso e muitas vezes não pode ser preservado por mais de

alguns dias. Em outras áreas, é possível produzir grandes quantidades de alimentos com menos energia e armazená-los por longos períodos de tempo. Isso se deve à natureza do suprimento de alimentos e / ou à natureza do clima.

Existem quatro alimentos principais que têm sido a base de culturas em todo o mundo. Esses alimentos têm a distinção de serem muito produtivos e duráveis.

- Grãos - trigo, cevada, aveia - Desenvolvidos no Oriente Médio e se espalhando pelo norte da Ásia, Europa e América do Norte como alimento básico para muitas culturas.
- Arroz - Embora o arroz seja um membro da família dos grãos, ele precisa de um tipo de clima totalmente diferente para crescer e, portanto, de estruturas culturais diferentes. Originou-se no sudeste da Ásia e na Índia e se espalhou pela maior parte da Ásia, grandes partes da África e outras áreas.
- Milho - Este produto é nativo da América do Norte e se tornou um alimento importante na América Central, México e África Oriental.
- Batata - esta cultura é nativa da região andina da América do Sul e se tornou um produto básico na América do Norte e na Europa.

Existem outros alimentos importantes encontrados em todo o mundo que afetam significativamente a cultura: inhame, sagu e taro das culturas das ilhas do Pacífico, mandioca, que é comum na América do Sul e na África Ocidental, e produção de amendoim no Brasil, África Ocidental e sul dos EUA.

Estas são apenas uma amostra dos principais alimentos encontrados em todo o mundo que têm efeitos significativos na natureza e no design das culturas que fazem uso desses

produtos. É um estudo interessante ver como diferentes culturas encontraram maneiras diferentes de usar os mesmos produtos. Isso representa não apenas o impacto da geografia, clima e recursos, mas também a natureza criativa da capacidade do homem de se adaptar a esses recursos e usá-los para se adaptar ao mundo ao seu redor. Um país faz pães quadrados, outro os torna redondos, outro ainda faz longos pães tubulares e outros fazem pão achatado. Mesmo recurso, com muitos resultados diferentes.

Também existe uma grande variação nos tipos de vegetais, frutas e carnes disponíveis. Isso depende claramente da geografia e do clima de um determinado local. O acesso a esses alimentos, seu uso e cultivo aumenta ainda mais a variação da cultura.

Também envolve determinar o que será considerado comestível. A cultura determina o que é considerado comestível. No início, a Bíblia nos diz que para o judeu, o porco (assim como muitos outros tipos de animais) não deve ser usado como fonte de carne (Levítico 11:17). Em Papua-Nova Guiné, o porco é a principal fonte de carne. Na maior parte da América do Sul, não se pensaria em comer um cachorro ou um gato, mas muitas das culturas do sudeste asiático os criam como fonte de carne. Existem muitos exemplos de alimentos que são aceitáveis em uma cultura e não são aceitáveis em outra.

Há outro elemento essencial que deve ser incluído como parte do recurso alimentar. Isso é água. Às vezes, a água pode ser obtida de tipos específicos de plantas. Isso seria verdade para as pessoas que vivem no Kalahari e dependem de sua capacidade de encontrar certos tubérculos e raízes para suprir sua necessidade de água. Para outros, a fonte de água potável é em forma de rios, lagos, nascentes, poços e

cisternas para captar água quando está disponível nas horas em que não está.

Extensos rituais e costumes foram desenvolvidos em torno da tarefa de obter água, como ela pode ser usada, para que pode ser usada e o que é considerado desperdício de água. Sem água em sua forma líquida ou a capacidade de transformá-la em líquido (derreter gelo e neve), uma cultura não sobreviverá por muito tempo naquela área. Morar próximo ao oceano não significa que haja água potável. Muitas ilhas parecem boas, mas não têm abastecimento de água potável e são totalmente dependentes das chuvas. Isso tem um efeito profundo na natureza dessas culturas.

Vejamos o recurso de poder. Como acima, sua disponibilidade pode ter um impacto profundo na natureza da cultura e em seu desenvolvimento. tem

1. Poder humano - isso se relaciona à capacidade física de uma pessoa de produzir energia, usando apenas sua força física.
2. Ferramentas simples - Este nível é baseado novamente na força de uma pessoa que usa uma ferramenta e no que ela pode produzir.
3. Poder animal - Quando há animais disponíveis, é possível aumentar significativamente a produtividade dos membros de uma sociedade. Mas isso depende da natureza dos animais e da habilidade das pessoas para domesticar os animais presentes.
 - a. América do Sul - o único animal doméstico é a lhama. É usado para carregar fardos, mas não pode ajudar em nenhuma outra área.
 - b. América do Norte - tem vários animais maiores, mas nenhum deles jamais foi domesticado (bisões, alces, alces). Só depois que os europeus trouxeram gado e

cavalos para a América do Norte é que surgiram grandes animais domesticados. Isso afetou muito a natureza e a estrutura das culturas da região.

- c. Sudeste Asiático - domesticou o búfalo-marinho e o elefante. Isso permite uma maior produção de alimentos e a movimentação de cargas pesadas para construção e transporte.
- d. Ásia Central - O cavalo foi domesticado e usado para conquistar grandes regiões. O cavalo foi levado para a Europa, Oriente Médio e América do Norte, onde foi amplamente usado no transporte, trabalho e guerra.
- e. Oriente Médio - domesticou a vaca. Foi utilizado para maior produção de alimentos e processamento de alimentos, de lã e de leite. A partir daqui, a vaca foi levada para muitas áreas do mundo e usada para os mesmos fins.
- f. Norte da África e Arábia - domesticou o camelo. É usado principalmente para transporte nas regiões desérticas.
- g. África - Existem muitos animais de grande porte, mas nenhum deles foi domesticado. Somente quando outras culturas se mudaram para a região, os animais domésticos apareceram.
- h. Oriente Médio - ovelhas e cabras foram originalmente domesticadas aqui. Seu uso principal era como alimento e na produção de materiais para confecção de roupas. As ovelhas se espalharam por muitas partes do mundo.
- i. Austrália - Não há animais de grande porte aqui e nenhum que tenha sido domesticado pelos aborígenes.
- j. Sudeste Asiático e Orla do Pacífico - domesticou o porco. Principalmente como fonte de alimento.

Como você pode ver, muitos animais diferentes foram domesticados. Eles têm três objetivos principais: 1. Produzir uma fonte de alimento confiável, 2. Fornecer materiais para fazer roupas e 3. Fornecer energia para aumentar a produtividade e a mobilidade do homem. Cada tipo de animal e seu uso cria uma outra variação nas atividades culturais de quem os usa.

Existem vários outros tipos de poder. Cada um está ligado a um tipo de geografia e clima e requer adaptações para usá-los com eficácia. 1. Energia hídrica na forma de rodas d'água e represas. 2. Energia eólica na forma de moinhos de vento. 3. Energia térmica de saídas de vapor quente na terra. 4. A energia das ondas e das marés está sendo explorada por alguns como resultado de uma nova tecnologia. Existem também formas de poder criadas pelo homem que dependem da tecnologia para fazer uso de recursos naturais para criar energia e distribuí-la. Isso nos leva à próxima área de recursos.

Esta área refere-se aos recursos minerais disponíveis para cada grupo. Para alguns, não existem recursos minerais, apenas aqueles recebidos através da comercialização. Para outros, existem vastos recursos de fácil acesso. Usá-los significa desenvolver tecnologias apropriadas para poder utilizar o que está disponível.

Os minerais incluem muitos tipos e fontes. Minerais, como o sal, que são importantes para a vida. Minerais, como ferro e bronze, que são úteis na criação de ferramentas. Minerais, como cobre, prata e ouro, que costumam ser usados como dinheiro e como adorno. Minerais, como carvão, petróleo, gás e urânio, que podem ser usados para a produção de energia.

Esses são os minerais mais proeminentes que tiveram um claro impacto no desenvolvimento da cultura e na forma de uma determinada cultura. Mas apenas ter acesso a um recurso mineral nem sempre significa que existe a capacidade de usá-lo. O uso de alguns recursos envolve o desenvolvimento das tecnologias necessárias para utilizar o recurso. Muitas culturas conviveram com um mineral e não o exploraram devido à falta de desenvolvimento de tecnologia crítica. Não é até que apareça outra cultura ou grupo, um que tenha a tecnologia necessária, que o recurso se torna valioso.

Muitas guerras foram travadas pelo acesso aos recursos minerais e a riqueza que eles representam para algumas culturas.

Tempo

Isso nos leva ao recurso final, o momento em que estamos estudando uma cultura particular. Isso pode ser significativo porque revela muito sobre a capacidade da cultura de se adaptar aos outros três recursos em diferentes momentos.

O tempo pode ser medido por uma linha de tempo específica. Este analisa o processo de desenvolvimento dentro de uma cultura e civilização específicas e as mudanças que ocorrem ao longo dessa linha do tempo. Pode nos ajudar a entender como uma característica de uma cultura se desenvolveu e como ela se relacionou com outras características. Com o tempo, podemos observar o processo de mudança e adaptação à mudança.

Estudos como este fornecem informações sobre as realidades atuais de uma cultura, como elas surgiram e por que têm significado. Eles também podem nos ajudar a entender as inter-relações que se desenvolveram ao longo do tempo.

Também podemos olhar para um período de tempo específico e estudar um grupo ou grupos específicos e suas culturas em um determinado momento. Isso examina as inter-relações entre os diferentes grupos e as influências que tiveram uns sobre os outros. Isso nos ajuda a ver os mecanismos de difusão e estudar por que as culturas resistem à influência daqueles fora de seu grupo.

Em geral, o estudo do tempo analisa o progresso de uma cultura por meio do uso de recursos. Também examina o desenvolvimento da tecnologia e seu impacto na cultura. Também podemos aprender quais são os fatores que fazem uma cultura florescer ou morrer.

Mesmo que as quatro áreas de recursos nos forneçam muitas informações sobre uma cultura, não demorará muito para que se perceba que existem inter-relações entre cada área e como cada uma é influenciada pela outra. Essas relações podem parecer simples em um nível, mas na realidade não são. Estes representam temas-chave comuns a todas as culturas. Ao mesmo tempo, existe uma variação incrível entre as culturas e como elas usam seus recursos para expressar esses temas. Mesmo as culturas que estão em contato direto com recursos semelhantes e lidam com os mesmos temas ou necessidades, revelam uma variação incrível.

Em cada área geográfica existem diferentes recursos disponíveis, diferentes tipos de alimentos e diferentes tipos de clima. Cada um resulta em culturas exclusivas para cada um. As combinações destes criam a necessidade de diferentes estruturas para sobreviver naquele local, que são afetadas pela capacidade da cultura de acessar os recursos específicos para aquele local. No final, cada cultura é distinta e tão diferente de todas as outras culturas.

À medida que entendermos como o homem se adaptou a cada uma dessas áreas, começaremos a abrir a porta para entender mais sobre as pessoas com quem estamos falando e aprender a respeitar quem elas são. Também veremos melhor o que nos une - os elos comuns - e assim poderemos nos comunicar de maneira mais eficaz.

Capítulo 3 - Comunicação

Vamos pensar em todas as diferentes formas usadas na comunicação. Discurso, música, ações / gestos, drama, palavra escrita, símbolos escritos, obra de arte, fotos, e-mail, mensagens de texto, linguagem de sinais, etc.

A comunicação é apenas uma característica do ser humano? Não. Animais fazem barulho, tocam, voam, etc. Você já viu um rastro de formigas indo em duas direções diferentes? Eles param e se comunicam entre si.

O que mais se comunica: computadores, cheiros - (o que é comunicado quando você entra em uma sala e tem cheiro de gasolina?), Sons - (o que é comunicado quando você está dirigindo na estrada e ouve uma sirene atrás de você?) as possibilidades são infinitas.

A comunicação está ao nosso redor. Não podemos fugir disso. Mas, o surpreendente é que o que uma pessoa recebe de uma mensagem comunicada pode ser totalmente diferente para outra pessoa. Uma pessoa pode receber a notícia de um novo emprego em um país diferente com entusiasmo e expectativa. Outro pode receber a mesma notícia com tristeza e pavor. Deus tornou cada um de nós único, e isso se estende à área da comunicação.

O objetivo deste capítulo é ajudá-lo a compreender que a comunicação tem muitos elementos diferentes. E se quisermos alcançar outras pessoas com o evangelho de Jesus Cristo, sejam eles nossos vizinhos ou pessoas do outro lado do mundo, precisamos entender os desafios de nos comunicarmos com clareza. E precisamos reconhecer que a comunicação, em linguagens, gestos, símbolos ... que não sejam próprios, são válidos e aceitáveis.

I. Comunicação não verbal

Vamos falar sobre comunicação não verbal. A comunicação não verbal é o processo de enviar e receber mensagens sem palavras. Pode envolver cada um dos cinco sentidos - visão, audição, olfato, tato e paladar. Pode ser muito fácil comunicar uma mensagem simples sem usar palavras.

Um popular político americano viajou para um país da América Latina há alguns anos. Ele tinha várias aparições públicas planejadas e vários discursos para fazer. Quando desceu do avião, a imprensa estava lá para cumprimentá-lo, com cinegrafistas e repórteres. Alguém perguntou a ele como foi seu vôo. Ele não respondeu, mas deu o famoso sinal de OK com os dedos. Essa cena foi exibida repetidamente na TV nacional.

A viagem do político foi um grande desastre. Por quê? Porque, naquele país, o sinal de ok não significava OK, mas era um gesto nojento e sujo. Portanto, embora seus discursos fossem brilhantes - ninguém ouviu. Por quê? Porque ele os insultou no minuto em que saiu do avião, com sua comunicação não verbal. (Cultural Anthropology, Grunlan & Mayers, 1979, pg. 87)

Em Serra Leoa, é terrivelmente ofensivo apresentar um presente com a mão esquerda, porque essa é a mão comumente usada no banheiro. Essa foi uma lição difícil de aprender, já que sou canhoto. Portanto, cada vez que eu dava um presente, tinha que pensar conscientemente comigo mesmo, Nancy, use sua mão direita. Como você acha que uma pessoa se sentiria se fosse presenteadada com um lindo presente, mas com a mão errada? Sem palavras - mas comunicação, no entanto.

Quando morávamos na Guiana, sempre recebíamos visitantes dos Estados Unidos. A maioria deles nós É extremamente cuidadoso seguir as diretrizes culturais sobre roupas adequadas. Mas, houve algumas vezes que os visitantes não o fizeram. Na Guiana, as mulheres não usam calças para ir à igreja. Mesmo sendo pobres, eles vão usar uma saia limpa, arrumar o cabelo, colocar os melhores sapatos que têm ... e vir à igreja. Então, como você acha que eles viam as mulheres americanas que iam à igreja com calças largas, camisetas e chinelos? Que comunicação não verbal essas mulheres americanas trouxeram para a igreja? Como você acha que isso fez as garotas da Guiana se sentirem?

Pessoas que moram nos Estados Unidos têm um “espaço privado” de cerca de 60 cm. Isso significa que os 60 centímetros ao meu redor são “meus” e todos na minha cultura sabem que um estranho ou conhecido nunca invade o espaço pessoal de uma pessoa, a menos que seja absolutamente necessário. Um membro da família, sim, um cônjuge, um namorado ou namorada, mas não muitas outras pessoas. E então, se alguém chega muito perto de mim - cara a cara - é muito desconfortável e eu tendo a recuar muito rapidamente. Nessa ação, estou comunicando que preciso do meu espaço. Na realidade, esta é uma comunicação cultural não verbal da maioria das pessoas que residem nos Estados Unidos. Mas, em muitos lugares, não há espaço de privacidade de 60 cm. As pessoas se sentem confortáveis conversando e sentando ao lado de outras pessoas muito próximas.

Você está pegando a ideia? Nem mesmo precisamos abrir a boca para falar, e temos nos comunicado muito. E assim, estar ciente da comunicação cultural e não verbal nos ajudará a entender melhor os outros. E, evitar que cometamos erros

graves, como o político que foi ofensivo no primeiro minuto e nunca se recuperou daquele erro.

II. Comunicação verbal

A comunicação verbal pode assumir várias formas. Comunicamo-nos de uma forma com os nossos amigos, outra com os nossos professores, outra com os políticos, outra no tribunal, outra numa cerimónia oficial, etc. Entende? E, certas conversas ocorrem em determinado ambiente. Por exemplo - em um funeral, as conversas tendem a ser tranquilas e solenes. Não seria apropriado em minha cultura contar uma piada em um funeral. Ou você está em uma sala de aula com outros alunos. Você, naquela época, pegaria a mão da sua namorada e pediria que ela se casasse com você? Provavelmente não. Certas conversas ocorrem em determinados ambientes.

Agora, vamos adicionar o toque cultural à comunicação verbal ... e fica mais interessante ...

Em Serra Leoa, perguntei a uma amiga se ela iria à Igreja no domingo. Ela me respondeu: "sim, vejo você lá." Mas, ela sabia que, na verdade, ela não estaria lá. Ela tinha outro compromisso. Então, por que ela disse "sim". Porque ela sabia que era isso que eu queria ouvir. E ela queria me agradar com sua resposta. Ela estava mentindo? Pelo meu jeito norte-americano de pensar, sim, ela era. Mas, de acordo com sua cultura ... ela estava me respeitando e honrando ao me agradar.

Moramos com uma família na Costa Rica por 8 meses. Eles sempre serviam cafecita à tarde. Naquela hora do dia, Perry e eu geralmente estudávamos em nosso quarto, e uma das tias entrava em nosso quarto e me perguntava ... o que Perry gostaria de beber? E onde estava Perry? - a cinco metros de

mim. Em minha cultura, seria apropriado perguntar diretamente ao homem o que ele gostaria. Mas, de acordo com sua cultura, ela não queria perturbá-lo. Ela não estava sendo rude ou ignorando ele, ela estava se comunicando no caminho de sua cultura - o homem é honrado e não deve ser incomodado.

Na África Ocidental, quando há um conflito, os membros da comunidade se reúnem para resolver o problema. Cada membro terá a chance de falar por sua vez - de acordo com sua posição na cultura. Um jovem nunca falaria depois que o chefe tivesse falado - isso seria desrespeitoso e arrogante. Saber quando falar, às vezes, é ainda mais importante do que o que falamos.

Perry e eu temos estudado a língua espanhola há cerca de um ano. Aprendemos muito - mas ainda há muito que não sabemos. E muitas vezes quando abrimos a boca para falar, o que pretendemos dizer não é o que sai. Mas, as pessoas continuam a nos encorajar em nosso estudo de idiomas. Eles gostam quando falamos espanhol - mesmo que seja incorreto e infantil. Eles estão satisfeitos por estarmos tentando nos comunicar em seu próprio idioma.

A comunicação verbal com outro grupo cultural em sua própria língua diz muito sobre a atitude e o desejo de ministrar a eles.

III. Ciclo de Comunicação

Todos nós temos aspectos de nossas vidas que identificam quem somos. Vamos chamá-los de nossos 'sistemas'. Temos um sistema cultural, sistema social, sistema físico, sistema biológico e sistema psicológico. Vejamos cada um em detalhes, do ponto de vista de uma mulher chamada Margaret em Papua-Nova Guiné.

O sistema cultural reflete os valores e as tradições das pessoas naquele lugar específico. A cultura de Margaret é animista e adora espíritos. Margaret fala a língua Wiru como o resto dos aldeões. Ela e o marido são agricultores. Eles criam batata-doce e porcos. Os porcos são muito importantes em sua cultura. O trabalho de Margaret é cuidar dos porcos como se fossem seus filhos.

O sistema social refere-se a estruturas dentro da cultura - com quem as pessoas se relacionam, quem as governa, a que organizações pertencem. O sistema social de Margaret inclui uma grande família - um clã. As decisões são tomadas pelos líderes do clã. Quando o filho de Margaret se casa, o sistema social diz que eles precisam comprar sua noiva com muitos porcos. Ela espera ansiosamente pelas reuniões sociais anuais com outros grupos tribais, quando eles se vestem com trajes tradicionais e fazem competições de dança.

O sistema físico de Margaret é seu ambiente. Está chuvoso em seu país e frio no topo da montanha. Ela anda descalça na lama a maior parte do tempo. De manhã e à noite, a família senta-se ao redor do fogo de lenha em sua casa de palha para se aquecer.

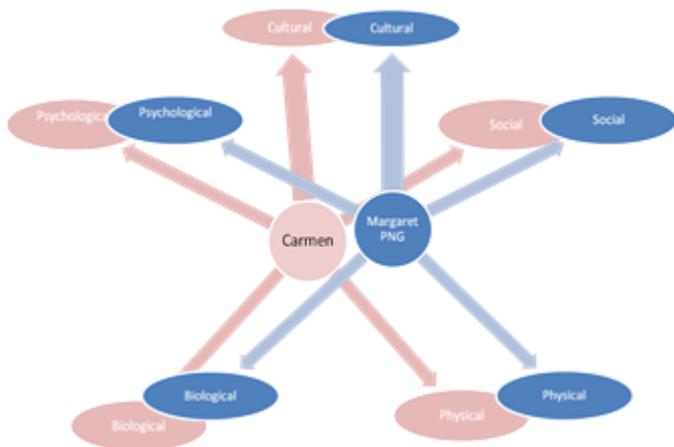
Seu sistema biológico é quem ela é fisicamente e as coisas que se relacionam com seu corpo. Ela é baixa; ela é negra, com cabelo curto e encaracolado. Ela é musculosa porque sobe e desce montanhas muitas vezes ao dia. Margaret come batata-doce duas ou três vezes ao dia.

Seu sistema psicológico reflete seu estado mental. Ela é cautelosa; ela não quer ofender ninguém. Se um dos membros de seu clã machucar alguém de outro clã, ela pode se tornar um alvo de vingança. Então, na maioria das vezes, ela vive com medo de si mesma ou de outros membros da

família. Ela está sempre tensa; vigiando por cima do ombro por inimigos ou ameaças.

Agora vamos conhecer Carmen da Cidade do Panamá. A Igreja Católica é uma parte importante da cultura de Carmen, assim como a música, a dança e as festas. Seu sistema social gira em torno da família e da igreja; e Carmen participa de vários grupos de mulheres. O sistema físico de Carmen é quente e úmido, embora ela trabalhe em um escritório com ar condicionado muito frio o dia todo. Seu sistema biológico mostra que ela é uma latina, pele clara, um pouco acima do peso e fora de forma porque ela fica o dia todo sentada na frente de um computador e vai e volta do trabalho. Ela come arroz todos os dias, além de muito peixe e produtos derivados do milho. Seu sistema psicológico está estressado. Ela trabalha o dia todo, dirige em trânsito intenso de ida e volta para o trabalho, cuida de 2 filhos, seu marido e sua mãe doente, e participa de muitas atividades externas.

Essas duas mulheres são parecidas de alguma forma? Não. Por que isso é importante saber?



Porque, o fato é que, quando nos comunicamos com alguém, nossos sistemas são transmitidos em:

1. o que dizemos
2. como dizemos isso
3. com quem falamos
4. sobre o que falamos

Além dos sistemas acima, existem outros problemas de comunicação que devem ser tratados, chamados de interferência estática. Todos nós estamos familiarizados com a interferência estática em nossos telefones. São os sons de crepitação e arranhões que às vezes ouvimos ... tornando difícil ouvir e receber a mensagem com precisão. Isso também acontece nas comunicações. Existem situações que nos impedem de ouvir corretamente, que interferem em nossas habilidades de comunicação ou que nos isolam completamente dos outros. Por exemplo:

Língua. Existem aproximadamente 6.912 línguas e dialetos conhecidos no mundo - mais de 800 deles estão na pequena ilha de PNG. A linguagem é uma expressão de pensamentos, crenças e desejos. A linguagem atende às necessidades sociais, psicológicas e de sobrevivência. As linguagens podem ser simples ou muito complexas. O menor alfabeto é encontrado na língua Rotoka (em Bouganville, uma ilha na costa da PNG) com apenas 11 letras. O alfabeto mais extenso é encontrado na língua chinesa, com mais de 40.000 caracteres. Há mais de 1 bilhão de pessoas que falam alguma forma de chinês.

Dialetos e interpretação. Adicionadas a um idioma estão diferentes variações desse idioma chamadas dialetos. A língua comum do espanhol, falada na maioria dos países latino-americanos, tem várias formas de pronúncia. A saudação comum de “Como esta usted?”, Pode se tornar

“como eta uted” em outros países. Mesma frase - pronúncia diferente. Certos idiomas também contêm entonações - as palavras podem ter a mesma grafia e ser pronunciadas da mesma forma - mas tornam-se diferentes quando pronunciadas em um tom mais alto ou mais baixo. A língua Xhosa da África do Sul, falada por 7,9 milhões de pessoas, contém cliques e estalos - usando a língua, bochechas e dentes.

Nos EUA, frases diferentes são usadas para uma bebida gaseificada. Algumas partes dos EUA chamam de "refrigerante", outras partes "pop", outras partes, "refrigerante" ou mesmo "coca". Mesmo produto - nomes diferentes.

Obviamente, todo mundo vê a mesma coisa com os olhos. Posso olhar pela janela e ver exatamente a mesma coisa que você. Mas, as culturas têm várias maneiras de descrever o que vêem. Em inglês, temos categorias para 6 cores principais - vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo. E, então, temos várias variações de todas essas cores s. Mas a língua Shona no Zimbábue tem apenas 3 categorias de cores - vermelhos, azuis e verdes. No entanto, em Madagascar, a língua malgaxe tem mais de 100 cores básicas. Todos nós vemos a mesma coisa, mas nossa linguagem a interpreta de maneira diferente.

Gramática, etc. Cada idioma também tem suas próprias estruturas gramaticais. Onde colocar o sujeito, o verbo, os adjetivos, etc., fazem parte da gramática. Saber essas informações ajuda muito a se comunicar com eficácia.

Então, vamos voltar e olhar para Margaret. O que aconteceria se Margaret conhecesse Carmen? Você vê que os dois têm os mesmos 5 sistemas, mas seus conteúdos são completamente diferentes um do outro. Adicione a isso a

barreira do idioma. Parece que a comunicação entre Margaret e Carmen seria difícil, certo?, Quase impossível. Mas há mais....

Que outras barreiras podem existir para uma comunicação eficaz:

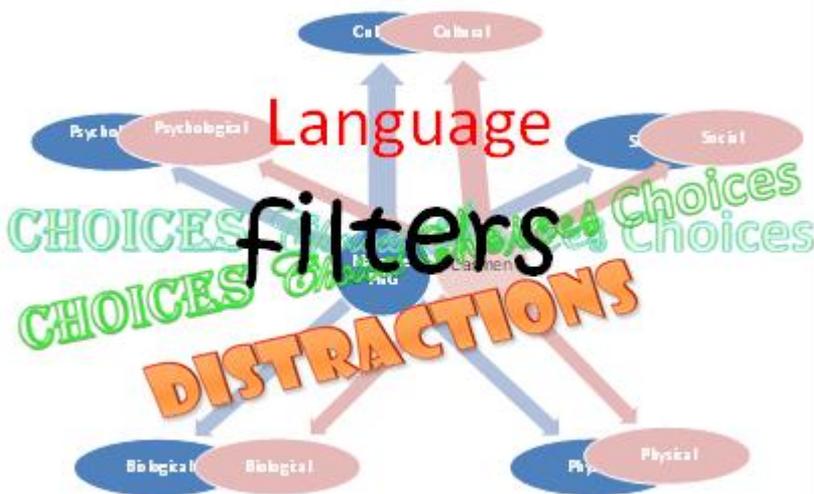
Distrações. É difícil se comunicar com uma mãe cujo bebê está chorando em seus braços, certo? Ou você já foi a um concerto barulhento ou a um culto juvenil e tentou falar com alguém? Na cultura norte-americana, as pessoas se preocupam muito com o tempo. Lembro-me de querer começar cedo a preparar uma grande refeição para muitos convidados. Mas, um visitante parou e falou e falou e falou. Tentei ouvir, mas fui distraída pela necessidade de começar na cozinha. Eu ouvi partes do que ela tinha a dizer, mas eu poderia ter ouvido muito mais se não tivesse me distraído.

Filtros. Um filtro analisa o que está sendo comunicado. Há um ditado popular que diz “ele só ouve o que quer ouvir”. Algumas informações podem ser recebidas, outras não. Recentemente, houve um furacão no Texas. Os residentes de Galveston foram fortemente encorajados a evacuar. Mas, se decidiram ficar, receberam instruções muito específicas. Muitos ficaram - filtraram a informação - não deram atenção quando foram fortemente encorajados a evacuar. Filtrar não é tão ruim. Digamos que uma Testemunha de Jeová venha até sua porta. Você ouve o pequeno discurso deles - você o filtra com o que sabe que é verdade - e diz: “Não, obrigado”. Eu sei a verdade, e o que você está me dizendo é mentira.

Escolha. Existem aqueles que optam por não ouvir, ou optam por não seguir o que foi comunicado. Todos nós fomos crianças em algum momento de nossas vidas, certo? Quando a mãe disse: “não, não faça isso”, o que fizemos? Fizemos exatamente o oposto. Optamos por não ouvir o que estava

sendo comunicado. Também existem pessoas que optam por ignorar os semáforos (isso é comunicação, certo?), Que optam por mentir para seus cônjuges, que optam por desconsiderar as ordens do médico, etc. Conhecemos pessoas que optam por não ouvir a história da salvação de Jesus. Mas, por outro lado, outros fizeram a escolha de segui-Lo (como você) e comunicar Seu amor aos outros. Estamos sempre fazendo escolhas com a comunicação que recebemos.

Então, vamos voltar para Margaret e Carmen novamente. O que aconteceria se essas duas senhoras se encontrassem e tentassem se comunicar? Seus cinco sistemas culturais são completamente diferentes. Existe uma barreira de idioma; pode haver distrações, filtros e escolhas.



Existe alguma maneira de a comunicação ocorrer aqui? Sim - mas levaria tempo e esforço para fazer isso acontecer, certo?

Comunicamo-nos todos os dias com as pessoas à nossa volta - por isso é possível e eficaz. Vamos olhar para o maior comunicador de todos - e ver como Ele o fez.

Referências Bíblicas

Jesus, em uma ocasião, usou comunicação verbal e não verbal para resgatar uma mulher da morte. Você consegue se lembrar dessa situação?

Uma mulher foi levada a Jesus que havia cometido adultério. (João 8) Jesus falou primeiro? Não. Ele se comunicou, não verbalmente, por escrito no chão. Então, ele disse: Se algum de vocês não tem pecado, seja o primeiro a atirar uma pedra nela ". E então, ele voltou a escrever no chão. Não seria interessante saber o que exatamente ele escreveu? Mas, o fato é que Jesus usou comunicação verbal e não verbal nesta situação. E, tudo o que ele escreveu no chão, adicionado às palavras que disse, foi poderoso o suficiente para amolecer corações irados e mandá-los embora.

Jesus tinha uma maneira incrível de se comunicar. Ele pegou situações culturais do dia a dia e as usou para explicar o amor e a verdade de Deus. Para a mulher no poço, ele falou de água viva. (Jo 4) Aos pescadores, ele os convidava a se tornarem pescadores de homens. (Mc 1 e 4) Para os famintos, Jesus disse: "Eu sou o pão da vida". (Jo 6) Aos enfermos, ele orava, dava compaixão e curava. Ele falou sobre figueiras, colheitas de trigo e trabalho na vinha. Ele contou parábolas sobre lâmpadas com óleo, (Mt 25) ovelhas e cabras (Mt 25) e pesca com redes. (Mt. 13) Todas essas coisas, as pessoas podiam se identificar.

Ele se tornou parte da cultura deles, relacionado a eles em seu nível, e deu ilustrações simples e fáceis de entender que

o deixaram louco O sentido ... porque ele estava se comunicando de uma maneira que eles entendiam.

Nós também podemos comunicar o amor de Deus em situações culturais comuns, cotidianas, que não requerem longos sermões e palavras bonitas. Como poderíamos usar um objeto simples, como um vaso ou cesto, para comunicar o amor de Deus?

Às vezes, podemos nos sentir totalmente inadequados. Assim como Moisés, que disse: “Sou lento de falar e falar”. (Êxo. 4) No entanto, veja como Deus usou Moisés de maneiras poderosas.

Jesus usou muitas palavras de comunicação quando estava pendurado na cruz? Não, mas ainda assim Ele comunicou muito - amor, obediência, perdão, Sua humanidade, etc. Mesmo em Sua morte, Ele comunicou compaixão e amor - não raiva ou ressentimento.

Agora que conhecemos todas essas vias de comunicação, o que vamos fazer com elas? Essas informações devem nos ajudar a entender melhor os outros e nos fazer tentar nos relacionar com eles em seu nível. Deve nos encorajar a escolher nossas palavras e ações com cuidado. Deve nos desafiar a aprender sobre os outros e suas culturas ... para que possamos nos comunicar com clareza, sem ofendê-los, mas com amor e paciência. Tenha em mente as palavras de Paulo em Colossenses: “Tudo o que você fizer por palavra ou ação, faça tudo em nome do Senhor Jesus Cristo”. (3:17)

Capítulo 4 - Economia

Em cada ambiente que o homem escolheu viver, ele desenvolve vários sistemas para organizar sua vida e definir a natureza de suas relações com os outros dentro de sua própria cultura. Esses sistemas determinam as funções e responsabilidades de cada membro do grupo. Veremos três desses sistemas que estão de muitas maneiras relacionados entre si e impactam a natureza da cultura. São os sistemas econômicos, políticos e jurídicos que cada cultura desenvolve para administrar sua vida em geral.

Cada um desses sistemas varia de estruturas e relações muito simples de pequenos grupos de pessoas a sistemas muito intrincados que envolvem um grande número de grupos, em sistemas complexos de relações. De muitas maneiras, uma mudança no nível de complexidade em uma dessas áreas tem um efeito direto na estrutura e na complexidade das outras. A natureza das estruturas também está intimamente ligada ao tamanho da população desse grupo. Grupos pequenos têm estruturas mais simples. Populações muito grandes têm sistemas mais complexos.

Existe uma questão fundamental de desenvolvimento que ajuda a definir o tamanho do grupo, as inter-relações desse grupo e, portanto, o nível de complexidade envolvido. Esta é a questão do acesso a nutrientes adequados. Quanto mais fácil for obter alimentos ou produzir os alimentos de que o grupo necessita, maior será a possibilidade de populações maiores e, portanto, de estruturas mais complexas.

Produção de alimentos

Precisamos olhar primeiro para os diferentes níveis de produção e colheita de alimentos. Lembre-se de que o fato de

um grupo estar em um determinado nível de produção de alimentos não restringe, em sentido absoluto, a natureza e o tipo de sistemas econômicos, políticos e jurídicos dos quais faz uso ou estão à sua disposição. Ao mesmo tempo, o nível de produção de alimentos limitará de algumas maneiras o que é possível.

Os principais níveis de produção de alimentos são:

1. Caçador / coleta
2. Domesticação básica de animais e plantas
3. Agricultura intensiva
4. Industrialização

As sociedades de caçadores / coletores também são chamadas de grupos de tecnologia de subsistência. Eles têm apenas tecnologia suficiente para produzir as ferramentas básicas de que precisam para caçar e processar seus alimentos. Eles comem tudo o que pode ser encontrado ou capturado para atender às suas necessidades nutricionais básicas. Eles são muito dependentes da disponibilidade da fonte de alimento. O impacto das estações e do clima, que são fatores da geografia onde vivem, determinam o que está disponível e quando está disponível.

Como sua existência é baseada no que pode ser encontrado a cada dia para atender às necessidades do grupo, eles tendem a ser pequenos, de 20 a 50 pessoas. O suficiente para fornecer os recursos para encontrar e cuidar dos alimentos de que precisam, mas não tantos a ponto de criar uma pressão excessiva sobre os recursos e consumi-los muito rápido. Essa existência também exige que o grupo seja muito móvel. Estão sempre em movimento em busca de alimentação adequada, acompanhando as mudanças sazonais e a migração dos animais dos quais dependem. Como resultado,

eles têm poucas posses e o que é possuído é tratado como propriedade comunal.

Os bens materiais são limitados ao que pode ser transportado pelos membros da sociedade sem grande pressão sobre sua força física. Esses bens são objetos cruciais para a sobrevivência contínua do grupo e sua capacidade de obter e preparar alimentos. Essas são coisas que não podem ser facilmente substituídas no próximo local de seu acampamento. Este fato também significa que sua habitação é temporária e construída com quaisquer materiais disponíveis no local.

Não há propriedade de terra por este grupo ou qualquer outro grupo. Mas geralmente há consciência de que muitas pessoas em um determinado local podem sobrecarregar os recursos disponíveis. Como resultado, dois grupos da mesma tribo tendem a têm contato limitado, exceto quando necessário para trocar informações sobre localização de alimentos e obtenção de esposas para os membros masculinos do grupo. O casamento é mais uma questão econômica na sobrevivência contínua do grupo. O grupo precisa de mulheres para gerar filhos, que por sua vez, desempenham sua parte na produção de alimentos para o grupo.

A disponibilidade de alimentos é a característica chave para determinar a natureza dessas culturas e seus sistemas econômicos. No passado, um grande número de pessoas vivia dessa maneira. Essas pessoas viveram em lugares como a Amazônia, nas grandes planícies gramadas da América do Norte e nas margens de desertos como o Kalahari e desenvolveram sistemas de caçadores coletores para sobreviver. Alguns deles desenvolveram sistemas mais complexos porque ganharam acesso a um animal domesticado, o cavalo (índios das planícies da América do

Norte, Mongóis da Mongólia) ou viviam perto de uma fonte de alimento que era mais do que adequada para atender às suas necessidades (um exemplo disso seriam os índios do Noroeste dos Estados Unidos, que dependiam da pesca do salmão a cada ano e, portanto, desenvolveram estruturas sociais e econômicas mais complicadas. Agora, pode haver apenas 30.000 que vivem estritamente como grupos de caçadores.

Aqui está um breve resumo dos principais recursos deste grupo.

1. Sem assentamentos permanentes
2. Nenhum direito de terra reconhecido
3. Pouca estratificação social
4. Sem liderança especializada
5. Mão de obra atribuída de acordo com sexo e idade
6. Pouca ou nenhuma comercialização de bens materiais (falta de excedente ou capacidade de produzir excedente)

Apenas duas habilidades são realmente importantes neste nível. Estes absorvem quase toda a vida e energia do grupo.

1. Encontrar e preparar comida, e
2. Produzir armas e ferramentas necessárias para encontrar e preparar alimentos.

No nível seguinte, o homem começou a domesticar animais e plantas. Vejamos primeiro a domesticação animal. O objetivo aqui era aumentar a certeza de poder obter carne para a alimentação. A capacidade de dar esse passo dependia da disponibilidade de um grupo de animais para domesticar. Se não houvesse ovelhas, gado ou cavalos disponíveis, então não seria possível mover-se nesta direção.

A domesticação levou a dois estilos de vida possíveis. O primeiro deles era nômade. As pessoas criavam rebanhos e os seguiam de um lugar para outro em busca de alimento adequado para os animais dos quais suas vidas agora dependiam. Essa era a norma nas regiões mais semi-áridas, onde era necessário dar continuidade a esse estilo de vida nômade devido ao clima e à geografia daquela região. A segunda opção era criar um local de base onde os animais fossem mantidos e, a cada dia, levados para áreas onde pudessem encontrar forragem adequada.

A segunda abordagem também teve duas formas. O primeiro ainda era nômade, mas os movimentos só ocorriam quando necessário. Os Maasai do Quênia ainda vivem dessa maneira. Eles constroem uma aldeia e ficam até que os recursos da área se esgotem e depois se mudam para outro lugar. A segunda abordagem depende de ter um clima e uma fonte de alimentos mais confiáveis. Se existisse, então o grupo construiu uma estrutura mais permanente para seu alojamento e proteção dos animais.

Cada uma dessas mudanças no estilo de vida e tipo de residência causou mudanças no que foi considerado necessário e na natureza da propriedade da propriedade. Se um grupo se estabelecesse em uma área e cavasse um poço, geralmente era uma indicação de que considerava a área sob seu controle. Este foi um evento comum nas Escrituras. Se ninguém contestasse a escavação do poço, então a terra estava sob seu controle. Jacob cavou muitos poços, mas foi expulso. Por fim, ele encontrou um lugar, cavou um poço e ninguém contestou. Ele deu ao poço um nome específico para indicar que havia encontrado um lugar para se estabelecer (Gênesis 26:22).

Agora temos estruturas mais permanentes e a possibilidade de mais pessoas morando no mesmo lugar. Isso agora requer mudanças nas estruturas econômicas para acomodar essas mudanças.

A domesticação das plantas seguiu um padrão um tanto semelhante, mas assumiu três formas, cada uma permitindo maior mudança e maior diversificação da cultura. É interessante notar que, à medida que um tipo de agricultura mais estável se desenvolveu, as mudanças econômicas aumentaram rapidamente.

1. Horticultura básica,
2. Cortar e queimar a agricultura, e
3. Os primeiros estágios da agricultura intensiva.

A horticultura básica é muito parecida com os primeiros estágios da domesticação animal. As pessoas aprenderam que podem pegar certas sementes e partes de plantas, cultivá-las e controlá-las. Como resultado, eles procuraram um pedaço de terra que pudesse sustentar o que eles queriam cultivar e usariam ferramentas básicas para plantá-los. Eles não limpavam a terra nem fizeram qualquer forma intensiva de preparação. Eles simplesmente plantaram sua safra e partiram para retornar na época da colheita. Eles ainda precisavam ser móveis porque precisavam de outros alimentos para manter sua vida até que a planta estivesse pronta.

Isso levou à decisão de limpar um pedaço de terra e ser mais sistemático no plantio. Para tornar isso mais eficaz, era importante encontrar plantas cujos frutos pudessem ser armazenados ou encontrar um local que forneceu diferentes fontes de alimento nas diferentes estações. O principal problema desse processo era que um determinado local só poderia produzir alimentos por um número limitado de anos.

Quando a terra não conseguiu produzir o necessário, o grupo mudou-se e limpou outro lote. Este é um estilo de vida semi-nômade. Ainda é encontrado em vários grupos indígenas remotos da Amazônia.

Se o local fornecesse terra fértil suficiente, um sistema de rotação da terra era desenvolvido. Isso exigia que um grupo ou família tivesse o controle de porções específicas de terra para que houvesse tempo suficiente entre os períodos de uso para permitir que cada área se recuperasse antes de ser usada novamente. Isso permitiu que grupos maiores pudessem construir assentamentos mais permanentes. A disponibilidade de terra, a distância da aldeia até as hortas e o número de pessoas disponíveis para trabalhar na terra são fatores do tamanho da aldeia e da especialização possível dentro desse grupo. A propriedade agora se tornou uma preocupação fundamental. Duas formas básicas de propriedade se desenvolvem; propriedade por família ou clã, e propriedade por um representante legal da tribo ou grupo. Cada um deles resultou em diferentes estruturas econômicas

O desenvolvimento de uma fonte de alimento mais estável tornou-se um fator chave para aumentar os níveis possíveis de diversificação nas funções e habilidades dentro do grupo. Também abriu caminho para o desenvolvimento de atividades de lazer entre os períodos de trabalho e outras atividades sociais. Isso resultou em novos desenvolvimentos nas estruturas econômicas.

Vimos este tipo de sistema agrícola em Papua Nova Guiné e em Serra Leoa. Cada um deles era baseado na agricultura de corte e queima, mas com tipos muito diferentes de culturas e abordagens às estruturas econômicas. Embora existam diferenças, eles são adaptações dos mesmos princípios-chave. Veremos esses princípios mais adiante neste material.

A mudança na produção de alimentos tornou possível a produção de alimentos excedentes. Também criou a possibilidade de tempo livre e o desenvolvimento de habilidades especializadas para atender às necessidades de populações maiores e a diversificação de funções que veio com ele. As pessoas tinham bens para comercializar e habilidades para oferecer aos outros.

Isso abriu a porta para o desenvolvimento da agricultura intensiva básica. O homem começou a experimentar novas tecnologias: genética básica para produzir sementes com maior produtividade, desenvolvimento da fertilização da terra, rotação de culturas e uso de ferramentas e animais para preparar a terra para sua atividade agrícola.

Este estágio criou duas estruturas. O primeiro foi o desenvolvimento de assentamentos onde todos viviam. De lá, eles iriam trabalhar no campo. Uma forma disso era o feudalismo da Europa medieval. Em geral, a terra era propriedade de senhores e trabalhava em sistema feudal. O senhor fornecia as ferramentas e suprimentos necessários, o povo trabalhava na terra e o senhor distribuía ao povo alimento para seu trabalho. Este sistema foi desenvolvido devido à necessidade de proteção e cooperação em diferentes áreas. Os EUA têm algo semelhante chamado parceria. A diferença nisso é que as pessoas viviam na terra em que trabalham.

A segunda estrutura tornou-se mais comum à medida que a necessidade de segurança diminuía e as propriedades feudais eram divididas e redistribuídas entre o povo. O indivíduo agora era dono da terra e trabalhava para sustentar sua família e, com sorte, produzir um excedente para uso no comércio e outras atividades.

Esse desenvolvimento aumentou ainda mais a necessidade de habilidades especializadas e a necessidade de sistemas econômicos para cuidar de populações maiores. Essas populações maiores, mais o controle da terra, criaram mudanças nas estruturas econômicas.

Existem três locais principais no mundo onde essas mudanças ocorreram. No Sudeste Asiático com a domesticação do arroz, no Oriente Médio com a domesticação do trigo e dos grãos da terra seca e na Costa do Ouro com a domesticação do milho e do sorgo. Em menor grau, aconteceu com os Incas do Peru e a batata, e alguns grupos indígenas da América do Norte e o uso do milho. Cada um desses grupos seguiu um processo semelhante, mas com resultados muito diferentes.

O foco então e agora está no desenvolvimento de terras para cultivo. A propriedade é um aspecto fundamental deste processo. Com maiores níveis de propriedade vem um maior nível de comprometimento de recursos para o desenvolvimento das tecnologias necessárias para continuar o desenvolvimento da terra e possibilitar o desenvolvimento contínuo da agricultura. Isso leva a uma necessidade de maior mecanização e que torna possível o nível final de produção de alimentos.

Industrialização - Representa o desenvolvimento de máquinas para melhorar ou substituir o trabalho de uma pessoa. Isso resulta em maior produtividade, menos tempo necessário e menos pessoas necessárias para o trabalho. Nos níveis anteriores, a maioria da população era necessária para a produção de alimentos. Apenas alguns foram autorizados a desempenhar outras funções e responsabilidades. A industrialização causa uma grande mudança na concentração da população e no tipo de trabalho em que se envolve.

As pessoas agora estão livres para produzir e comprar muitos outros tipos de produtos. Isso significa que precisamos de sistemas para lidar com o pagamento daqueles que estão produzindo os alimentos de que necessitamos e todos os outros produtos que desejamos. No passado, o foco estava nas necessidades. Agora o foco está mais nos desejos. Grande quantidade de tempo e energia são dedicados à prestação de serviços a terceiros, que atendam às suas necessidades, além de atividades recreativas para preencher o tempo livre.

Um resultado da melhoria da tecnologia é uma maior divisão em níveis sociais. Embora houvesse alguma divisão entre ricos e pobres nos sistemas anteriores, agora ela se torna mais pronunciada e um maior número de níveis se desenvolve - pobres, classes média e alta e ricos. Colarinho branco, colarinho azul e mão de obra geral. Essas são apenas algumas das divisões que podem ocorrer quando a produção de alimentos requer apenas uma pequena porção da população.

	Subsistência	Industrial
labor	Habilidades baseadas em idade / gênero	do trabalho com base em necessidades específicas
Local	próximo a fonte de alimento	perto de fonte de energia
localização	A pode ser em qualquer lugar	que necessite de recursos adequados e estabilidade
Colheita	coleta sazonal/dependent	e mecanizada / foco no processamento e armazenamento
Agrupe	bandas pequenas	grandes centros populacionais
Terreno	sem propriedade	propriedade privada

Animais	selvagens / caça	domesticados / reprodução
Trabalho	dependente de trabalho humano	dependente de animais e, em seguida, de máquinas
Culturas	selvagens	domesticadas / hibridização / culturas comerciais

Vamos parar e fazer uma breve revisão das mudanças que ocorrem ao passar de uma sociedade de caçadores / coletores para uma sociedade industrial.

Este gráfico representa a mudança da subsistência para a industrial. Embora grande parte do mundo esteja tentando se tornar parte do último, ainda existem muitos grupos em todos os outros níveis.

Podemos ver isso de outra maneira. Cada nível representa uma mudança na fonte de poder para realizar as tarefas de produção de alimentos e tudo o mais que seja desejado pela comunidade e pela cultura. A unidade básica de energia é um quilowatt. Usamos isso para medir a quantidade de energia necessária para realizar uma tarefa. Um exemplo simples seria uma lâmpada de 100 watts. Um quilowatt é a energia necessária para alimentar aquela lâmpada por 10 horas.

Estima-se que uma pessoa média pode produzir 200 quilowatts de energia por dia. Este seria o fator limitante nos níveis mais baixos de produção de alimentos. Ao usar animais domesticados, como um cavalo ou uma vaca, podemos aumentar a produtividade de uma pessoa para 2.000-6.000 quilowatts por dia. Este é um aumento significativo na produtividade. Se pegarmos a mesma atividade e mecanizá-la, aumentamos o nível de energia produzida para 20-40.000 quilowatts por dia. Aumentar o tamanho e a potência do maquinário pode aumentar ainda

mais esse número. Finalmente, com o desenvolvimento da eletricidade por meio do carvão, petróleo, gás natural e energia nuclear, podemos aumentar o nível de produtividade de uma pessoa para cerca de 90.000 quilowatts por dia. Deve-se notar que a mudança na capacidade de produzir alimentos muitas vezes foi acompanhada por uma mudança na disponibilidade de energia.

Deve ficar claro que cada vez que aumentamos o nosso nível de produtividade, no que diz respeito à alimentação, criamos também a necessidade de novas estruturas económicas. Embora existam muitas maneiras de lidar com essas necessidades, todas elas seguem algumas idéias básicas.

À medida que os estudamos, precisamos manter várias questões-chave em foco. São aspectos essenciais das diferenças existentes entre os diferentes tipos de economia.

1. Natureza dos bens materiais - Uma questão chave será o que é considerado um bem material ou produto útil. O que é considerado valioso e desejável de possuir? Não se trata apenas do que é necessário para manter a vida, mas do que é considerado importante para estabelecer seu valor em uma cultura. Isso pode variar muito de grupo para grupo.
2. Natureza das relações - trata do papel e valor de um indivíduo dentro de um grupo. Isso se relaciona com a expectativa que temos sobre o que cada pessoa deve contribuir para o grupo. Trata-se de definir quem deve fazer o quê e o valor do que eles fazem. Também se trata de definir quais habilidades são importantes e consideradas de valor nessa cultura. Nem sempre será o mesmo para cada grupo, mesmo quando eles parecem ser semelhantes em outras áreas.

3. Natureza da crença - com cada tipo de sistema, existem diferenças significativas na natureza da verdade e no que as pessoas acreditam. Haverá diferenças em como a verdade é aprendida e como ela se relaciona com a vida do indivíduo e do grupo. A crença nem sempre está diretamente ligada ao sistema ou ao nível de desenvolvimento. Mas a crença pode, e geralmente tem, um efeito direto sobre o que as pessoas valorizam em cada sistema e como isso se relaciona com outros aspectos de suas vidas.

Terra

No nível mais simples da economia, a terra não é propriedade de ninguém. A sobrevivência é baseada na capacidade de ir aonde o grupo precisar e fazer uso de tudo o que for encontrado, onde quer que estejam, naquele momento. No próximo nível econômico, a terra torna-se “possuída” apenas enquanto o grupo estiver presente e trabalhando nela. Depois que eles seguem em frente, ele se torna acessível para quem vier em seguida. Isso pode ser modificado para o conceito de que a terra pertence a uma tribo específica. Qualquer um nesse grupo é livre para caçar ou plantar um jardim, mas nenhum outro grupo tem esses direitos. Limites gerais podem ser definidos, como rios, pântanos, lagos, oceanos ou montanhas. Geralmente representam barreiras geográficas difíceis de cruzar e criam proteção natural de outros grupos.

Podemos ver o desenvolvimento de formas limitadas de comércio entre as regiões. Nesse cenário, o valor é baseado na importância de ter um determinado produto e no que está disponível para comercialização. Muitas vezes a terra não é tão importante quanto o que está nela, ou é produzido pela terra.

No próximo nível de propriedade, vemos a propriedade cooperativa da terra por um grupo de pessoas. Pode ser uma aldeia, clã ou grupo tribal. Nesse cenário, os indivíduos não têm controle da terra. Como resultado, são desenvolvidos sistemas de uso e transferência de terras. Eles são projetados para manter o controle de um grupo sobre seus recursos. Agora, a terra é vista como valiosa, não apenas pelo que está nela, mas pelo que pode ser produzido por ela. Às vezes, embora as famílias possam ter o controle local da terra, seu controle final é colocado nas mãos de líderes importantes, que governam certos aspectos de seu uso e distribuição

Neste ponto, podemos ver o desenvolvimento de estruturas econômicas mais complicadas. Eles estão relacionados à construção de relacionamentos e à troca dos produtos da terra. A especialização de papéis começa a se desenvolver para orientar o uso da terra e fazer cumprir as regras estabelecidas. Também vemos a especialização das pessoas no fornecimento de ferramentas e recursos necessários, para as mudanças que vêm com sistemas mais desenvolvidos. Isso também significa que há uma necessidade de pagar aqueles que fornecem esses serviços, o que leva ao desenvolvimento de sistemas monetários e sistemas mais avançados de troca e comércio.

Quando um sistema de agricultura mais intensivo é desenvolvido, são necessários conceitos mais definidos de propriedade da terra. Isso resulta em maneiras específicas de alocar a terra e determinar seus limites para que todos saibam a quem a terra pertence. Isso pode ser tão simples quanto marcar árvores, riachos e outras características físicas até o uso de elaborados sistemas de levantamento. Cada nível de definição de limites aumenta a necessidade de mudanças nos sistemas político e jurídico.

O próximo nível econômico, permite a propriedade da terra por indivíduos ou grupos de indivíduos. O valor da terra nem sempre é baseado na produtividade, mas em vários outros fatores. A localização se torna uma questão chave para determinar o que seria necessário para desenvolver aquele pedaço de terreno para um uso específico ou construção de um tipo específico de estrutura. Por exemplo, o mesmo tipo de terreno pode ter valores muito diferentes se for encontrado a 100 milhas de uma cidade em comparação com seu valor no centro de uma cidade. Pode ser barato comprar um. O outro pode estar além dos meios econômicos da maioria e, portanto, requer um sistema econômico para fornecer fundos por meio de empréstimos e juros. Isso abre a porta para a criação de sistemas de crédito para acomodar esses tipos de compras, bem como sistemas de investimento.

Lembre-se de que essas diretrizes de desenvolvimento não são absolutas. Em Serra Leoa, um país com um tipo modificado de agricultura de corte e queima, havia vários tipos interessantes de sistemas de crédito. Um estava relacionado ao trabalho físico por meio de uma cooperativa de trabalho. Ao trabalhar para cada um dos outros membros, um homem ganhava crédito para que um dia todos os outros trabalhassem para ele. Outro sistema envolvia cada membro colocando uma taxa mensal em um fundo comum. A cada mês, um dos membros desse sindicato recebia todo o dinheiro. Dessa forma, cada um economizou dinheiro para uma compra maior. Certa vez, peguei emprestado sementes de amendoim do Chefe a crédito. Para cada saco de sementes que ele me emprestou, eu deveria pagar dois sacos da próxima colheita. Dessa forma, o cacique disponibilizou um banco de sementes para a área e deu crédito para quem precisava, em forma de sementes. Também foi usado como

forma de interesse para manter o banco de sementes e garantir ao Chefe os rendimentos do seu investimento.

Tudo isso se divide em duas formas básicas de economia. O primeiro é chamado de economia doméstica. É o que é produzido para uso pessoal. É o resultado direto do trabalho de alguém. A segunda é chamada de economia industrial. Nesse sistema, os itens são produzidos para serem vendidos a terceiros não envolvidos em sua produção. Aqui, as pessoas trabalham por salários, que são usados para comprar alimentos e bens de que necessitam, que foram produzidos para seu consumo. O primeiro sistema é muito dependente da capacidade de alguém de produzir o que precisa. A segunda é baseada na capacidade de comprar o que foi produzido para eles.

Não importa onde alguém esteja no sistema econômico, sua posição envolve algum grau de trabalho. Mesmo no sistema de subsistência mais básico, o trabalho tem razões claras em - sobrevivência. O trabalho é feito para fornecer o que é necessário para manter a existência. O próximo nível de trabalho inclui incentivo - o desejo de melhorar sua condição. Chamamos isso de desejo de lucro. Uma pessoa deseja ter mais do que precisa para tornar sua vida mais segura. O terceiro nível inclui um tipo diferente de incentivo - melhorar sua posição ou status. O trabalho ganha respeito dos outros e possivelmente uma melhoria de nossa posição social.

Algumas das estruturas acima não permitem muitas mudanças ou melhorias. Outros estão totalmente abertos, com possibilidades de subir e descer na escada econômica. Trabalho duro e investimento inteligente podem resultar em grandes mudanças no status de uma pessoa. Más escolhas e desperdício podem ter o efeito oposto. Essa capacidade de

mudar nossa posição econômica costuma ser um elemento-chave no desenvolvimento de estruturas culturais. Existem culturas onde isso não é possível, como o sistema de castas da Índia ou grupos tribais remotos. Para outros, as possibilidades são amplas e o sistema abre e fecha portas, dependendo da natureza dessa cultura e do que ela considera valioso e importante.

Continuando nessa linha, veremos se desenvolverem sistemas de crédito, não só para construção, mas para compra de máquinas e grandes produtos, com base no potencial de produtividade, e para itens de luxo. Finalmente, em uma sociedade totalmente industrializada, vemos sistemas bancários e sistemas de crédito complicados projetados para obter fundos para a compra de qualquer coisa a qualquer momento.

Sistemas para arrendamento de propriedades também são desenvolvidos para fornecer maior acesso a terras e produtos. Nessas situações, o controle da propriedade é a questão crítica. O valor está na posse dele. O leasing mantém a propriedade enquanto permite que terceiros tenham acesso à propriedade a um custo reduzido que eles podem pagar. Novamente, isso traz mudanças em nossas estruturas políticas e jurídicas para lidar com as questões representadas por essas mudanças nas ideias de propriedade e acessibilidade à terra.

As estruturas econômicas são afetadas pela natureza da força de trabalho e seus direitos. Alguns são baseados na escravidão. Outros são baseados na total autonomia de cada indivíduo. O trabalho pode ser baseado no gênero e na idade. Também pode ser atribuído culturalmente. A estrutura também determinará os níveis possíveis de especialização, quais ofícios e habilidades são desejáveis e a burocracia

necessária para supervisionar tudo isso. Na Idade Média, havia guildas de artesanato. Hoje existem sindicatos. Alguns sistemas dependem de estágios para desenvolver as habilidades necessárias; outros dependem de escolas técnicas especializadas. Em outros ainda, as habilidades-chave são passadas de pai para filho e, dessa forma, mantidas por aquela cultura.

Tudo isso afeta a natureza da educação e a economia em torno de como a educação é fornecida. No nível mais simples, uma geração ensina a próxima geração. Este processo se concentra no folclore e na verdade antiga. No nível mais alto, universidades e escolas técnicas são estabelecidas para treinar qualquer pessoa com interesse e aptidão para uma área específica de estudo. O primeiro não custa nada e o último representa um grande gasto e, portanto, um sistema especializado de economia.

No nível mais baixo, existem muito poucas opções para o que você fará e sua situação econômica. No outro extremo, há um número quase infinito de possibilidades disponíveis para atender às necessidades econômicas, dando múltiplas opções de vida, compra e venda.

Agora podemos examinar alguns outros conceitos-chave que fazem parte das estruturas econômicas.

Distribuição- Como o que é produzido é disponibilizado aos membros da cultura ou sociedade.

- Simples - No nível mais simples, todos compartilham igualmente da distribuição de tudo o que é reunido.
- Reciprocidade equilibrada - Esta é a base da maioria dos sistemas comerciais. Trocamos igualmente este bem por outro bem. Ou, no caso de trabalho, o trabalho é trocado por uma quantia ou salário acordado. A sociedade, em

geral, determina qual é o salário aceitável para cada tipo de trabalho executado.

- Troca de presentes - aqui a distribuição não é mais simples. Agora uma pessoa está usando seu excedente ou uma promessa de seu trabalho para ganhar algo extra.

Trocamos objetos para:

1. Ganhe prestígio - isso ocorre durante aniversários ou ocasiões especiais. Em Papua-Nova Guiné, as cobaias são dadas para ganhar prestígio. Esses presentes são posteriormente reembolsados com mais porcos para continuar o ciclo de ganho de prestígio.
2. Desenvolver relações - Este é um aspecto fundamental do dote ou dote de uma noiva, em que a troca ou doação de bens resulta no desenvolvimento de relações entre grupos e indivíduos.
3. Distribuir poder e propriedade - Os presentes são dados para obter acesso a mais poder e propriedade. Isso geralmente envolve aceitar a responsabilidade de cuidar daqueles sujeitos a esse poder. O acesso à propriedade muitas vezes implica o uso da propriedade para beneficiar a sociedade.

Redistribuição

1. Taxas ou impostos - destinam-se a fornecer serviços para todos por meio da coleta e redistribuição dos recursos do grupo. As taxas podem ser na forma de trabalho, um s foi visto na chefatura de Gbendembu Guahun, onde se esperava que cada família enviasse uma pessoa para ajudar nas obras públicas da chefia. Ou pode ser monetário. O dinheiro é então usado para apoiar serviços públicos, educação e outras atividades governamentais.
2. Troca de mercado - é baseada em transações econômicas de benefícios financeiros, não em relações. Envolve a troca e o uso de algum símbolo de troca.

- a. Polinésios - usaram tipos específicos de conchas
- b. Melanésios - presas de porco usadas
- c. Africanos - usavam sal em algumas áreas e outras usavam noz de cola
- d. Astecas - usaram o grão de cacau
- e. Europa e outros - ouro, prata e outros metais foram usados para troca.

Esses sistemas permitiam que as pessoas economizassem e, assim, tivessem acesso a maiores recursos e poder além do valor real do que estava sendo comercializado

A poupança assume muitas formas diferentes e permite diferentes desenvolvimentos na estrutura econômica.

- 1) Começa a separar a produção do consumo. Produzimos mais do que consumimos.
- 2) Ele cria diferentes tipos de mercado
 - a) O primeiro nível é a comercialização de produtos excedentes
 - b) O segundo nível envolve a comercialização de produtos especializados - estes só estão disponíveis por meio do dispêndio de dinheiro.
 - c) O terceiro nível envolve o desenvolvimento de indústrias baseadas em dinheiro - mais dinheiro é produzido pelo uso de outro dinheiro. Mercados de ações, bancos, etc.
- 3) Cria uma separação da economia dos sistemas sociais e políticos
 - a) Inicialmente, trabalhamos para atender às nossas necessidades e cumprir as obrigações sociais
 - b) Agora trabalhamos para ganho pessoal, sem levar em conta as necessidades e preocupações dos outros.
- 4) Cria uma maior possibilidade de estratificação social

- a) Baseia-se no controle de bens e poder por parte de quem tem maior acesso às finanças
- b) Esta riqueza acumulada começa a determinar a posição social de alguém, ao invés de suas habilidades ou contribuição para a sociedade

À medida que subimos a escada do desenvolvimento econômico e da complexidade, deixamos de compartilhar o que reunimos e passamos a comercializar entre si o que podemos produzir. A partir daí, começamos a trabalhar, com base nas recompensas sociais que podemos ganhar.

Essa mudança na economia também se revela na natureza do sistema de mercado. No início, trocamos mercadorias por mercadorias. Então trocamos nosso trabalho por mercadorias. Então, trocamos bens por dinheiro e dinheiro por bens. Todas essas mudanças na economia têm um impacto na natureza dos sistemas jurídicos e políticos de uma cultura.

À medida que se estuda o sistema econômico de qualquer cultura, em qualquer nível, as diferenças tornam-se aparentes. Cada cultura coloca valores diferentes em produtos e habilidades diferentes. Ele também atribui funções e responsabilidades pelo controle do sistema de forma diferente. O mercado pode parecer o mesmo, mas pode ter regras muito diferentes a seguir. É importante saber se alguém deve funcionar de forma eficaz nessa cultura.

Capítulo 5 - Estruturas jurídicas e políticas

Os sistemas jurídicos das culturas funcionam de maneira diferente. A principal diferença é que, à medida que uma sociedade se torna mais complexa, vários níveis de processos legais podem funcionar ao mesmo tempo em qualquer situação. O gráfico abaixo nos dá uma estrutura simples para nos ajudar a começar esta discussão.

Comportamento	Social Sanções	Sanções legais
Comportamento Ideal	Normas	Normas
Comportamento aceitável	costumbre	Lei
Comportamento desviante	Má conduta / Pecado	Crime

Os sistemas jurídicos são baseados em dois conceitos básicos, comportamento definido socialmente e comportamento definido legalmente. Cada um deles é dividido em três tipos de comportamento, ideal, aceitável e desviante.

As normas envolvem a maneira cultural adequada de fazer algo. As normas são usadas para governar e orientar o comportamento dos membros do grupo. As normas podem incluir a maneira adequada de dormir, comer e trabalhar. Eles se relacionam com a natureza da interação entre os membros de um grupo. Todos os membros têm conhecimento e aceitação do padrão de comportamento.

Essas normas se transformam em costumes. Estes orientam a avaliação das pessoas sobre como os outros estão se saindo

em relação às normas. Os costumes envolvem a maneira certa de fazer algo e também definem os tabus que impedem os membros de fazer algo de maneira errada. As normas existem como ideais. Costumes são interpretações flexíveis desses ideais, definindo a maneira usual (mas nem sempre a única) de se comportar em ambientes particulares e em relação a outros.

A violação das normas e costumes é definida como má conduta ou pecado. Tal violação não é vista como uma violação das regras do grupo, mas como uma falha em obedecer ou compreender claramente os costumes. A aplicação das regras e a punição por tal falha são tratadas no contexto do grupo. Pode envolver expressões de desagrado com o comportamento, ostracismo geral e, em casos extremos, banimento. Em geral, em pequenos grupos, a expressão de desagrado é suficiente para fazer com que o infrator altere seu comportamento. Em pequenos grupos, que dependem da contribuição de todos os membros para sobreviver, é importante atrair a pessoa de volta à participação ativa. A ameaça de ostracismo, neste nível, é muito eficaz, porque sem o esforço combinado do grupo uma pessoa não pode sobreviver. Igualmente preocupante é o impacto que uma perda potencial de um membro produtivo poderia ter no bem-estar total do grupo.

Essa estrutura de regras e regulamentos existe claramente nas sociedades menores de caçadores / coletores. Mas podemos ver sua presença em todos os níveis de desenvolvimento. Sempre parece haver grupos menores dentro de qualquer sociedade que funcionam de acordo com esse sistema de sanção social e são capazes de manter o controle e a estabilidade, bem como a consistência, no comportamento de seus membros.

Um aspecto fundamental desse tipo de estrutura é a conectividade do grupo. Todos os membros tendem a ter um conhecimento claro uns dos outros e podem facilmente observar o comportamento de todos os membros ou ter um meio de verificar a obediência de um indivíduo e o apoio aos costumes e normas do grupo. É fácil manter o controle em ambientes onde todos veem ou ouvem tudo o que é dito ou feito por seus membros.

Nestes grupos, os principais métodos de controle utilizados são de natureza não legal. Eles envolvem o uso de pressão social e sistemas de recompensa para o comportamento correto. O cumprimento das regras e a aplicação de punições e recompensas são funções do grupo. As decisões são tomadas pelo grupo como um todo e, na forma mais básica, geralmente não existe uma liderança central. Não existe um sistema de leis ou códigos escritos porque todos conhecem todas as regras e são capazes de determinar se uma pessoa está ou não cumprindo as normas estabelecidas. O consenso é fundamental neste tipo de sistema jurídico, ao estabelecer o que é considerado norma, que costumes serão desenvolvidos em relação às normas, o que deve ser considerado comportamento desviante e a natureza da punição.

Agora, vamos mudar para a outra extremidade do espectro. À medida que o grupo se torna maior, fica mais difícil conhecer fisicamente todos os membros, observar todas as suas ações e ouvir todas as suas palavras. O desafio aqui é como ter certeza de que todos conhecem as normas e como garantir que todas as pessoas cumpram as normas.

Isso requer o desenvolvimento de um sistema que identifica as normas, define o que é considerado comportamento adequado para todos os membros e define o que significa violar essas regras e a punição adequada para essas

violações. A terminologia agora muda. Agora temos leis, que são definições do que é considerado comportamento aceitável. A violação dessas leis é chamada de crime.

A lei é definida como um sistema mecânico que define três conceitos-chave necessários para controlar o comportamento de um grupo de pessoas.

- 1) Definição - Fornece os meios para definir o que é considerado legal e o que é considerado ilegal.
- 2) Aplicação - Fornece as diretrizes para a aplicação do sistema jurídico, quem é responsável por fazê-lo e de que maneira.
- 3) Julgamento e punição - Fornece a definição de quais informações são necessárias para determinar se uma pessoa violou a lei, como determinar a culpa e a inocência e a natureza da punição a ser aplicada àqueles que violam a lei.

A lei tem sido chamada de sistema mecânico de regras e regulamentos e controles e punições. Quando usamos o conceito de “justiça cega” significa isso. A lei e a justiça devem ser aplicadas igualmente a todos, sem consideração de status ou situação.

A realidade, porém, é que não é realmente independente da cultura. Os sistemas jurídicos são, de forma real, um reflexo das pessoas com quem se relacionam. Os sistemas jurídicos das culturas podem variar muito. Em Serra Leoa, as pessoas foram consideradas culpadas até que houvesse evidências suficientes para provar que não eram. Nos EUA é exatamente o oposto. Uma pessoa é considerada inocente até que se prove sua culpa.

Para alguns, a lei representa os mais elevados ideais e princípios que devem ser usados para governar uma

sociedade e as ações de seus membros. A Lei mosaica seria esse sistema de ideais e princípios. Outros sistemas de ideais e princípios podem ser encontrados no hinduísmo, islamismo, pensamento chinês e cultura e filosofia grega. Cada um tem áreas semelhantes às outras e áreas bastante diferentes.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e aplicação de quaisquer estruturas sociais ou legais que são usadas para governar e controlar seus membros existe em muitas formas. A natureza do sistema jurídico dependerá de qual tipo de grupo pode ser responsável. Aqui está uma lista de grupos e idéias de como isso pode ser tratado.

Pequeno grupo independente	Cada membro compartilha do processo total
grupo familiar	Membro mais velho do grupo familiar com sugestões de membros mais velhos
aldeia	Ancião / conselho da aldeia
Linhagem do clã de famílias	chefes de -chave ou líderes nomeados com base em capacidade comprovada
associação	Chefe tribal com conselheiros
tribo	conselho de liderança
regiões	Autoridades locais com supervisores
paises	Sistemas de tribunais
internacional	Tribunal multinacional

Uma característica interessante de muitas culturas é a possibilidade de múltiplos sistemas jurídicos existirem lado a lado dentro do cultura. Muitas culturas têm combinações dos grupos acima que existem simultaneamente e usam diferentes tipos de sistemas jurídicos em diferentes situações. No entanto, todos os sistemas inferiores devem estar em submissão aos níveis superiores dos quais fazem parte.

Por exemplo, um pai pode decidir usar o castigo físico de um filho desobediente. Isso pode ou não ser aprovado pela sociedade em geral, ou pode ser controlado quanto à natureza da punição permitida e a maneira em que é aplicada. Em Serra Leoa, o castigo físico de uma criança era comum, mas a sociedade só permitia que fosse administrado de maneiras específicas. Um pai não tinha permissão para usar a mão e se os presentes sentissem que estava se tornando excessivo ou muito severo, eles rapidamente intervinham para evitar danos à criança.

Precisamos parar aqui e discutir o que significa o termo lei. Pode ter significados diferentes. Cada definição pode ter um efeito significativo sobre o que é considerado lei e o conteúdo específico da lei de cultura para cultura.

- 1) Lei são as regras explícitas lembradas ou escritas por um sistema social ou grupo cultural. Esta definição significa que a lei é propriedade da cultura e, como tal, é definida pela cultura. O que é e não é considerado propriedade. O que é e não é considerado um direito pessoal. O que é e o que não é responsabilidade de cada membro da cultura. Usando essa definição, é fácil entender que culturas separadas podem ter temas comuns para suas leis, mas conteúdos diferentes. Duas culturas podem ter uma regra semelhante; você não deve roubar, mas tem idéias muito

diferentes sobre quais atividades representam roubo. Em algumas culturas, uma ferramenta deixada à vista do público é vista como estando disponível para qualquer pessoa usar, sem pedir permissão. Em outra cultura, isso seria considerado roubo.

- 2) A lei é definida como o comportamento que é comum a todos os membros de um grupo ou aos vários grupos dessa cultura. Isso eleva os costumes ao nível da lei e iguala a cultura e a lei. As estruturas sociais e a manutenção dessas estruturas muitas vezes se tornam uma parte central da lei. Este sistema é frequentemente baseado no pressuposto de que todos obedecem às leis da sociedade. Isso pode resultar em diferentes sistemas jurídicos para diferentes níveis da sociedade. O que é errado para um grupo pode não ser errado para outro ou pode ser tratado de maneira diferente. Tribunais diferentes, níveis diferentes de punição e direitos diferentes dentro do sistema legal.
- 3) A lei é definida como o padrão de certo e errado comum a toda a humanidade. Quando temos mais de um grande grupo de pessoas, com sistemas jurídicos diferentes, precisamos identificar o que temos em comum, para que possamos interagir com segurança uns com os outros. Isso significa que precisamos desenvolver um sistema de leis com o qual todos os grupos possam concordar. O intercâmbio de bens, informações e idéias é a principal causa para o desenvolvimento desse sistema jurídico. Essa forma de lei também é necessária ao estabelecer diferentes formas de contratos, pactos e acordos entre diferentes grupos. Sem uma lei comum que seja entendida por ambos os grupos, tais acordos podem não ser possíveis.

Freqüentemente, quando um estrangeiro está visitando outra cultura, muita latitude é dada em relação à sua submissão a vários tipos de leis do país anfitrião. Freqüentemente, eles têm permissão para violar (até certo ponto) algumas das leis sem as consequências normais. No início, há um período de graça em que seu comportamento é tolerado porque eles são como crianças que simplesmente não sabem como se comportar corretamente. Mas com o passar do tempo e eles continuarem a ignorar as leis de comportamento, isso mudará. Embora não possam sofrer a mesma punição visível, eles receberão julgamento de seus anfitriões por sua incapacidade de saber o que é certo e por sua falta de consideração pelas leis e costumes daquela terra. Eles podem ser punidos com ostracismo ou alguma outra forma de desaprovação social. Essa é uma preocupação fundamental para quem entra em outra cultura e não se dá ao trabalho de aprender a lei da terra, o que é certo e errado.

As principais funções da lei em qualquer sistema são:

- 1) Definir os direitos e deveres dos membros em relação uns aos outros. Parte disso também é determinar o que é ilegal ou não permitido pelos membros da cultura.
- 2) Determinar quem tem o direito de fazer cumprir a lei e em que medida e por que meios pode fazê-lo. Algumas leis podem ser aplicadas no momento da violação. Outros requerem uma revisão pelo grupo apropriado para determinar a culpa e a natureza da aplicação da lei.
- 3) Fornecer meios para resolver conflitos e problemas que perturbem as relações entre os membros da sociedade e possam ameaçar a segurança de indivíduos ou da população em geral.
- 4) Fornecer meios para redefinir as leis e as relações de indivíduos e grupos à medida que eles entram em novas situações e desafios.

Em pequenos grupos, todas as funções da lei, julgamento e execução são cuidadas pelo grupo como um todo. Conforme a população cresce e seu sistema legal se torna ainda que mais complexo, ocorre a especialização. Agora temos aqueles que fazem cumprir a lei (polícia), aqueles que julgam as violações da lei e definem como aplicar a lei (juízes), aqueles que representam aqueles que estão sendo julgados por violação da lei (advogados), e um sistema para manter o sistema legal e evitar que seja derrubado (agências de segurança, militares e outras organizações semelhantes). No nível mais simples, aqueles que violam as normas não são excluídos do grupo. Nos níveis complexos, aqueles que são violentos ou considerados riscos graves para a estabilidade da sociedade podem ser encarcerados. Isso requer o desenvolvimento de outro aspecto do sistema legal - a provisão, manutenção e supervisão de prisões para aqueles que devem ser isolados da sociedade.

A lei cobre uma série de tipos de questões, dependendo das necessidades da cultura e da manutenção da cultura.

- 1) Interpessoal - Lidar com os problemas que surgem entre indivíduos e grupos que precisam de ajuda para serem resolvidos.
- 2) Banditry - Trata-se de definir o que é propriedade e o que constitui roubo e proteção de propriedade pessoal.
- 3) Feuding - Trata-se de lidar com a retribuição e violência dentro da sociedade. O que é considerado agressão e assassinato e o que é considerado legítima defesa ou acidental.
- 4) Revolução - Trata-se de definir os limites permitidos na crítica de uma cultura por seus membros e a forma que tal crítica pode assumir. Além disso, qual será a punição para aqueles que violam tais regulamentos e são considerados uma ameaça à estabilidade da cultura?

- 5) Guerra - neste nível, a lei determina quem é o inimigo e em que ponto a força letal pode ser usada para defender a sociedade de um ataque. Além disso, a lei decide quando é permitido atacar alguém que é definido como inimigo. Também pode fornecer orientação quanto ao tipo de força que será permitida para defesa ou ataque.

A esta altura, deve-se estar ciente das complexidades que ocorrem dentro do processo de definir o que é e o que não é legal e como essa definição é aplicada em uma determinada sociedade. Novamente, embora os processos possam parecer semelhantes, a maneira como a cultura realiza as etapas e atividades envolvidas pode ser muito diferente. Viver com segurança dentro de uma cultura significa saber o que é considerado certo e errado. Para ganhar o respeito dos outros, precisamos aprender a respeitar suas regras e regulamentos.

Uma preocupação fundamental de todo sistema cultural é quem tem autoridade para tomar decisões em nome do grupo. Junto com isso está o processo pelo qual as decisões serão tomadas. Quanto mais pessoas estiverem presentes, mais complicado é o processo e mais afastados os membros estão do processo.

No nível mais básico, todos os membros do grupo compartilham a autoridade do grupo e o processo de tomada de decisão. As restrições podem ser baseadas na idade / sexo / capacidade mental de um indivíduo. Isso às vezes se refere a crianças, mulheres e membros idosos de um grupo. No nível mais complicado, a autoridade e a tomada de decisões são colocadas nas mãos de poucos. Existem muitas maneiras de determinar quem será colocado em posição de autoridade e como eles tomarão as decisões pela cultura.

Política

A função da política em todos os seus aspectos é mais do que podemos discutir aqui, mas podemos olhar para quatro áreas principais. A partir daí, podemos discutir algumas das variações que existem em como as culturas fornecem liderança e governo.

1. A primeira função é estabelecer os objetivos de um grupo. Essas decisões se relacionam a muitos aspectos da vida do grupo e muitas vezes se tornam algumas das leis que fazem parte do sistema jurídico. Vejamos um exemplo simples disso usando um grupo de caça como exemplo. A liderança para esta atividade é atribuída pelo grupo maior. Espera-se que aqueles que são designados como líderes tomem decisões sobre quando caçar, quais animais caçar, quantos animais precisam ser capturados ou mortos para atender às necessidades do grupo, quem fará o trabalho para realizar a tarefa e como o recursos serão alocados. Cada um deles requer a habilidade de conhecer as necessidades do grupo, os desejos do grupo e as habilidades do grupo. Frequentemente, os encarregados são conhecidos como caçadores bem-sucedidos e capazes de fazer escolhas sábias.

Os objetivos da liderança podem ser tão claros quanto atender às necessidades do grupo. Ou podem ser muito complicados e complicados, como quando se busca fazer alianças com outros grupos para proteção e benefício mútuo. Isso envolve o estabelecimento de metas para a continuidade das funções e bem-estar da maioria dos membros, lidar com as necessidades econômicas e de produção, reforma de costumes e rituais e até mesmo metas de ganhar destaque no cenário mais amplo do mundo.

2. A segunda função é a mobilização. Isso envolve mobilizar as pessoas para a realização dos objetivos e decisões dos líderes. Pode incluir organizar o trabalho de todo o grupo ou recrutar pessoas dentro do grupo para realizar tarefas específicas. Como designar um líder para guiar o grupo de caça. Em sociedades maiores, pode envolver a mobilização de pessoas para cumprir funções como policiais, bombeiros, equipes médicas, inspetores e outros para garantir que os objetivos do grupo sejam cumpridos.
3. A terceira função é a distribuição de recursos. Isso envolve o uso e o acesso à terra, água e outros recursos. Em relação à terra, pode ser tão básico quanto onde plantar as safras este ano - tão complicado quanto as leis de zoneamento das grandes cidades, (que envolvem o zoneamento de terras para diferentes tipos de uso - industrial, residencial, educacional, agrícola e outros) Envolve o estabelecimento de prioridades quanto à área de desenvolvimento mais crítica e deve se beneficiar de um maior acesso aos recursos. Em algumas sociedades, isso significa que o governo tem o direito de reaver os recursos das pessoas para o benefício de todos. Eles chamam isso de direito de domínio eminente. Normalmente, aqueles que são impactados por essas decisões são compensados de alguma forma pelo que está sendo tomado pelo órgão de governo, mas nem sempre. Depende da natureza da estrutura governamental.

Esta função também pode envolver o processo de tributação das pessoas para obter o financiamento necessário para mobilizar e realizar metas / planos. A tributação pode assumir a forma de contribuição de

trabalho e tempo para as atividades e objetivos do agente governante. A tributação pode envolver finanças e outros bens. Isso permite que o governo obtenha as finanças necessárias para desenvolver recursos e disponibilizá-los a terceiros. A tributação tem muitas formas, imposto sobre a cabeça, imposto sobre a propriedade, imposto sobre vendas e vários tipos de taxas de serviço e licença. Os hebreus tinham um imposto do templo que era usado para fornecer os recursos para o funcionamento do templo. Foi avaliado para todo homem acima de certa idade, enquanto o templo existisse.

4. A quarta função é o controle social. Isso envolve o controle da vida social de um grupo. Frequentemente, está relacionado ao cenário e à observação de feriados e festas que fazem parte de uma cultura. Também se relaciona com a forma como as leis são desenvolvidas e aplicadas. O foco é manter o controle da sociedade e direcionar suas atividades. Eventos diários, sazonais, especiais e incomuns fazem parte deste sistema. O governo também é responsável por fornecer segurança, o que aumenta ainda mais sua capacidade de controle da sociedade. Outro aspecto disso é fornecer serviços críticos que apoiem as estruturas necessárias para fornecer controle adequado. Educação, bem-estar social, programas de saúde mental e instalações de aposentadoria são fornecidos e supervisionados para o benefício de todos e para aumentar a capacidade do governo de controlar sua população.

Para nos ajudar a entender algumas das variações que podem ocorrer em diferentes estruturas sociais, vamos ver como a autoridade é atribuída.

Sociedades não estatais

Nas sociedades não estatais, ninguém tem autoridade absoluta. Embora possa haver uma pessoa que é o ponto focal da autoridade, sua autoridade existe com a permissão de todo o grupo. Isso assume várias formas.

- Bandas - A autoridade é informal por natureza. Quando há uma decisão a ser tomada, muitas vezes recai sobre aquele que exibiu habilidades ou aptidões especiais. Essa liderança é fluida, mudando conforme o tipo de liderança e as necessidades mudam.
- Tribos - A estrutura de autoridade mais comum aqui é o uso de conselhos e associações. Eles podem ter um chefe ou uma chefe escolhida para representar o grupo e um conselho ou grupo de liderança para ajudá-los. Alguns ambientes escolhem esses líderes por meio de grupos de parentesco ou faixas etárias. A liderança de grupo etário seria comum entre os Maasai, onde a liderança é colocada nas mãos de um grupo de homens de uma determinada idade. Um homem específico é selecionado deste grupo pode ser selecionado para governar e liderar.
- Aldeias - aqui temos um grupo de liderança ou conselho claro com uma pessoa específica escolhida como chefe. Em geral, o grupo lida com assuntos locais e o chefe seria seu representante no reino maior da tribo da qual fazem parte.
- Aldeias e grupos de clãs - Os líderes-chave são identificados com base na riqueza e no desenvolvimento de relacionamentos com pessoas-chave do clã. Eles fazem isso por meio de ofertas de presentes e atividades destinadas a obter apoio para sua liderança, enquanto criam redes de autoridade e endividamento.
- Chefe - Neste cenário existem várias aldeias que fazem parte de uma tribo específica que se aliam em uma

unidade política. Um desses tipos é a chefia comum na África Ocidental; geralmente liderado por um chefe supremo. O chefe ocupa um cargo nomeado. Às vezes, é herdado; às vezes é obtido por meio de classificação social e estratificação. Em geral, os líderes da chefia se reúnem para selecionar o chefe entre os disponíveis para essa posição. Ele então tem acesso a grande autoridade sobre muitos aspectos da vida da chefia e de seus residentes.

- Confederações - Quando há vários chefes que fazem parte de uma tribo, eles se unem e organizam uma confissão redução. A liderança é exercida por um conselho de chefes que pode escolher um entre eles para liderar. Isso ocorre geralmente ao travar guerras ou ao lidar com interações com outras tribos.

Todas essas formas têm uma coisa em comum; eles não têm um governo centralizado. Mesmo que possa haver um líder central, seu controle tem limitações e cada subárea mantém um nível de autonomia dessa liderança. Eles são um sistema ascendente.

Sociedades estaduais

A outra forma fundamental de governo são as sociedades estatais. O governo é centralizado e tem controle das comunidades ao seu redor. As decisões são tomadas no topo e passadas aos vários níveis e grupos para as realizar e fazer cumprir. Embora os níveis inferiores possam fazer recomendações, nada acontece até que uma decisão seja tomada em um nível superior. As decisões locais podem ser canceladas e alteradas pelas autoridades centrais conforme necessário. O governo central tem controle sobre muitos aspectos importantes da vida. Abaixo está uma lista de alguns deles:

1. Cidadania e seus direitos e responsabilidades - O governo central determina quem pode ser cidadão e como se tornar cidadão. Ele também fornece as diretrizes sobre o que se espera que um cidadão faça e os direitos que ele pode ter.
2. Uso da força - O governo central controla o uso da força. Isso ocorre principalmente na forma de manutenção de um militar. Ele também determina qual acesso à força existe nos vários níveis da sociedade. Alguns países têm controle total sobre seus militares e contam com uma força policial centralizada, como no Panamá, que está sob o controle do governo. Outros têm vários níveis, como nos EUA, onde existem sistemas de polícia municipal, municipal, estadual e federal.
3. Censo - o governo central controla e mantém os registros do povo. Isso ocorre por vários motivos, tributação, inscrição nas forças armadas, distribuição de recursos, etc.
4. Recursos naturais - Certos tipos de recursos estão sob o controle e supervisão direta do governo central.
5. Comunicação - Os principais aspectos da censura, acesso à informação e propaganda estão sob o controle direto do governo central.

Existem várias formas de governos estaduais centralizados. Eles surgiram com o desenvolvimento dos Estados-nação. Isso representa uma série de mudanças na estrutura e nas inter-relações das culturas dentro de uma região.

1. Mudança no número de membros - neste ponto, vemos uma mudança de membros por meio de parentesco para membros por meio de etnia e geografia. Eles definem os limites de um grupo.
2. Mudança na lealdade - Como o número um, a lealdade era anteriormente determinada com base no parentesco,

clã ou relações tribais. Agora a lealdade é baseada mais nas fronteiras geográficas e nos benefícios percebidos a serem obtidos com o relacionamento com um governo central.

3. Aumento da população - Com o aumento da população houve a necessidade de criar diferentes estruturas de governo. À medida que as cidades se desenvolveram, diferentes grupos se misturaram e se uniram e tornou-se necessário centralizar o governo para criar padrões para o todo.
4. Mudanças no processo de seleção de líderes - Em função da presença de múltiplos grupos culturais em uma área, surgiu a necessidade de desenvolver novos métodos de escolha de líderes e de composição das estruturas centrais de governo.
5. Centralização do Governo - à medida que o governo se torna mais centralizado, ocorrem mudanças em várias áreas. Um deles é a necessidade de mais finanças para administrar o governo e suas agências. Isso muda as estruturas e o processo de tributação. Também afeta o poder que será concedido às várias divisões regionais e cidades que compõem a base de apoio.

As estruturas desenvolvidas para lidar com todas essas mudanças representam uma série de abordagens. De monarquias e ditaduras (onde todo o poder está concentrado em uma pessoa e um segmento de elite da sociedade), a formas mistas (como o sistema britânico que tem uma monarquia e forma representativa de governo), a repúblicas e democracias (onde o povo tem uma opinião mais direta sobre quem é escolhido para liderar e os limites de seu poder).

Existem também sistemas como o comunismo e o socialismo que dizem que todas as pessoas são iguais, mas o poder é exercido por um conselho político. Os países que tiveram

esses sistemas são a União Soviética, a China e o Vietnã. A Coréia é uma mistura deste estilo com um ditador como representante no controle do poder.

Existem alguns sistemas em que o poder é controlado por sistemas religiosos. A liderança e o poder são determinados por dogmas e processos religiosos. Dois países que têm essa forma de governo são a Cidade do Vaticano (na forma do papa) e o Tibete (cujo líder é o Dalai Lama). Houve alguns governos antigos em que a base da liderança e do poder estava na crença de que o líder-chave era um deus, e os filhos de cada geração também eram deuses e, portanto, somente eles poderiam ocupar a posição de poder final. A religião então se tornou a fonte do governo. Egito teve o Esse tipo de estrutura durante a época dos faraós

Muitas atividades, estruturas e símbolos são usados para manter a consciência das pessoas sobre a presença e o poder do governo. Um dos símbolos mais comuns é a bandeira. Cada organização, grupo e país desenha uma bandeira para ajudar a lembrar as pessoas de sua cidadania e dos benefícios que recebem do governo representado por tais bandeiras.

Símbolos e crenças religiosas têm sido usados em muitos países para enfatizar o direito dos líderes de governar, um direito concedido a eles por seu deus ou sistema religioso. A arquitetura é usada para representar o poder do estado e a habilidade de seu líder. Os faraós construíram as pirâmides e grandes palácios. A China construiu a Grande Muralha e a Cidade Proibida. As roupas podem ser usadas para representar o apoio e a unidade de uma pessoa com um movimento político. Na China, todos procuravam usar as mesmas roupas que Mao Tse Tung. A jaqueta Nehru na Índia e o macacão dos anos 80 na Guiana representaram um apoio semelhante para o governo. Em países como a União

Soviética, o estado tornou-se seu próprio símbolo e a evidência de sua presença podia ser vista em todos os lugares, em estátuas, edifícios, propaganda e na estrutura de conjuntos habitacionais.

Uma característica interessante do governo é que, à medida que a sociedade se torna mais complexa e diversificada em sua população, nem sempre abandona as formas anteriores de governo. Não é incomum encontrar exemplos de diferentes tipos de governo existentes lado a lado. Mas o que também está claro é que agora existem vários níveis de governo.

- Aldeia, cidade, metrópole, condado, estado, país
- Aldeia, chefatura, cidade, província, país

Um outro item de interesse deve ser apresentado. A regra colonial criou uma estrutura única que existiu por um tempo e ainda pode ser encontrada de forma limitada. Nesse sistema, duas estruturas governamentais frequentemente existiam lado a lado, mas lidavam com diferentes aspectos do governo do povo. Era mais comum nas colônias britânicas e envolvia o governo direto da Grã-Bretanha por meio de suas estruturas de governo que foram transferidas para a colônia. Ou Regra indireta, que envolvia o uso de sistemas locais de governo para lidar com as culturas, costumes e questões locais e a lei britânica quando os interesses britânicos estavam envolvidos. A presença dos colonos e o desejo de melhorar o estado daqueles sob seu controle resultou na verdade em sua própria queda. Eles trouxeram com eles melhor comunicação, transporte e educação, o que resultou em um desejo crescente do povo de assumir o controle de seu próprio governo.

Finalmente, como resultado das duas guerras mundiais, surgiu o desenvolvimento de estruturas internacionais para governar as relações entre os países. A primeira tentativa foi a Liga das Nações após a 1ª Guerra Mundial. Por falta de comprometimento de recursos e poder por parte dos países membros, não conseguiu cumprir seu objetivo. A segunda tentativa foi nas Nações Unidas. Este órgão teve mais sucesso, e resultou na formação de outras organizações que têm o propósito semelhante de ajudar a governar as relações e os recursos do mundo para o benefício de todos. Seus esforços são limitados, com base na disposição das partes em aceitar sua autoridade e validade no que se refere a questões de soberania local. Ainda assim, eles ajudaram.

A atual globalização do mundo trouxe mais pressão para lidar com questões como economia mundial, aquecimento global, proteção de recursos vitais e meio ambiente. Todos eles afetam a capacidade de qualquer governo de governar independentemente da influência e contribuição de outros. Isso pode provocar mudanças por meio de pressões econômicas.

Poderíamos discutir as principais características das estruturas de governo e ver as semelhanças que existem, mas como em cada uma das outras áreas, a forma como os sistemas são administrados pode ser muito diferente. As prioridades podem ser diferentes, bem como os direitos e responsabilidades atribuídos, tanto aos líderes como aos cidadãos ou membros de cada grupo.

A tomada de decisão não pode ser feita da mesma forma de um lugar para outro. Em uma cultura, todos podem ter o direito de tomar suas próprias decisões, em outra apenas o chefe da família pode fazê-lo e, em outra, o chefe da aldeia tem o direito de tomar decisões sobre religião e vida. Um

exemplo disso ocorreu em Serra Leoa. Em certa ocasião, o líder distrital da igreja e eu visitamos uma vila onde esperávamos plantar uma nova igreja. Como de costume, tivemos que nos encontrar com o chefe da aldeia para obter permissão para fazê-lo e perguntar onde poderíamos nos reunir ou construir uma igreja. Também pedimos permissão para nos reunirmos com membros da aldeia para compartilhar nossas crenças. O chefe fez algo que não esperávamos. Ele chamou os chefes de várias famílias e disse-lhes que deveriam frequentar nossa igreja. Ele acreditava que tinha o direito de decidir por seu povo a que grupo religioso ele faria parte.

Quanto mais entendemos a vida das pessoas, melhor vamos entrar em seu mundo e conhecê-las e como comunicar a verdade que temos. Também seremos mais capazes de viver e funcionar em seu mundo. Isso é importante, porque as culturas só vão tolerar, por curtos períodos de tempo, aqueles que não sabem como viver em seu mundo. Eles ficarão ainda menos interessados no que dizemos, porque parecemos desinteressados em cumprir suas regras e estruturas.

Capítulo 6 - Estrutura Social / Status / Função

Uma estrutura social é a rede de regras e normas comumente aplicadas em uma sociedade. O modo como as pessoas agem e vivem é moldado, em parte, pela estrutura social em que se encontram. (michelle maiese 7/2003; além da intratabilidade) Embora possa haver mudanças ao longo do tempo, muitas dessas estruturas foram incorporadas às culturas por séculos. Considere o ato de casamentos arranjados na Índia. Os filhos agora são legalmente capazes de escolher seu próprio cônjuge, mas a maioria ainda segue a estrutura social preferida de permitir que seus pais selecionem seus cônjuges. Além disso, embora proibida pelo governo, a maioria das famílias ainda paga o preço da noiva ou “dote”, que é uma parte antiga da estrutura social indiana. (members.tripod.com - casamentos arranjados) Por quê? Porque as estruturas sociais dão identidade a um grupo de pessoas. As estruturas sociais fornecem tradição, conforto, estabilidade.

1. As estruturas sociais também definem relacionamentos. Por exemplo: a relação professor / aluno - o respeito que um aluno demonstra por seu professor é orientado pelas normas de sua sociedade. Relação marido / mulher - a forma como cada um trata o outro é um reflexo da sua estrutura social. Relação governo / cidadão - como um cidadão responde à autoridade representa os valores de sua estrutura social particular.

2. Uma estrutura social também define padrões de comportamento apropriados dentro dessa sociedade. Uma criança pode andar livremente pela aldeia ou ser mantida perto de casa? A estrutura social daquela aldeia em particular definiria essas fronteiras. A esposa pode trabalhar fora de casa ou sua sociedade exige que ela permaneça em casa,

cuidando da casa e dos filhos? Sua estrutura social orienta essas decisões. O marido toca a esposa em público? Em Papua-Nova Guiné, ele não. Por quê? Porque sua estrutura social diz que esse é um comportamento inaceitável.

A estrutura social de uma sociedade define muitas áreas específicas, incluindo economia, sistema legal, política, família e religião. Também estão incluídas as áreas de status e função. Vamos dar uma olhada nessas duas áreas.

Status

Status é uma posição ou lugar em um sistema social e seus (correspondentes) direitos e deveres. Status define um lugar em um sistema social em relação a outros lugares ou status. Frequentemente, um status tem um valor associado a ele. (Cult. Anthro. A Christian Perspective pg. 127) No entanto, o número e a natureza dos status variam muito de sociedade para sociedade.

O status pode ser definido de várias maneiras:

1. O status pode ser definido como a posição de uma pessoa na sociedade. Ele é um proprietário de terras. Ela é uma mulher de negócios. Eles possuem um hotel. Esse é o status deles.
2. Status também pode ser definido como a estima que as pessoas têm por uma pessoa. “O Papa tem um status de honra entre as pessoas de fé católica.” Ou “A rainha da Inglaterra mantém seu status como a mais alta da classe social”.
3. O status também pode explicar a posição / classificação oficial de uma pessoa. “Essa pessoa tem o estatuto de refugiado.” Ou “esta pessoa tem o estatuto de menor”.
4. Frequentemente, as posições de status são identificadas por uniformes ou símbolos. Um uniforme militar, por

exemplo, mostra exatamente qual é o status, ou “patente” de um soldado. Outros símbolos, como uma aliança de casamento ou uma coleira clerical, ajudam-nos rapidamente a colocar uma pessoa em um status específico.

Entre os sudaneses na África Ocidental, o cabelo é repartido em padrões de diamantes e quadrados que indicam o status de uma pessoa. No Zaire, cicatrizes no rosto de um homem é um símbolo de status e indica que ele passou para a posição de homem. Em PNG, um colar de pequenas varas de bambu é usado pelos homens. Quanto mais peças de bambu, mais longo será o colar. Quanto mais longo o colar, mais riqueza ele possui e maior seu status.

Quando você trabalha com pessoas de outra cultura, é importante que você conheça os símbolos de status dessa sociedade. Os símbolos irão guiá-lo no conhecimento das posições dos indivíduos em sua cultura.

Existem três tipos de status, status atribuído, status alcançado e status vertical. Vamos dar uma olhada em cada um deles.

Status atribuído. Um status atribuído é aquele atribuído a uma pessoa com base em seu gênero, idade, ordem de nascimento, raça, grupo étnico ou classe social. Um indivíduo geralmente nasce ou herda seu status atribuído e tem pouca ou nenhuma chance de mudá-lo. (129)

O gênero, em muitas culturas, define automaticamente o status - muitas vezes com o homem sendo visto como o mais poderoso, o mais dominante ... enquanto a mulher é menos vocal e submissa. No entanto, no clã Mosuo, uma minoria étnica chinesa, as mulheres são as donas da terra e da casa, e tomam as principais decisões sobre: a família e o lar. Além disso, o sobrenome é passado pelas mulheres. Isso

está em nítido contraste com o resto do país, a China, que tradicionalmente dá aos homens o status mais importante. (corte áspero. reino feminino)

A idade pode determinar o status. Entre a tribo Nuer da África, espera-se que as pessoas ajam de maneira superior aos mais jovens, informais aos que são iguais e mostrem respeito e deferência aos mais velhos. Da mesma forma nas Filipinas, os idosos são recebidos com respeito e humildade. Um gesto de pegar a mão direita do ancião e tocá-la na testa enquanto você se inclina reconhece a sabedoria e a honra de um ancião. (metroeireann.com)

A ordem de nascimento reflete o status. Em algumas sociedades, a ordem de nascimento determina quem recebe a herança maior. A prática da primogenitura se refere ao sistema no qual a riqueza e a posição da família passam para o filho primogênito. Os hebreus do AT praticavam isso - já que o filho mais velho recebia o direito de primogenitura, uma porção dobrada e uma bênção especial. Isso ainda é praticado hoje em muitas sociedades. (130)

Raça e grupos étnicos também podem determinar o status. Em algumas partes dos Estados Unidos, os afro-americanos e os índios americanos ainda são, às vezes, tratados como inferiores em seu status social. Em alguns países, ser de uma determinada cor de pele confere um status de beleza ou preferência. Algumas culturas preferem que sua pele seja bronzeada - outras não.

E, finalmente, a classe social pode determinar o status. Isso é mais proeminente no sistema de castas da Índia. Um aldeão indiano nasce em uma casta, ou classe social, que lhe dá uma posição social geral e define claramente seu modo de vida, com quem ele pode se casar, quando e como deve tomar banho, o que pode comer, onde pode morar, e a maneira

como ele deve ser enterrado. Em muitos casos, também determina seu trabalho e clientes, que ele herda de seu pai. (Cultural Anthropology, Hiebert 152) O sistema de castas indiano tem 5 níveis; os mais elevados são os Brahman que são educados ... os médicos, advogados e engenheiros; no próximo, os Kshatriyas - proprietários de terras ... no próximo, os Vaishyas - mercadores ... no próximo, os Shudras - trabalhadores / artesãos ... os mais baixos são os Harijans ou os párias ou 'intocáveis'. Essas pessoas são vistas como impuras, trabalhando em empregos que são considerados insalubre e indesejável, geralmente vivendo em extrema pobreza.

O segundo tipo de status é:

Status alcançado. O status alcançado é obtido por meio de escolha e realização. Existem inúmeras histórias de pessoas que obtiveram sucesso, riqueza ou reconhecimento por meio de trabalho árduo e escolhas sábias.

Waine Kong nasceu na Jamaica, filho de uma pobre mulher jamaicana e seu marido, um refugiado chinês. A aldeia onde moravam não tinha eletricidade, água encanada, jornal, biblioteca ou mesmo rádio. Aos quatro anos de idade, o pai de Waine deixou a família. Sua mãe, logo depois, partiu para os Estados Unidos em busca de trabalho. Waine continuou morando na Jamaica com sua avó e frequentou uma escola pequena que era tão pobre que não havia livros para os alunos. Waine tinha problemas para ler, escrever e soletrar. Sua família presumiu que Waine cresceria e se tornaria um simples fazendeiro na ilha. No entanto, aos 15 anos, ele se juntou à mãe nos Estados Unidos. Lá, ele teve problemas para se encaixar por causa de seu forte sotaque jamaicano. Mas, ele teve aulas depois da escola para melhorar suas habilidades acadêmicas e sua fala. Suas habilidades atléticas

proporcionaram bolsas para ele entrar na faculdade. Desde então, Wayne recebeu um bacharelado e mestrado, um doutorado em psicologia e um diploma de direito. Ele é o CEO de uma empresa que monitora a saúde da comunidade afro-americana, gerencia uma equipe de 24 pessoas e supervisiona um centro de conferências de US \$ 10 milhões. Tudo isso vindo de um garotinho que tinha dificuldade para ler. Wayne é um grande exemplo de alguém que alcançou seu status alcançado por meio de trabalho duro, educação, habilidade e escolha.

(<http://biography.jrank.org/pages/2525/kong-b-wayne.html>)

O terceiro tipo de status é:

Status vertical. Frequentemente, em um sistema de status, existe uma ordem hierárquica de importância ou posição. Isso é óbvio no sistema militar onde o soldado raso está na base da escada, próximo é o sargento, seguido pelo capitão e por último o general. Novamente, esse status vertical é encontrado no sistema de castas da Índia. O status vertical também pode ser encontrado em grandes empresas - os zeladores estão na base da escada, o pessoal do refeitório no degrau seguinte, as secretárias acima deles, etc., até chegar ao CEO da empresa que está no topo do sistema de status vertical.

Em algumas culturas, há mobilidade vertical, o que significa que uma pessoa pode mover-se livremente para cima e para baixo na escada de status vertical. Normalmente, é claro, as pessoas optam por subir. Isso pode acontecer de várias maneiras diferentes....

Casamento - Uma pessoa de um status casa-se com uma família de outra.

Educação - a educação oferece uma excelente oportunidade para as pessoas avançarem no sistema de status.

Riqueza - A riqueza abre portas para um status maior.

Trabalho árduo - Muitas pessoas avançaram em seu sistema de status específico por meio de trabalho árduo e persistência.

- Nicholas Johnston começou seu trabalho no jornal Washington Post classificando e distribuindo correspondências. Ele agora tem um trabalho respeitado escrevendo para o jornal.
(http://www.eperience.com/alumnus/article?channel_id..)
- Parker McLachlin acaba de ganhar seu primeiro torneio de golfe profissional, ganhando \$ 1,3 milhão. No entanto, ele diz, “nada nunca foi entregue a mim em uma bandeja de prata. Eu trabalhei meu caminho para cima e comecei no celeiro de carrinho (de golfe) ... toda aquela história de trabalhar para subir na escada.” Parker também diz: “Estou tentando instalar ... nas ... crianças que, se você trabalhar muito e sonhar alto, isso pode acontecer para você”.
(<http://www.khnl.com/global/story.asp?s=9070171>)
- Em 1962, Joe Nkash veio de Israel para NY aos 19 anos. Ele tinha apenas \$ 25. Ele passou suas primeiras noites em NY dormindo nas estações de metrô. Ele começou a fazer trabalho braçal no distrito de vestuário. Ele acabou fundando a Jordache Enterprises. Seu salário anual é superior a um milhão de dólares por ano. (Cult. Anthro. 132)

Todos esses são exemplos de pessoas que subiram no sistema de status vertical. No entanto, também é possível descer. Em alguns casamentos, as pessoas optam por

rebaixar seu status social. Em novembro de 2005, a princesa Nori do Japão casou-se com um empresário de classe média e, a partir daí, desistiu de seu status de royalties e se tornou dona de casa. (<http://www.theaage.com.au/html.ng/cat>)

Muitas pessoas se descobrem incapazes de manter o estilo de vida de um determinado status e são forçadas a descer para um inferior.

O que devemos lembrar sobre a mobilidade vertical é que as pessoas têm a opção de subir ou descer no sistema de status social. No entanto, existem algumas situações em que uma pessoa tem pouca ou nenhuma oportunidade de mudar de seu status social atual - como o sistema de castas na Índia. Uma vez Brahman, sempre Brahman. Uma vez intocável, sempre intocável.

O status de uma pessoa tem um certo comportamento vinculado a ele ... isso é chamado de "função".

Funções

O papel é definido como “o comportamento, as atitudes e os valores associados a um determinado status”. (Cult. Athro 128) O comportamento do papel é geralmente antecipado e previsível.

- O papel do barbeiro é cortar nosso cabelo.
- O papel do médico é tratar nossa doença.
- O papel do professor é instruir seus alunos.
- O papel do pastor é liderar sua congregação.

Todas essas posições de status nos fazem visualizar um comportamento específico ou “função” que é esperado e previsível. De certa forma, os papéis são programados pela sociedade. A sociedade espera que o professor aja de

determinada maneira, e isso ajuda a trazer estabilidade e eficiência aos seus relacionamentos. Se um professor está se comportando de forma inadequada, agindo fora da função prevista, então há base para ações a serem tomadas por outros membros da sociedade. Funções antecipadas e previsíveis nos dão uma base para construir nossos relacionamentos.

Temos várias funções? Claro. Eu desempenho os papéis pertencentes a uma esposa, mãe, filha, irmã, sogra, tia, cristã, missionária da igreja Wesleyana, professora de ESL e membro do grupo de mulheres na igreja. Todas essas funções têm os mesmos comportamentos e expectativas? Não. Falo com meu marido de maneira diferente do que falo com minha mãe. Como professora, fico na frente da classe e dou instruções ... mas no grupo de mulheres não sou uma líder, e sim uma ajudante disposta. Como tia, ocasionalmente ligo para minhas sobrinhas e sobrinhos para dizer alô ou desejar um feliz aniversário. Mas, como mãe, converso com meus próprios filhos com muita regularidade e me interesso por todos os aspectos de suas vidas. Meu papel como tia é muito diferente do meu papel como mãe. Diferentes funções têm comportamentos, valores e atitudes variados.

Existem alguns relacionamentos que são “simplex”, o que significa que tenho apenas um relacionamento ou “papel” neles. Por exemplo, o homem que fornece o seguro do meu carro - não o conheço pessoalmente. Mas, sua função é fornecer um serviço para meu veículo, e minha função é fazer os pagamentos anuais necessários para manter esse serviço. Nosso relacionamento é “simplex” - tenho apenas um “papel” ou conexão com ele. O policial que fica parado na rua direcionando o trânsito - não o conheço. Seu papel é me direcionar de forma segura, meu papel é seguir suas ordens e me submeter à sua autoridade. Não o conheço de

nenhuma outra forma - temos uma relação “simplex”.

Reconheço a senhora no balcão da mercearia, mas é o único lugar que a vejo. Meu papel lá é pagar a conta e sorrir - outra relação “simplex”.

É mais comum ter uma relação simplex em um ambiente urbano - em uma cidade grande. Por causa disso, as cidades são frequentemente chamadas de impessoais. isto pode não ser a intenção do povo, mas essa é a dinâmica em que vivem. Se você estiver ministrando em uma cidade grande, será importante lembrar que construir relacionamentos que sejam mais do que "simples" levará tempo e esforço.

Por outro lado, não é incomum que uma pessoa tenha parentesco com outra pessoa em mais de uma função, o que é chamado de função “multiplex”. Por exemplo, Mariquel é a esposa do meu pastor. Ela também é minha amiga. Ela também é minha aluna. Uma pessoa - três relacionamentos diferentes e três papéis diferentes. Como esposa de meu pastor, eu respeito sua autoridade, ajudo-a quando ela me pede e me submeto a seus ensinamentos. Como amigos, almoçamos juntos, fazemos compras juntos e cozinhamos juntos. Como professora, espero que ela conclua suas tarefas, siga minhas instruções e participe das aulas. Eu tenho um papel diferente em cada um desses relacionamentos - um de ser submisso, outro de compartilhar igualmente, outro de ser a autoridade. Três papéis diferentes ... ainda com uma pessoa.

Ter funções “multiplex” é benéfico. Eu sinto que conheço Mariquel, esposa do meu pastor, muito bem. Como interagimos em níveis diferentes, podemos nos comunicar de maneira mais significativa. E podemos ser mais solidários um com o outro. Se eu souber que ela está seriamente estressada por causa de um incidente na igreja, seu

desempenho em minha classe pode ser afetado. Vou entender isso, seja mais paciente, não muito exigente.

No entanto, por outro lado, ter uma função ‘multiplex’ pode ser ameaçador ... pode criar um “conflito de funções”. Por exemplo, pode ser difícil manter a privacidade pessoal devido a todas as diferentes funções que temos. Ou pode ser difícil manter as várias funções e relacionamentos separados de maneira apropriada. Se Mariquel se sair mal em um exame da minha classe, devo dar-lhe uma nota baixa? ... ou devo desculpá-la porque ela é a esposa do meu pastor? Ou, se Mariquel sentir que tenho um problema espiritual, ela deveria me confrontar ... ou apenas deixá-lo ir porque ela não quer perder minha amizade? As respostas podem parecer fáceis agora - mas em uma situação real, com o confronto de personalidades e papéis, pode se tornar complicado e tenso.

Conflitos de funções também podem ocorrer se houver uma mudança no status vertical. Se uma pessoa se casa em um status que é superior ao que estava acostumada, seu papel muda com seus antigos amigos e familiares. Ele poderia se tornar orgulhoso e condescendente, recusando-se a se associar mais com eles, deixando seu antigo papel para trás. Ou ele pode assumir o papel de provedor e abrir portas para o avanço deles também. E se dois amigos forem colegas de trabalho na mesma empresa e um for promovido e o outro não? Pode haver conflito de papéis. Eles não estão mais no mesmo status vertical.

Isso aconteceu em uma situação política em Uganda, na África. Neste país em particular, entre o povo Soga, os cargos políticos são transmitidos ao longo da linhagem real. Quando os britânicos chegaram e colonizaram Uganda, eles trabalharam dentro da estrutura política existente do povo por algum tempo. Mas, mais tarde, eles desenvolveram seu

próprio sistema administrativo e escolheram pessoas para cargos políticos, não da linha real, mas dos plebeus - pessoas que achavam que ocupariam melhor o cargo. O que aconteceu? Conflito de papéis.

As pessoas selecionadas não eram da realeza, mas ocupavam cargos tradicionalmente preenchidos pela realeza. Houve conflito com a família real ... conflito com as pessoas comuns ... conflito tradicional ... conflito com os britânicos. O que os britânicos pensavam que seria um sistema mais eficiente era, na verdade, menos eficaz e criava novos problemas.

Nossos papéis mudam regularmente - sejam eles em nosso trabalho, nossa família, nossa sociedade. Ainda não tenho o status de avó e, portanto, não assumi o papel de desfrutar dos meus netos ... mas algum dia espero que isso mude e eu assumirei esse papel. Alguns de vocês são atualmente estudantes, mas um dia isso mudará e vocês se tornarão pastores ou profissionais. Alguns de vocês são solteiros ... mas um dia você pode se casar. Os papéis mudam com frequência, isso é a vida ... então, como lidamos com os conflitos de papéis (que irão surgir) de uma maneira construtiva? Precisaremos modificar nossos comportamentos de papel para que possamos continuar os relacionamentos através de estruturas sociais e verticais. Como cristãos, nosso papel principal é amar a Deus com todo o nosso ser e amar os outros. Isso não deve mudar - independentemente das funções que temos.

As diferentes culturas atribuem seus papéis de maneira diferente? Sim. Mencionei que meu papel como tia, na minha cultura, é ligar para minhas sobrinhas e sobrinhos de vez em quando e passar um tempo com eles quando possível. No entanto, em outra cultura, o papel de uma tia pode ser

criar fisicamente suas sobrinhas e sobrinhos em sua casa. Ou pode ser para discipliná-los, pagar seus estudos ou encontrar um cônjuge para eles.

Nos EUA, o papel da enfermeira é cuidar de seus pacientes. Existem especificações, normas e diretrizes legais que ela deve seguir que limitam os cuidados médicos que ela pode oferecer. Qualquer tratamento que esteja além de suas especificações deve ser feito por outro pessoal médico. Mas, pode não ser o caso em outro país. Uma enfermeira em outro país pode ter permissão para realizar procedimentos que só seriam realizados por um médico nos Estados Unidos. Seu papel pode mudar em relação ao país ou cultura em que ela está.

O simples papel de um comprador varia muito da América do Norte à África. Enquanto a senhora americana corre rapidamente ao armazém para comprar algumas batatas e feijão... o comprador africano e o vendedor discutem o tempo, a família e as fofocas locais antes de comprar os vegetais. E então, a barganha pelo preço certo pode levar mais 10 minutos. Aqui está a mesma função - comprar vegetais - com o mesmo resultado - mas um processo totalmente diferente.

Para funcionar adequada e efetivamente em uma cultura diferente, precisamos conhecer não apenas a estrutura social, mas também os vários sistemas de status e papéis (ou comportamentos) que a acompanham. Quanto mais entendermos o status, melhor seremos para nos comunicar. Quanto mais aprendemos sobre os papéis, mais cuidadosos serão nossos comportamentos - não para ofender, mas para ser apropriados. Se quisermos ministrar às pessoas de forma eficaz, temos que lidar com elas como são - membros de sua sociedade e seu sistema social.

Capítulo 7 - Sexo, gênero e ciclo de vida

Sexo

As seguintes informações sobre sexo em diferentes países e entre vários grupos tribais nos darão uma ideia do valor atribuído ao sexo por sua cultura. Existem milhões de pessoas que têm a filosofia de que sexo é para entretenimento, poder, dinheiro, status. Esta discussão não apóia nenhum desses comportamentos - mas apenas dá a você a informação, porque como cristãos testemunhando para um mundo sem Jesus, entraremos em contato com pessoas que têm visões diferentes sobre sexo e sua prática.

Como cristãos, a Bíblia nos dá orientações muito claras e específicas sobre sexo e quem ele envolve.

- Sexo não deve ocorrer entre nenhum parente - sua mãe, pai, irmã, tia, nora, uma pessoa do mesmo sexo ou um animal. Tudo isso é claramente declarado em Levítico 18.
- As relações homossexuais são pervertidas e não naturais - encontradas em Romanos 1:21
- O adultério é proibido - encontrado nos mandamentos de Deuteronômio 18.
- Em Efésios 5, Paulo diz: "não deve haver nem mesmo uma sugestão de imoralidade sexual ou de qualquer tipo de impureza... porque isso é impróprio para o povo santo de Deus." (vs 3)
- Este mesmo capítulo também diz que marido e mulher devem ser unidos e se tornar uma só carne.
- Hebreus 13: 4 diz que o leito matrimonial (ou ato sexual) deve ser mantido puro, pois Deus julgará o adúltero e o sexualmente imoral.

- Pv 6, 32 ... ”O homem que comete adultério carece de julgamento; quem quer que o faça, destrói a si mesmo. ”
- E, que tal esta escritura: “Mas eu vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher com cobiça, já em seu coração cometeu adultério com ela”. (Mt 5:28)

Estes são apenas alguns dos muitos versículos da Bíblia que tratam do que é adequado e impróprio ... o que é puro e impuro ... em relação ao sexo. E podemos ser muito gratos por termos essas diretrizes e instruções de Deus para nos ajudar. O sexo, entre casais, é uma coisa linda, criada por Deus para ser desfrutada naquele contexto.

No entanto, basta ligar a TV para ver se o mundo não segue essas diretrizes. Só precisamos abrir a porta e olhar para fora, e o adultério e a perversão sexual estão ao nosso redor. Celebidades da televisão estão defendendo corajosamente estilos de vida gays e lésbicas ou vida bissexual. Alguns estados dos EUA e outros países permitem o casamento do mesmo sexo. A pornografia está disponível com o clique do mouse do nosso computador.

Você sabia que na Tailândia os homossexuais masculinos são considerados homens “completos”, porque são capazes de ter relações sexuais com homens e mulheres? Eles têm total liberdade de escolha e diversão. Além disso, na Tailândia, os travestis (homens que se vestem de mulher) vivem em plena liberdade e participam de concursos de beleza regulares, populares e sérios.
(www.cpamedia.com/culture/thailand.kathoey)

No Nepal, as famílias enviam voluntariamente suas filhas para a Índia para trabalhar como prostitutas, a fim de que elas enviem dinheiro de volta para suas famílias no Nepal. Estima-se que cerca de 200.000 meninas foram enviadas para a prostituição, do Nepal, com o propósito de fornecer

fundos para suas famílias.

(www.cpamedia.com/culture/nepal_commercial_sex)

Os homens ianomâmi da Venezuela compartilham suas esposas e leitos matrimoniais com comerciantes visitantes, especialmente se o visitante traz bens de alto valor. Eles também estão dispostos a dar ou compartilhar uma esposa com um irmão que deseja fazer sexo.

(www.dhushara.com/paradoxhtm/warrior.htm)

No Islã, o maior bem que uma mulher pode ter é manter a virgindade para o parceiro de casamento. Se ela for pega fazendo sexo antes do casamento, a lei islâmica sugere que ela receba 100 chicotadas. Se ela for casada e cometer adultério, pode ser apedrejada até a morte. Um muçulmano devoto não pensaria em se casar com uma não virgem. No entanto, ele pode fazer sexo livremente, casado ou não, com quem quiser. As não virgens, para ele, são para se divertir; não para casamento.

(www.islam-watch.org/abdulkasem/sexinislam/sex_and_sexuality_in_islam.htm)

Na tribo Bemba da Zâmbia, as mulheres passam muito tempo ensinando suas filhas pequenas como se tornarem amantes profissionais. No recreio normal, meninos e meninas frequentemente imitam as práticas sexuais que lhes são ensinadas.

(www.2.hu-berlin.de/sexology/gesund/archiv/gus/bemba/html)

A tribo Maasai da Tanzânia tem uma política de compartilhamento. Eles compartilham a comida da mesa, o leite da tigela e as esposas. É normal ter 7 a 10 parceiros sexuais regularmente. Os Maasai encorajam seus jovens a

usar sua energia praticando sexo.

([www.scienceinafrica.co.za.2003 / may / maasai.html](http://www.scienceinafrica.co.za.2003/may/maasai.html)). Na verdade, os jovens guerreiros escolhem meninas, de 8 a 13 anos, para vir morar com eles em seu assentamento. Lá, eles têm relações sexuais livremente com eles. Não é considerado errado ou imoral, porque, desde criança, ainda não pode conceber. Em vez disso, é altamente recomendado porque eles acreditam que, por meio da atividade sexual, essas meninas se transformarão rapidamente em mulheres jovens. Obviamente, a virgindade, entre os Maasai, não é uma característica valorizada.

([www2.hu-](http://www2.hu-berlin.de/sexology/gesend/archive/gus/masai.html)

[berlin.de/sexology/gesend/archive/gus/masai.html](http://www2.hu-berlin.de/sexology/gesend/archive/gus/masai.html))

Existem grupos espirituais ou cultos que usam o sexo como forma de adoração. Os budistas têm uma experiência sexual que eles chamam de “tântrica”. Seu objetivo é experimentar os desejos sexuais de forma tão completa, que todo mistério seja removido e as pessoas envolvidas alcancem uma felicidade espiritual incomparável chamada nirvana. Isso também é praticado no movimento da Nova Era - com menos ênfase no lado espiritual ou sagrado e mais no intenso prazer sexual.

(<http://www.religioustolerance.org/tantricsex.htm>.) Jim Jones, líder de uma seita na Guiana na década de 1970, se gabava de ter feito sexo com 14 mulheres e 2 homens em um dia. Ele pregou que a homossexualidade era errada, mas justificou suas ações homossexuais como uma ligação com membros do sexo masculino de seus grupos religiosos. Mais de 900 membros desse grupo cometeram suicídio conjunto quando os abusos e atrocidades dessa seita estavam sendo investigados.

(<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,919897,00.html>) Warren Jeffs, recente líder da Igreja Fundamental

dos Santos dos Últimos Dias, tem 40 esposas, quatro das quais são entre 12-15 anos. Ele forçou outras adolescentes a se casar com homens mais velhos. Eles receberam ordens de fazer sexo e engravidar ... ou arriscar a eternidade no inferno. Ele está atualmente na prisão, cumprindo 10 anos de prisão perpétua por estupro e arranjando casamento para meninas menores de idade.

(www.guardian.co.uk/world/2006/nov/21/gender.religion)

Uma das tragédias da promiscuidade sexual no mundo hoje é o HIV / AIDS. A Zâmbia, com uma população de pouco mais de 11 milhões, tem mais de um milhão de pessoas vivendo com HIV / AIDS (relatado em 2005). Nesse mesmo ano, ocorreram 98.000 mortes relacionadas ao HIV / AIDS. Por quê? Principalmente por causa de cônjuges / parceiros infieis, prostituição ou relações homossexuais.

(www.global/healthreporting.org/countries/zambia)

Na África do Sul, 5,3 milhões de seus 45 milhões de habitantes estão infectados com HIV / AIDS. Quase 25% de todas as crianças sul-africanas (menores de 15 anos) perderam um ou ambos os pais devido à doença. Neste país, ocorrem aproximadamente 1.000 estupros todos os dias.

(www.pgaf.org/pressreleases/south_africa_stats.html)

Os exemplos podem continuar indefinidamente. Mas, a questão é que as atividades sexuais fora do que consideramos um comportamento sexual correto, estão acontecendo em todo o mundo - abertamente e com aceitação. Se quisermos alcançar o mundo para Jesus Cristo, seja no Brasil ... ou na Tailândia ... ou na Costa Rica ... qual será a nossa resposta? Deixe-me lembrá-lo novamente do encontro de Jesus com a mulher adúltera. Ele não gritou com ela ... ele não a condenou ... na verdade, ele a protegeu de seus acusadores. Mesmo assim, ele disse a ela: "Vá ... deixe sua vida de

pecado." (Jo 8:11) Qual deve ser nossa resposta a um mundo que vive em pecado sexual e precisa de Jesus?

Gênero

Gênero, em antropologia, refere-se a mais do que apenas uma conotação masculino / feminino. Sim, meu gênero é feminino. E sim, o gênero do meu marido é masculino. Mas, o tema do gênero antropológico:

- a. refere-se aos papéis sociais e às relações entre homens e mulheres, incluindo quem faz que tipos de trabalho e como as decisões são tomadas.
- b. varia ao longo do tempo e entre culturas
- c. influencia a economia, a política e as interações e necessidades sociais
- d. usa e compartilha poder
- e. é sobre suposições, expectativas e obrigações
- f. é promulgado no nível da família, da comunidade e do país.

(<http://www.acdi-cida.gc.ca>)

Identidades de gênero e relações de gênero são aspectos críticos de cultura porque moldam a maneira como a vida diária é vivida. Aprender sobre gênero dentro de uma cultura acontece por meio de um processo chamado "enculturação". Enculturação é a transmissão dos valores e crenças de uma geração para a seguinte. Este processo começa desde o nascimento. Enquanto uma criança está sendo criada, ele observa as normas de sua família. Ele observa quem na família é responsável por cozinhar a comida, quem faz a limpeza, quem trabalha na horta, quem cuida do dinheiro, quem dirige o carro, quem toma as decisões familiares, quem cuida dos filhos, etc., etc.

Eu cresci em uma pequena fazenda de gado leiteiro em Minnesota. Observei meus pais e presumi que a maneira como eles desempenhavam seus papéis de gênero era a maneira como era praticada em todas as famílias. Na minha família, minha mãe cuidava da horta - plantar, colher e cuidar das frutas e verduras. Ela frequentemente pedia minha ajuda e de minhas irmãs e, ocasionalmente, de meus irmãos. No entanto, quando o solo precisava ser arado, era meu pai ou meus irmãos que faziam isso - principalmente porque envolvia o uso de uma máquina e provavelmente porque isso exigia força extra. E, minha irmã e eu fomos ensinados, por observação, que os homens são os que têm essa força extra. Era meu pai e meus irmãos que cuidavam das vacas leiteiras, que trabalhavam no campo, que moviam os tratores, que usavam as máquinas.

Era minha mãe que fazia as refeições, que fazia o pão, que costurava as mantas. Era meu pai que se levantava às 4 da manhã para ir ao celeiro cuidar das vacas e então, (depois de um farto desjejum), ia para a roça em seu trator.

Minha mãe me ensinou que meu pai trabalhava muito e que quando entrasse em casa deveria ser respeitado, ter tempo para relaxar, não incomodar.

Aprendi tudo isso por observação, enquanto morava na casa dos meus pais.

Vejamos os papéis de gênero da tribo Yanomamo. Desde tenra idade, os meninos são favorecidos por seu pai. Eles são encorajados a ser "ferozes" e raramente são punidos por maltratar meninas - porque essa é uma característica masculina e eles observam seu pai batendo em suas esposas. Os meninos são informados de que os homens são mais valiosos do que as mulheres ... os meninos mais valiosos do que as meninas. Eles são criados para se tornarem ferozes,

para que possam ir à guerra com outras tribos por questões de terra, direitos de caça e mulheres.

As meninas, por outro lado, começam as tarefas domésticas muito antes de seus irmãos fazerem qualquer coisa. Eles são responsáveis por cuidar dos irmãos e irmãs mais novos e ajudar a mãe a cozinhar, transportar água e coletar lenha. Coletar lenha é especialmente difícil e pode levar várias horas todos os dias. Envolve carregar enormes cargas de madeira em suas cestas traseiras. Uma menina ianomâmi tem pouca influência sobre com quem se casará e, quando crescer, não pode expressar sua opinião em assuntos políticos ou de grupo.

Quando um homem ianomâmi retorna de uma caçada bem-sucedida, ele se pavoneia orgulhosamente até sua rede e lá fica esperando por sua comida. A esposa precisa rapidamente ter comida pronta para ele. Do contrário, ela certamente será repreendida, se não espancada. Somente quando uma mulher envelhece e tem seus próprios filhos é que ela atinge um nível de respeito na tribo ianomâmi.

(www.dhushara.com/paradoxhtm/warrior/htm)

Na tribo Maasai, os homens são os guerreiros. Eles protegem a família, os rebanhos e a aldeia. São as mulheres que constroem as casas com grama e esterco de vaca, cozinham, encontram água e obtêm leite dos animais.

Em Bangladesh, os homens são os principais assalariados e tomadores de decisão. As mulheres costumam cuidar da família, da casa e do jardim.

Na China antiga, os homens eram os trabalhadores, os protetores, os tomadores de decisão. Eles pensavam nas mulheres como cidadãs de segunda classe. Na verdade, às vezes nem davam nomes às filhas, chamando-as apenas de

filha 1, 2, etc. As mulheres eram consideradas propriedade do homem, e seu papel principal era servir a seu pai, a ela irmãos, e mais tarde, seu marido e sua sogra. Ela era valorizada apenas porque podia gerar filhos - de preferência meninos. (www.planetpapers.com/assets/4637.php)

Esses são os papéis de gênero esperados e aprendidos nessas culturas. É importante lembrar que o que é considerado normal só pode ser entendido no contexto de uma cultura específica. Por exemplo: um homem ianomâmi que gentilmente ajudasse a esposa a cozinhar e a colher lenha seria considerado anormal naquela sociedade. Ou uma mulher nessa mesma cultura seria considerada estranha se ela descansasse por um dia após o parto. Para ela, a norma é retornar aos afazeres domésticos logo após o nascimento. (NC Independent studies - cultural anthropology 252). São formas culturais e padronizadas de agir como mulher ou homem, mas esses padrões definitivamente não são universais e variam de cultura para cultura.

Mudança de gênero

É importante lembrar que a enculturação será modificada com o tempo -

- a. como vilagens são influenciados por cidades
- b. como os países subdesenvolvidos são influenciados por países mais desenvolvidos
- c. como resultado de mudanças ambientais
- d. avanços da tecnologia
- e. oportunidades econômicas
- f. pessoas se mudando para diferentes lugares / culturas
- g. projetos de desenvolvimento
- h. mudanças políticas
- i. até diferenças de personalidade

Por exemplo, meu irmão agora está no comando da fazenda do meu pai. Ele tem mulher e dois filhos adultos, um menino e uma menina. Porque meu irmão e minha cunhada têm empregos de tempo integral fora da fazenda; todos os membros de sua família trabalham em todas as áreas da fazenda. Todos eles operam os tratores. Todos eles compartilham o trabalho de jardinagem e o trabalho doméstico. As necessidades e os valores mudaram na fazenda desde que meu irmão e eu éramos crianças. Não é mais a mãe que cozinha e o pai que opera o trator. E então os filhos do meu irmão têm uma "enculturação" diferente da que eu tive enquanto vivia na fazenda. Eles cresceram vendo uma distribuição diferente dos papéis de gênero masculino / feminino.

Em Bangladesh, as mudanças nas políticas de comércio político permitiram o crescimento da indústria de vestuário. Isso atraiu um grande número de mulheres para trabalhar nas cidades, o que proporciona fundos extras para a família e para a mulher, uma independência que ela nunca tinha experimentado antes. Esse trabalho também afetou a maneira como ela se veste. No passado, as mulheres tradicionalmente usavam um Purdah, escondendo-se com roupas da cabeça aos pés. Por causa de seu emprego, muitos estão escolhendo uma versão modificada desse curativo. Também por causa de seu emprego, ela obviamente não está em casa cuidando dos filhos 24 horas por dia, então seus filhos perceberão seu papel de forma diferente.

Agora, na China, por causa das mudanças políticas, a constituição afirma que as mulheres têm os mesmos direitos que um homem e são elegíveis para os mesmos cargos e salários. Hoje, na China, as mulheres trabalham em diversos campos e em cargos de gestão.

Sempre que pensamos sobre mudança de gênero, muitas vezes pensamos sobre os movimentos pelos direitos das mulheres - e questões que lidam com salários iguais e posição igual. No entanto, as mudanças no papel de gênero são muito mais do que isso. Mudanças de gênero também são aparentes em questões de violência doméstica e social, educação, condições de trabalho.

A mudança do papel de gênero é uma coisa boa? Talvez não em todas as situações - os homens frequentemente deixam a família para trás para encontrar emprego em uma cidade grande. As mulheres não ficam mais em casa para cuidar da família e da casa - em vez disso, ela trabalha em tempo integral em um escritório movimentado e os filhos e a casa são deixados para outra pessoa cuidar. Mas, a mudança de gênero é inevitável. Porque, à medida que o mundo muda - à medida que os países e as culturas se tornam mais conectados uns com os outros, haverá mudanças.

Ciclos de vida

Visto que a mudança é um fato da vida, e o que está sendo observado (ou inculturado) por nossos filhos difere de geração em geração, como podemos encontrar estabilidade e tradição em uma sociedade? Como podemos dizer “isso acontece e aquilo acontece” quando sempre há exceções e sempre algo novo. É quando os antropólogos olham para o ciclo de vida de uma cultura. O ciclo de vida é a ocorrência de eventos que se repetem indefinidamente dentro de um grupo ou cultura.

Por exemplo, toda cultura tem este ciclo de vida - nascimento, infância, idade adulta, morte.

Isso é muito geral e vago - mas ilustra que cada cultura e cada país tem esse fator comum em relação a um ciclo de

vida. Um ciclo de vida um pouco mais complexo é o do Maasai masculino - nascimento, infância, guerreiro, ancião, morte. Ou, do ponto de vista do mundo ocidental, poderíamos definir um ciclo de vida como este: infância, adolescente, estudante universitário, professor, administrador, aposentado, morte. Simples: solteiro, casado, avô.

Os hindus têm um ciclo de vida muito específico de 4 estágios, que é praticado em todas as castas - mas apenas entre os homens; porque as mulheres sempre dependem dos homens para proteção e provisão. A primeira fase é a do aluno - onde um jovem passará boa parte de sua adolescência estudando os livros e rituais espirituais. É nesta fase que o menino usa uma linha vermelha sobre o ombro esquerdo - simbolizando que ele entrou no hinduísmo. O segundo ciclo de vida é o do chefe de família. Nessa época, o homem se casa, forma uma família e estabelece sua carreira e sua casa. O terceiro ciclo é o ciclo de aposentadoria. Um homem atinge a idade em que seu filho pode assumir a responsabilidade da casa e, portanto, ele e sua esposa são livres para se envolver mais na adoração ou para relaxar e contemplar a morte e reencarnação que se aproximam. O quarto é o ciclo ascético, que pode ser praticado em qualquer momento da vida de um homem. É abrir mão de todas as posses e vagar como um eremita, vivendo a vida sem abrigo e sem dinheiro. O homem só come quando o alimento é dado a ele. Neste ponto, o homem é considerado um 'homem santo', buscando iluminação espiritual e poder, tentando alcançar com o dom de cima.

(<http://uwacadweb.uwyo.edu/Religionet/er/hinduism/HSLIFE.HTM>.)

O que está sendo dito é que, em cada cultura, existem etapas (níveis, estágios) pelos quais uma pessoa passa durante sua vida. Estes podem ser obtidos simplesmente com o passar do tempo e dos anos, ou podem ser marcados por atividades, rituais ou celebrações específicas na vida de alguém. Vejamos alguns desses eventos específicos.

Nascimento

Obviamente, o nascimento é um evento significativo. Em algumas culturas, um novo bebê recebe presentes para recebê-lo em sua sociedade. Na antiga cultura chinesa, uma menina era colocada em uma caixa embaixo da cama, com um pedaço de cerâmica quebrada. Isso simbolizava sua posição inferior em sua cultura e que ela deveria servir ao pai. (www.planetpapers ..)

Os hindus acreditam que o cabelo de uma criança retém as impurezas do parto e, portanto, realizam um ritual de raspar a cabeça do bebê para liberar essas impurezas. Em algumas culturas, o processo de nomear um recém-nascido é um ritual significativo. Entre alguns índios americanos, uma criança recebe um nome temporário durante os primeiros anos de vida; e depois um nome adulto que se enquadre no seu personagem. Outros eventos específicos associados a um nascimento são o batismo ou dedicação, circuncisão ou trazer o bebê a público pela primeira vez.

Ritos de iniciação

Em algumas culturas, há cerimônias para meninos e meninas quando atingem uma certa idade, que demonstram publicamente sua passagem de um status para o outro. Por exemplo, entre a tribo Mende em Serra Leoa, meninos são levados para a reclusão no mato e circuncidados. Eles são então forçados a deitar no chão com a cabeça em um buraco,

e suas costas são cortadas com navalhas. As cicatrizes dos cortes simbolizam marcas de dentes de um espírito que "come" os meninos. Eles agora 'renasceram' e retornaram à sua sociedade com um novo status.

([http://faculty.mdc.edu/jmcnair/joepages/rites_of_passage\(1\).htm](http://faculty.mdc.edu/jmcnair/joepages/rites_of_passage(1).htm)) Tradicionalmente, as meninas em Serra Leoa e em muitos outros países africanos também foram iniciadas por meio de uma forma de circuncisão feminina. Essa prática causa muitos problemas potenciais para a menina à medida que ela amadurece, mas a pressão de estranhos para interromper esse ritual não foi prontamente aceita pela cultura.

Outra forma de iniciação ocorre quando um homem / mulher entra no serviço militar. Por várias semanas, eles são removidos de sua antiga sociedade e colocados no treinamento básico. Lá, suas roupas são trocadas por um uniforme. Seu cabelo é cortado para que todos pareçam idênticos. Eles recebem instruções precisas sobre comportamento, disciplina, aptidão física e lealdade. Eles emergem do treinamento básico com um novo status - eles não são mais civis, mas soldados.

Existem outras celebrações que não seriam necessariamente chamadas de ritos de iniciação, mas têm o mesmo propósito de avançar para outro ciclo de vida ou status. Por exemplo:

Quince anos - Em muitos países da América Latina, o aniversário de 15 anos de uma menina marca sua passagem da infância para a maturidade. Este é um evento grande e caro que pode incluir uma cerimônia religiosa, uma recepção em um salão de banquetes, comida, música e dança. A quinceanera usa vestido e tiara e é acompanhada por um grupo de amigos especiais chamados de "corte". Uma tradição em alguns países é que o pai da menina troque os

sapatos baixos da menina por um par de salto alto - simbolizando sua passagem para a feminilidade. Com a mudança dos tempos, as alternativas à cerimônia dispendiosa podem ser uma viagem ao exterior ou uma grande oferta em dinheiro. (www.quinceanera-boutique.com/quinceaneratradition.htm)

Bar Mitzvah - Quando um jovem menino ou menina judeu chega aos 12 ou 13 anos de idade, eles podem participar de um serviço religioso judaico como adultos. Neste ponto, o menino ou menina assume total responsabilidade em seguir a lei judaica, suas tradições culturais e éticas. Em uma cerimônia especial chamada Bar Mitzvah, o jovem é chamado a ler as Escrituras e possivelmente dar um pensamento devocional.

(http://en.wikipedia.org/wiki/b'nai_mitzvah)

Outros eventos significativos do ciclo de vida podem ser fazer a barba pela primeira vez, obter uma carteira de motorista, se formar no ensino médio ou superior, ser maior de idade para votar ou beber, ou sair da casa dos pais. Todos esses refletem momentos significativos que movem uma pessoa em seu status ou posição em uma comunidade ou cultura.

Casamento

O casamento é outro nível do ciclo de vida. Embora haja muitos que se casam por amor, muitas culturas não vêem o casamento dessa forma. Eles vêem isso como a união de famílias - formando uma aliança entre dois grupos. Ou, eles podem ver isso como uma forma de legitimar a união sexual, ou como uma forma de aumentar a família por meio da procriação. Alguns casamentos são arranjados pelos pais desde que os filhos eram pequenos - talvez nem tenham nascido ainda. Às vezes, a noiva e o noivo não se conhecem

até o dia do casamento. Seja qual for o motivo, o resultado é um novo status para a noiva e o noivo - um novo nível de maturidade e responsabilidade.

O casamento hindu ocorre durante vários dias de comemorações. Cada dia é significativo na passagem da solteiro ao matrimônio ... à maturidade.

Algumas culturas celebram a lua de mel. Isso dá ao casal a chance de se ajustar a seus novos papéis de marido / esposa e se preparar para o novo status que foi concedido a eles por sua sociedade e cultura.

Morte

Embora existam muitas crenças sobre o que acontece após a morte, o fato universal é que a morte é uma etapa do ciclo de vida que acontece a todos. Um dos ritos associados à morte é a eliminação do corpo. Para alguns, este é um processo caro, incluindo embalsamamento, um caixão, um cofre no chão, uma lápide e ornamentos para decorar o túmulo. Para outros, como os Maasai, é simplesmente deixar o morto em uma área aberta para os animais comerem. Para outros, significa cremação e aspergir as cinzas em um local sagrado - ou manter as cinzas em um local especial. Esses rituais auxiliam no processo de luto, trazendo encerramento, conforto e apoio.

Na fé islâmica, antes que um muçulmano morra, ele / ela é encorajado (se possível) a dizer estas palavras: “Testifico que não há deus senão Alá”. A pessoa não é embalsamada, mas lavada, embrulhada e enterrada rapidamente. Ele é colocado em seu túmulo, de frente para a cidade sagrada de Meca. Não há lápides, marcadores ou lembranças colocadas na sepultura. Para amigos e parentes, há um período de luto de 3 dias. Para uma viúva, esse período se estende por 4

meses e 10 dias. Durante esse tempo, ela não deve se casar novamente, mudar de casa ou usar roupas decorativas ou joias. (<http://islam.about.com/cs/elderly/a/funeals.htm>)

Quando um membro da tribo ianomâmi morre, há gemidos, gritos e golpes de machadinha no chão. O corpo é decorado com penas e algodão, perfumado com tabaco, e colocado em uma rede para cremação. Os ossos são posteriormente coletados, transformados em pó pelos membros da família e posteriormente comidos com sopa de banana. Tudo isso ocorre para que a alma do falecido viva uma vida tranquila na eternidade e para que a família restante receba força extra de seus ossos.

(<http://users.rcn.com/salski/no18-19folder/endocannibalism.htm>)

Na verdade, para muitas culturas, a morte abre a porta para outro nível. Os cristãos acreditam que a morte traz vida eterna - com nosso Senhor no céu ou a eternidade no inferno. Muitas tribos acreditam que mesmo que uma pessoa morra, seu espírito vive para trazer proteção ou dano. Muitas culturas adoram seus ancestrais, oferecendo-lhes comida ou orações e implorando por misericórdia ou orientação. Algumas culturas acreditam na reencarnação - onde o morto retorna como outra pessoa ou animal.

Os ciclos de vida desempenham funções importantes para indivíduos e sociedades. Eles anunciam mudanças de status, proporcionam mudanças na estrutura social à medida que os adultos abrem caminho para que os jovens assumam o controle e dão oportunidade para crescimento emocional - para celebração, luto, para amadurecimento.

O tema sexo, gênero e ciclo de vida abre portas para grandes variações entre culturas e países. Obviamente, o que as crianças aprendem sobre sexo na Zâmbia é muito diferente do que nós, como cristãos, ensinamos a nossos filhos. As tradições de gênero da China podem ser diferentes das nossas. As iniciações do ciclo de vida de Serra Leoa podem ser perturbadoras para nós. Mas, por estar ciente dessas práticas e teorias, isso nos ajudará a estar melhor equipados para nos comunicarmos com os outros.

Capítulo 8 - Casamento, Família e Parentesco

O casamento é a união reconhecida de pessoas. Todas as culturas concordarão com isso. Mas, a extensão dessa união, a relação entre as pessoas casadas, as diretrizes desse casamento, tudo isso difere de uma cultura para outra.

Uma das primeiras diferenças é esta: com quem uma pessoa pode se casar? Com a legalização dos casamentos do mesmo sexo em alguns países, essa questão se complica. Mas vamos olhar para esta questão do ponto de vista do casamento entre um homem e uma mulher. Então, com quem o homem pode se casar? E com quem ele não pode se casar? Em algumas culturas, nem todas as mulheres são elegíveis para ser sua esposa. E nem todos os homens são elegíveis para ser seu marido. As culturas têm diretrizes muito rígidas sobre quem é um parceiro em potencial e quem não é.

Endogamia

A prática da endogamia significa que o cônjuge é escolhido dentro do mesmo grupo, cultura ou sociedade. A endogamia ocorre dentro das castas da Índia - um homem só pode se casar dentro de sua seita. Além disso, a endogamia é praticada até certo ponto na realeza, exigindo que seus filhos se casem com alguém de ascendência real; ou em grupos raciais ou religiosos, como os Amish nos Estados Unidos, que preferem fortemente que seus filhos se casem com alguém da mesma afiliação religiosa. Em grupos ou castas menores, as opções de um cônjuge podem ser limitadas, então alguns pais fazem arranjos de casamento para seus filhos enquanto eles ainda são pequenos ... às vezes antes de nascerem. É importante lembrar que em certas culturas, as linhagens familiares são muito importantes - e referem-se a

si mesmas como vindo da linhagem de seu pai ... ou de sua mãe, e alguns, (como em minha cultura natal) fazem referência tanto à linhagem materna quanto paterna . Por causa dessa referência à linhagem familiar, às preferências da família e da cultura, os primos podem se tornar os principais candidatos quando se trata de casamento.

Dentro da endogamia existe o casamento de primos paralelos. Isso significa que um homem que se refere a si mesmo como vindo da linhagem de seu pai, tem a primeira chance de se casar com a filha do irmão de seu pai, ou em outras palavras, com a filha de seu tio paterno. Ou, se ele se considera um descendente da linha de sua mãe, ele tem a primeira chance de se casar com a filha da irmã de sua mãe, filha de sua tia materna. Eles são chamados de primos paralelos - primos da mesma linhagem; e então isso se torna um casamento dentro do mesmo 'grupo', ou 'sociedade'. (Endogamia) Isso, para os árabes, é um casamento ideal. Em sua cultura, a filha é obrigada a se casar com o primo, a menos que ele se case com outra pessoa e a libere. Isso também ocorreu no Antigo Testamento, quando Abraão enviou seu servo para encontrar uma esposa para seu filho Isaque. (Gn 24) A mulher escolhida para ele foi Rebeca - neta do irmão do pai de Isaque.

Exogamia

Exogamia significa que uma pessoa deve se casar fora do grupo do qual é membro. Esse tipo de casamento permite o casamento com quase qualquer pessoa, mas há algumas exceções.

Vamos falar sobre primos novamente. Outro tipo de casamento entre primos é o chamado casamento de primos cruzados. Lembre-se das linhagens - ou a pessoa escolhe ser da linha do pai ou da mãe. Então, um casamento de primo

cruzado seria casar com um primo da linhagem oposta. Por exemplo, um homem com linhagem paterna escolhe uma prima por parte de mãe. Ou, um homem com linhagem materna escolheria um primo do lado de seu pai. Este é um casamento exogâmico porque o parceiro escolhido é de fora do grupo familiar.

O casamento entre primos cruzados é preferido (ou mesmo exigido) por alguns grupos. O plano ianomâmi para casamentos de primos cruzados. Quando suas filhas são jovens, seus pais arranjam seu casamento com primos cruzados. Isso fortalece os laços familiares e cria novas alianças com os parentes por afinidade.

Existe alguma relação conjugal que seja proibida ou desencorajada? Sim. Quase todas as culturas têm um tabu de incesto, em que os casamentos são proibidos entre irmão e irmã e entre pais e filhos. Existem três exceções ao tabu do incesto encontrado na história. As famílias reais dos incas, egípcios e havaianos casaram seus filhos. A razão para isso era que a realeza era considerada divina - deuses - e incapaz de escolher casais de meros mortais. E assim, para continuar sua linhagem familiar, eles insistiram no casamento entre irmãos.

Pagamento / presentes de casamento

Muitas culturas exigem que algum tipo de pagamento seja feito em troca de uma noiva. O mais comum é o “preço da noiva”. O noivo e sua família fazem algum tipo de pagamento (dinheiro, gado, porcos, cabras, terras e produtos de jardim) para a família da noiva. Na cultura de Serra Leoa, quanto mais instruída a mulher, mais valorizada e cara é a noiva. Em PNG, as habilidades da noiva em cuidar de porcos e do jardim são o que determinam seu valor. Na maioria dos casos, o preço da noiva é uma compensação para a família da

noiva pelo trabalho que eles perderão quando ela deixar a casa de seus pais. O que acontece se a noiva decidir que quer voltar para casa? Normalmente, o preço da noiva teria que ser devolvido à família do noivo. Porém, na maioria dos casos, o dinheiro, produtos, etc. já teriam sido consumidos. Portanto, ela é incentivada a ficar com o marido. Desta forma, a unidade familiar e o casamento são mantidos.

O oposto do preço da noiva é o dote. Um dote é dado pela família da noiva ao noivo. (não para a família do noivo) Isso era praticado anteriormente nas altas sociedades da Europa e da Ásia. O objetivo do dote era fornecer dinheiro e itens para mobiliar a casa dos recém-casados. Isso foi amplamente substituído por presentes de familiares e amigos no momento do casamento.

Outra forma de pagar pela esposa é por meio do serviço da noiva. Isso é feito trabalhando para a família da noiva por um determinado período de tempo. Você consegue pensar em alguém no AT que trabalhou para sua esposa? (Jacó - 7 anos para Lia, 7 anos para Raquel - Gênesis 29) Isso também é praticado pela tribo Kekchi na Guatemala. O noivo deve trabalhar para sua noiva por vários anos. (Cultural Anthropology, Grunlan & Mayers, 1979, pg 146)

Tipos de casamento

Monogamia se refere a um casamento onde há um marido e uma esposa. O marido ou mulher não toma outro cônjuge a menos que haja divórcio ou morte de um dos cônjuges. Hoje em dia, temos monogamia serial - homens e mulheres pt estão casando, divorciando, casando, divorciando, casando, etc. Eles são casados com uma pessoa de cada vez ... mas uma série de casamentos.

A poligamia se refere a uma família onde há vários parceiros. Existem dois tipos de poligamia - Poliginia e Poliandria.

A poliginia é o casamento entre um homem e mais de uma esposa. (A poliginia sororal é o casamento de um homem e um grupo de irmãs.) A poliginia é praticada por cerca de 1/2 da população mundial. Existem muitas razões para este tipo de arranjo de casamento.

- a. Razões econômicas. Mais esposas = mais filhos = mais trabalho / produção e mais \$\$ recebidos para noivas
- b. Razões sociais. Mais esposas = status social mais alto
- c. Razões políticas. Mais esposas = mais alianças.
- d. Razões sexuais. Mais esposas = por causa de restrições sexuais durante a gravidez ou amamentação de uma criança. Mais esposas permitem que o marido satisfaça seus desejos sexuais em casa.
- e. Escassez de homens = por causa da guerra, mais mulheres do que homens

A poliandria é o casamento de uma mulher e mais de um marido. A poliandria é o mais raro dos tipos de casamento. É praticado em partes do Tibete, Nepal, Sri Lanka e Índia. A forma mais comum de poliandria é chamada de poliandria fraternal. Este é o casamento onde um grupo de irmãos compartilha uma esposa. O irmão mais velho geralmente organiza o casamento. Todos os irmãos compartilham o acesso sexual à esposa, e quaisquer filhos chamam os irmãos de pai, independentemente da paternidade biológica. (Grunlan & Mayers pg 152) Este tipo de casamento ocorre frequentemente quando há falta de mulheres na cultura.

O casamento em grupo é uma família em que vários homens e mulheres têm acesso sexual legal um ao outro. A tribo Nayar da Índia pratica esse tipo de casamento. (Grunlan & Mayers pg 153)

Existem outros motivos para casamentos com mais de um cônjuge:

Um casamento levirato acontece em algumas culturas quando o marido de uma mulher sem filhos morre. De acordo com essas sociedades, ela deve se casar com o irmão de seu marido, ou um parente próximo do sexo masculino, a fim de continuar a linha paterna.

Um casamento sororate é semelhante. Se a esposa de um homem morre sem ter filhos, o marido deve se casar com sua irmã, ou uma parente próxima do sexo feminino, para continuar a linhagem familiar materna.

Rapidamente, apenas uma palavra sobre o divórcio. Quase todas as culturas permitem a dissolução do casamento. Junto com as razões comuns dadas para o divórcio - infidelidade, abuso, incompatibilidade e falta de filhos ... havia 2 outras razões menos familiares, mas significativas em certas culturas ... preguiça e irritação.

A família

Quando você ouve a palavra família, o que você pensa? Em quem você pensa? Existem diferentes formas de olhar para a família - do ponto de vista de quem faz parte da família e de onde vive.

A família nuclear se refere ao marido, esposa e seus filhos não adultos. Se eles vivem separados ou separados de outros membros de sua família, seu tipo de vida é chamado de neolocal. (eles não moram com os pais ou parentes) Esse tipo

de vida é estressado nos Estados Unidos; mas, na verdade, representa apenas cerca de 5% da população mundial.

Vida de família estendida refere-se a um arranjo de vida que inclui duas ou mais famílias nucleares compartilhando uma casa. Este arranjo pode ser vertical ... o que significa que avós, pais e filhos moram juntos. Ou pode ser horizontal ... significando que o arranjo de moradia inclui outros irmãos casados, primos ou outros parentes. Em alguns casos, a vida de uma família extensa é tanto vertical quanto horizontal. Um exemplo desse tipo de família é encontrado na tribo Tiv na Nigéria. As famílias vivem em cabanas dispostas em círculo. O líder da família é o homem mais velho do grupo. Ele geralmente tem várias esposas, cada uma com sua própria cabana. Além de sua esposa e filhos pequenos, seus filhos casados também moram no complexo, com seus filhos. Também mora no círculo de cabanas o irmão do líder, com suas esposas e filhos. (Grunlan & Myers, 1979, pg 154)

Quais são alguns dos benefícios da vida neolocal ... da vida de uma família extensa?

Benefícios

Neolocal

- Independência para casal e família
- Privacidade
- Amadurecimento
- Ser responsável por ações - boas ou más
- Menos demandas familiares
- Capaz de avançar financeiramente / materialmente porque há menos compartilhamento
- Maior mobilidade
- Mais flexibilidade

Família estendida

- Apoio psicológico
- Mais proteção
- Segurança econômica
- Assistência e orientação na criação dos filhos
- Pertencer a um grupo
- Responsabilidades / mão de obra / ativos / alimentos compartilhados
- Relações fortes entre filhos e avós / família alargada

Vamos falar sobre alguns outros tipos de arranjos de vida familiar.

A vida patrilocal é onde um jovem casal vem morar com ou perto dos pais do marido. Patrilocal refere-se à linha paterna. Esse tipo de vida é encontrado em cerca de 2/3 das sociedades do mundo.

A vida matrilocal é quando o jovem casal vem morar com ou perto dos pais da noiva. Matrilocal refere-se à linha materna.

Vida bilateral se refere ao casal que mora com a família da noiva ou com a família do noivo.

A vida duolocal refere-se a arranjos de moradia onde o marido e a esposa vivem separados um do outro. Cada um com sua família. A tribo Ashanti em Gana pratica essa forma de vida até certo ponto. A tribo é matrilinear (traçando sua linhagem através da mãe) e então a esposa continua a viver com sua linha matrilinear e o marido, sua linha matrilinear. O marido visitará sua esposa (ou esposas), mas não ficará com ela.

http://lucy.ukc.ac.uk/ethnoatlas/hmar/cult_dir/culture.7880

Parentesco

Olhando além da família nuclear, e mesmo além da família extensa, encontramos uma grande rede de relacionamentos chamada parentesco. O parentesco começa com relacionamentos biológicos (pais, avós, bisavós, tios, tias, primos, primos cruzados, primos paralelos) e se espalha para incluir muitos níveis de parentes biológicos. Mas o parentesco também inclui regras sobre: relacionamentos sociais, padrões de comportamento, responsabilidades, quais são as expectativas e quem tem autoridade.

A tribo Nuer do Sudão, na África, consiste em mais de 100.000 pessoas. No entanto, não existe um sistema político ou jurídico organizado. Não há rei, chefe ou conselho governante. Apesar disso, há ordem, crescimento econômico e sistema de defesa organizado. Como isso pode acontecer? Porque suas vidas são baseadas no parentesco. Eles conhecem sua linhagem familiar - quem está no comando, quais são os comportamentos corretos, quais são suas responsabilidades - e os seguem. (Grunlan & Mayers, 1979, pg 162) Este é um conceito difícil para nós, dos Estados Unidos, compreendermos - porque, para a maioria de nós, rastrear nosso parentesco além de uma família extensa limitada é difícil. E, com exceção de algumas pessoas, nossa família pouco ou nada tem a dizer sobre nossos comportamentos e responsabilidades.

Mesmo dentro do sistema de parentesco, existem três relacionamentos diferentes chamados laços.

Laço consanguíneo - O primeiro tipo de laço de parentesco é denominado consanguíneo. Esta é uma relação biológica por meio de "sangue" ou nascimento. Um filho ou filha está ligado a seus pais por um laço consanguíneo. Meu pai e minha mãe são parentes consanguíneos porque fui concebida

por eles. Meus irmãos e eu somos parentes consangüíneos, porque temos a mesma mãe e pai - temos seus laços de sangue. Uma pessoa não pode mudar esses tipos de relacionamento.

Laço afim - Este tipo de parentesco se dá pelo casamento. Quando um homem se casa com uma mulher, ele está ligado a ela por um laço de afinidade. E, agora, ele está relacionado não apenas a ela (como marido), mas também a seus pais, irmãos e irmãs e outros parentes. Nos EUA, nos referimos a esses relacionamentos como sogros ou como "parentes por casamento". Este tipo de empate, ao contrário do empate consangüíneo, é feito por contrato e pode ser desfeito.

Lembra da tribo Nuer de mais de 100.000? Um antropólogo que trabalhou com essa tribo recomenda que qualquer missionário que se sinta chamado a trabalhar com essas pessoas seja aceito como parte de seu parentesco para ser eficaz. Como isso pode acontecer se o missionário obviamente não se encaixaria em seus laços consangüíneos ou afins? Através do terceiro tipo de empate:

Laço fictício - O terceiro tipo de laço de parentesco é denominado fictício. Este não é um laço de sangue, nem um laço de casamento. É um relacionamento em que um "estranho" é trazido para a família de parentesco - por meio de um processo legal, cerimônia ou ato religioso. Por exemplo, adoção. Aqui está uma pessoa fora dos outros tipos de vínculo, mas legalmente inserida na família - tendo os mesmos direitos e responsabilidades dos demais. Um padrinho não está fisicamente relacionado, mas em muitas culturas, um padrinho tem o mesmo status e responsabilidade que um pai. Nas Filipinas, uma pessoa semelhante a um padrinho é um padrinho. Esta é uma pessoa que fornecerá várias conexões para a criança à medida que ela crescer. Às

vezes, uma criança nas Filipinas terá até 7 padrinhos. Quanto mais patrocinadores ele tiver, mais conexões em seu futuro. E assim, o missionário, se aceito e convidado, pode se tornar um vínculo fictício por meio de algum tipo de cerimônia que lhe permite tornar-se parte vital desse parentesco.

Diagramação

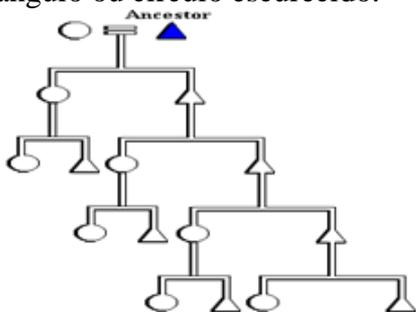
Muitos antropólogos passam meses, até anos, diagramando o sistema de parentesco de uma tribo ou grupo específico. Você pode pensar que isso é uma perda de tempo. Mas, na realidade, não é. Aprender como as pessoas se relacionam, como se tratam, quem tem autoridade, quem responde a quem, quem é parente de sangue e quem é trazido ao parentesco por laços fictícios ... ajudará a compreender a dinâmica e as comunicações do grupo será melhor.

Ao diagramar um sistema de parentesco, estes são alguns dos símbolos usados:

Forma de triângulo - gravatas consanguíneas masculinas - linha única

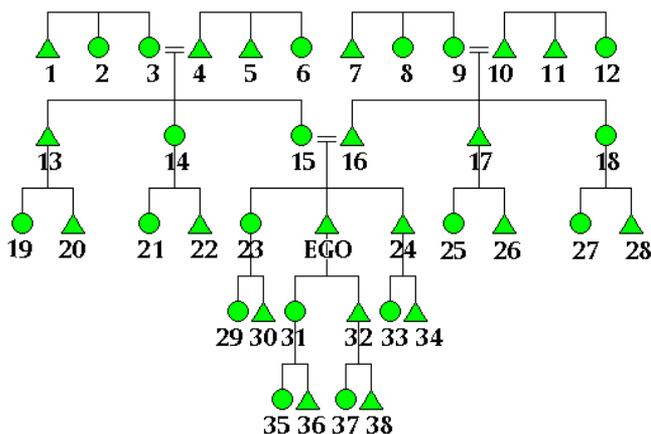
Forma circular - mulheres laços afins - linhas paralelas

A pessoa cujo parentesco está sendo rastreado ed terá um triângulo ou círculo escurecido.



Você notará rapidamente que isso pode se tornar um enorme sistema de parentesco. Além disso, incluídos em muitos sistemas familiares estariam o divórcio, morte e novo casamento (portanto, vários cônjuges e enteados) ou, em algumas culturas, várias esposas ou maridos, o que significa, é claro, muitos mais filhos e um diagrama muito mais complicado.

Veja o diagrama de família abaixo ...



Descida / Terminologia

Em minha cultura, minha descendência, ou herança, é traçada por meio de meu pai e minha mãe - e por meio de meus avós em ambos os lados. Isso é chamado de descida bilateral - não há distinção entre o lado da mãe ou do pai.

No entanto, como já falamos antes, a maior parte do mundo não funciona dessa forma. A linhagem é enfatizada tanto do lado do pai quanto do lado da mãe. O lado paterno é patrilinear e o lado materno matrilinear.

Os Mossai praticam o sistema patrilinear. Comunidades individuais são constituídas por famílias da linha patrilinear.

A propriedade é controlada pela linha masculina e passada de pai para filho; ou se não houver filho, a outro parente do sexo masculino. Isso garante que todos os terrenos permaneçam na linha patrilinear. O líder da comunidade é o homem mais velho da comunidade. Quando ele morre, o próximo homem mais velho assume como líder e assim por diante.

As tribos das Ilhas Trobriand praticam um sistema matrilinear. Para uma criança, é o irmão de sua mãe que tem autoridade sobre ela - não seu pai biológico. Quando uma criança atinge a maturidade, ela vai morar com o irmão de sua mãe para aprender uma habilidade e para aprender como se tornar um homem. É deste homem que ele obterá uma herança - não de seu pai.

Na minha cultura, eu chamaria o pai do meu pai e o pai da minha mãe de avô. E, a mãe da minha mãe é minha avó; e a mãe do meu pai é minha avó. Minha cultura não se diferencia na terminologia. Meu primo por parte de pai também é meu primo por parte de mãe. Minha tia é irmã do meu pai, irmã da minha mãe e também as esposas dos meus tios de ambos os lados. Mesma terminologia para ambos os lados da família.

No entanto, em muitas culturas, a irmã de minha mãe seria chamada de um termo, e a irmã de meu pai seria chamada de outro. Além disso, dependeria de quem estava falando. Se eu estivesse falando com a irmã da minha mãe, eu a chamaria pelo mesmo nome. Mas, se meu irmão estivesse falando com a irmã de minha mãe, ele a chamaria de outro nome.

Às vezes, todas as mulheres da mesma geração são chamadas de 'mãe'. Por exemplo, eu chamaria minha mãe de 'mãe', bem como suas irmãs e outras parentes dentro da mesma idade. E, em muitas sociedades, primos reais não são

chamados de primos, mas irmãos e irmãs. Quando morávamos na África, as pessoas frequentemente me apresentavam a seu 'irmão'. Minha pergunta seria, este é seu 'irmão de sangue' (consanguíneo) ou um 'irmão de família' (primo) ou um 'irmão cristão em Cristo? '

Isso dá a você uma imagem muito rápida e complicada da variedade de casamentos, famílias e sistemas de parentesco que existem em nosso mundo. Compreender melhor isso nos ajudará a ministrar de maneira mais eficaz. Por exemplo, se você fosse ministrar à tribo Massai, que é patrilinear, você começaria primeiro seu trabalho entre as mulheres ou os homens? E a quem você iria comprar um imóvel para construir uma igreja?

Mas, se você estivesse trabalhando nas Ilhas Trobriand, seria da linhagem das mulheres que você pediria propriedade.

Embora demorado e complicado, aprender essas informações nos dá uma imagem melhor daqueles a quem estamos ministrando ... e nos ajudará a nos comunicarmos com eles de uma forma que eles entendam.

Capítulo 9 - Visão de mundo

Até agora, discutimos diferentes aspectos da cultura. Sugerimos que cada uma dessas áreas está interconectada. Isso significa que nenhum aspecto de uma cultura existe e se desenvolve independentemente de qualquer outro aspecto. Existem conexões entre todos eles e precisamos entender o que é essa conexão e como ela afeta a estrutura geral de uma cultura. Chamamos essa conexão de visão de mundo. Veremos o que é uma cosmovisão e como ela afeta a vida de uma pessoa.

Uma definição básica envolve três conceitos.

1. Uma cosmovisão é a maneira como uma pessoa vê a realidade.
2. Essa visão de mundo, então, estrutura a vida de uma pessoa para lidar com a realidade vista.
3. Uma cosmovisão define tudo o mais em relação à realidade vista.

Existem dois grupos básicos de cosmovisões.

1. A visão materialista. Essa visão vê as coisas em termos físicos e sociais. Tudo é explicado da perspectiva do homem. Isso significa que a vida está sob o controle do homem e tudo é definido a partir desse conceito. Existem muitas filosofias e sistemas baseados neste ponto de vista. A evolução é uma posição materialista com o homem no topo do sistema. O marxismo, o socialismo, o comunismo e até o capitalismo ocidental se encaixariam nessa estrutura. A ciência

moderna, em sua maior parte, também opera a partir dessa premissa. O que é que o homem está no controle.

Uma característica interessante desse tipo de visão de mundo é que o estado ou governo se torna a estrutura religiosa para o povo. Isso significa que o estado funciona da mesma maneira que a religião. Ele fornece as definições de certo e errado, o propósito da vida e tenta fornecer respostas para as questões fundamentais da vida.

2. Sobrenaturalismo. Nesta visão, adicionamos o reino do espiritual. O homem não está mais no topo, mas parte de um complexo sistema de seres e realidades. O homem não é a autoridade final e nem sempre pode explicar o que está acontecendo com regras físicas simples.

Em contraste com a visão de mundo materialista, o sobrenaturalista procura fora de si mesmo as definições de certo e errado. Ele busca a razão de sua existência e respostas às perguntas da vida em sua crença no reino espiritual. Ele faz isso estabelecendo estruturas religiosas para ajudá-lo a fazer contato com esse outro reino de existência.

Existem milhares de variações dentro deste grupo que se enquadram em algumas categorias básicas -

- a. uma. Aqueles que têm um deus elevado - o cristianismo, o islamismo e o judaísmo se concentram em um deus elevado.
- b. Aqueles com vários deuses - grupos como o hinduísmo, o xintoísmo e muitas das estruturas religiosas do Antigo Testamento (representadas pelo Egito) têm vários deuses.

- c. Aqueles com espíritos - Os números e tipos de grupos com várias estruturas espirituais são extensos e são cobertos pelo termo animismo ou religião tradicional.
- d. Aqueles que se concentram em poderes espirituais - o xamanismo se concentra fortemente em acessar o poder que é inerente a toda a vida. O interesse atual em cristais e pirâmides para focar energia faz parte dessa compreensão da realidade.

Não importa a estrutura da qual o homem faça parte, todos fazem as mesmas coisas. Eles nos afetam e nos ensinam sobre o mundo ao nosso redor e como ele está estruturado. Eles nos fornecem a fonte de nossos sistemas de crenças, dando-nos as principais definições e estruturas. Eles nos ajudam a definir o que devemos saber e como obtemos essas informações. Tudo isso pode ser dividido em três grupos principais de conhecimento, 1) saber o que é real, 2) saber o que precisamos e 3) saber como sabemos.

Quando falamos sobre saber o que é real, estamos na verdade definindo como vemos a realidade. Na realidade, existem quatro tipos de materiais com os quais lidamos.

1. O primeiro é a realidade real ao nosso redor, que lida com a realidade física e a experiência física. Essas são coisas que todos podem ver e descrever. Pode haver significados adicionais associados a esses objetos, mas eles existem, principalmente, como objetos físicos. A realidade real pode descrever as regras gerais segundo as quais vivemos, que são padrões e orientam nossas expectativas. Regras como a gravidade nos ajudam a entender que, quando eu pego uma pedra e a solto, ela cai. Sempre faz isso. Isso faz parte da realidade real.
2. O segundo nível de como vemos a realidade é quando definimos as coisas como prováveis. É assim que as

coisas funcionam normalmente. Existem exceções e sabemos o que são e não nos surpreendemos com elas. Geralmente, porém, quando olhamos para objetos e eventos, sabemos o que esperar. Bem como usar um arco e flecha. Quando colocamos uma flecha no arco, puxamos o arco e soltamos, a flecha voa na direção que apontamos. Mesmo assim, o arco ou a corda podem se quebrar, alguém pode nos chocar ou o vento pode alterar o caminho da flecha. Quando essas coisas acontecem, não ficamos surpresos. Isso não muda nossa expectativa do que é provável.

3. O terceiro nível de como vemos a realidade lida com o que é possível. Essas são as coisas que podem acontecer às vezes, mas nem sempre. Essas coisas estão no reino da esperança e da fé. Acreditamos que, se estamos no lugar certo, fazemos as coisas certas e temos fé; certos eventos ou resultados são possíveis. Se fizermos o sacrifício certo, os deuses ouvirão e atenderão ao pedido. Se acreditarmos, então talvez possamos ser curados ou obter o que desejamos. Não é garantido que isso aconteça, mas sabemos que é possível. Já aconteceu antes.
4. O quarto nível de como vemos a realidade lida com o que é impossível. Isso nunca pode acontecer. As pessoas têm usado essa ideia para evitar, além de controlar o que não entendem. Houve um tempo em que foi dito que era impossível para o homem voar e depois foi impossível para o homem deixar o planeta. O homem ainda não pode voar, mas ele criou um veículo que possibilita que ele se junte aos pássaros no ar. Da mesma forma, encontramos uma maneira de deixar o planeta. Todos nós acreditaríamos que é impossível para o sol parar (Josué 10:13). Ou para uma cabeça de machado de ferro flutuar na água (2 Reis 6: 6). Isso permanece verdadeiro, a

menos que haja um poder grande o suficiente para superar o que acreditamos ser impossível.

O próximo grupo de conhecimento está relacionado a saber o que precisamos. Isso não se relaciona com objetos físicos, mas com coisas que precisamos entender e saber, a fim de sermos capazes de funcionar no mundo em que vivemos. Conhecimento que nos ajuda a entender o que vemos e colocá-lo em seu próprio lugar. O conhecimento une todas as peças. Explica a nossa existência, avalia o que percebemos, reforça a nossa crença, integra todas as peças e fornece-nos os meios de adaptação.

- Todos nós precisamos de explicações. Precisamos saber o "porquê" e "como" o que vemos e experimentamos. Uma cosmovisão faz exatamente isso. Explica como as coisas surgiram e como funcionam, além de responder às perguntas do porquê. Não queremos apenas saber como, mas por que, a vida existe nesta estrutura. Frequentemente, usamos o termo mitologia como o aspecto da cultura que contém essas informações. Toda 'mitologia' não é sobre deuses e espíritos. Inclui registros de eventos que definem os como e porquês do mundo em que vivemos. Para os visitantes de tubarões de Papua-Nova Guiné, ele explica como receberam a capacidade de chamar tubarões. Para algumas das tribos da África Ocidental, mostra por que eles acreditam que Deus os deixou. Em muitos ambientes, explica como certos grupos passaram a viver em um determinado lugar.
- Todos nós avaliamos o mundo, as pessoas e as atividades que ocorrem ao nosso redor. A cosmovisão nos dá um conjunto de diretrizes para nos orientar no processo de avaliação. Isso nos dá um padrão para que possamos responder às perguntas sobre o real, provável, possível e impossível. Ele nos dá categorias para nos ajudar a

classificar nossas experiências e atividades. Ajuda a definir níveis de importância para objetos, atividades e relacionamentos. Assim, saberemos como responder a cada momento e a cada ambiente. A pessoa é um chefe ou um trabalhador comum? Este objeto é valioso ou comum? É um amigo ou um inimigo? A lista continua e continua.

- Todos nós queremos reforço pelo que acreditamos e pelo que vemos. Uma cosmovisão faz isso por nós quando alguém desafia nossa crença ou algo muda na estrutura. Ele nos dirá como responder a essas mudanças e desafios que vêm de fora da estrutura e quão forte deve ser nossa resposta. Quando uma criança faz a pergunta errada, um visitante nos diz algo que acreditamos não ser verdade, um indivíduo viola nossas crenças ou sugere que estamos errados, nossa visão de mundo define como respondemos. Algumas respostas são destrutivas. Muitas pessoas perderam a vida por causa de sua resposta definida. Pessoas que violam tabus são punidas rapidamente. As crianças que fazem perguntas inadequadas recebem instrução ou disciplina apropriada para reforçar o que se espera delas.
- A ligação é crítica para a vida. Queremos que as coisas se encaixem e façam sentido. As cosmovisões nos ajudam a integrar todas as peças. Eles nos dizem quando agir e como essa ação se relaciona com outros aspectos de nossa vida. Eles fornecem conexões entre a vida em geral, religião e o mundo físico que nos rodeia. Alguns podem usar amuletos para protegê-los de um espírito porque desejam ter filhos saudáveis. Para fazer este amuleto, eles cultivam ou colhem uma planta ou objeto que representa o poder necessário e fornece força. Eles podem plantar em um determinado momento porque é

quando a chuva cai. A chuva cai porque sua mitologia lhes diz que é uma bênção de um ser ou evento para eles.

Em cada ambiente, existe a possibilidade de mudança. Uma cosmovisão nos fornece diretrizes sobre como nos adaptar quando algo contradiz o que acreditamos ser verdade. As cosmovisões não são rígidas. Se fossem, a maioria não sobreviveria. Eles se ajustam e se adaptam porque o mundo muda ao nosso redor. Quando encontramos novas informações ou um novo evento ocorre, é preciso haver uma explicação. Um longo período de seca deve ser explicado e tratado. O resultado é que um grupo começa a queimar a floresta porque sua visão de mundo diz que a maneira de acabar com a seca é criar nuvens de fumaça queimando grandes áreas da floresta, o que de alguma forma trará chuva. Quando um grande maremoto destrói uma aldeia, perto do oceano a resposta da cosmovisão é reconstruir a aldeia, mas não na praia. Os mesmos tipos de estruturas são erguidos, mas em um local novo e mais seguro. Para os hindus que ouvem o evangelho e são informados do nome de Deus, a adaptação resultante é adicionar esse Deus à sua lista existente de milhões de deuses. Sua visão de mundo diz que outro novo deus não é um problema.

A cosmovisão fornece as estruturas que permitem às pessoas organizar sua vida. Essas estruturas fazem parte do que chamamos de cultura. Eles são as formas visíveis pelas quais nossa visão de mundo é expressa. Além de nos dar conhecimento para trabalhar, uma visão de mundo nos ajuda a definir as peças usadas para representar quem somos. Define as nossas relações, os regulamentos e os recursos que identificam quem somos e em que acreditamos.

Na área de relações, a cosmovisão trata de definir como nos relacionamos com os diversos níveis de existência. Se

acreditamos em um reino espiritual, então isso define a maneira pela qual interagimos com os seres e poderes que existem nesse reino. Ele define nossas relações com as pessoas em todos os níveis, às quais pertencemos como povo, tribo e família. Ele define nossos inimigos e amigos. Também define tipos de pessoas em nosso sistema, como devem ser tratadas e por que eles são importantes ou não importantes. Por fim, define como devemos nos relacionar com o mundo ao nosso redor, o que é e o que não faz parte do nosso mundo.

Isso nos leva a definir quais são nossos recursos. O que é nosso e o que não é nosso. Uma determinada floresta pode pertencer a um espírito e ninguém pode levar nada dela. No entanto, esta terra é minha e outras não são permitidas nela. O que podemos usar - o que não podemos usar. Se eu morasse no Ártico, construiria minha casa com blocos de gelo. No deserto, moraria em tendas feitas de peles de animais. Na selva, usaria gravetos e folhas para minha cabana.

A cosmovisão também me ajuda a ver o que posso usar como alimento. Um lugar me permite comer cachorros, macacos e ratos selvagens, enquanto em outro isso é inaceitável. Alguns alimentos têm um propósito especial atribuído a eles. Alguns são para uso diário e outros apenas para ocasiões especiais. Em muitas tribos da Papua Nova Guiné, a refeição diária é a batata-doce. Em ocasiões especiais, um porco é comido. Matar um porco para comer é significativo e não é feito apenas para comer; tem um significado e um propósito especiais. O uso de vários tipos de conchas também é significativo. Uma concha específica usada para dinheiro é chamada de concha kina. Este recurso é reservado para a compra de uma esposa, compra de terras

ou outros acordos comerciais significativos. Representa riqueza e poder significativos.

Isso nos leva a uma discussão sobre regulamentos. A cosmovisão nos fornece regulamentos que nos guiam a cada dia e em todos os aspectos da vida. Os regulamentos relativos ao reino espiritual nos mostram como respeitar, obter controle, proteger-se dos espíritos e qual é a hierarquia nesse reino. Como preparar e fazer um sacrifício é um tipo de regulamento. Em muitas aldeias em Serra Leoa, antes da estação seca, a aldeia deve realizar um ritual específico para se proteger de incêndios florestais. Eles fazem um sacrifício a um demônio e procuram canalizar seu poder em gravetos especiais que são amarrados em feixes e colocados nas entradas da vila.

Nossas relações com as pessoas são regidas por regulamentos. Como mostrar respeito, como fazer negócios, como encontrar um cônjuge são alguns exemplos. Os regulamentos nos dizem o que esperar das várias pessoas que encontramos. Quem é um bom cônjuge, o que faz um bom líder, como os filhos devem se comportar e até mesmo como se espera que o nosso inimigo seja. Uma boa esposa em Papua-Nova Guiné é aquela que tem o dom de criar porcos e é capaz de cuidar de um jardim. Portanto, uma mulher nessa cultura deve aprender essas habilidades, bem como outras que são definidas pelos regulamentos dessa cultura.

Os animais são frequentemente incluídos no sistema de regulamentos. Mais comumente, quais tipos de animais podem e não podem ser comidos. O exemplo mais comum disso é encontrado nos regulamentos hebraicos sobre alimentos limpos e impuros. Isso também se reflete nas regras sobre quais animais devem ser preparados para honrar um convidado. Um país prepara uma cabra, outro uma

ovelha e outro um cachorro, para homenagear o visitante. Quais animais são para trabalho, quais são para animais de estimação e quais são usados para alimentação. Os cavalos em muitos países são estritamente usados para o trabalho. As vacas são usadas para trabalho e alimentação em muitas sociedades, mas na sociedade hindu elas são tratadas de maneira muito diferente. Eles são tratados com honra. Matar uma vaca para comer seria uma ofensa séria contra sua religião. Em muitas tribos indígenas, alguns animais recebem um lugar especial como fontes de poder e proteção para sua tribo ou clã. Essa crença faz parte de uma estrutura religiosa chamada totemismo. Honrar o animal traz força para uma tribo. Matar aquele animal, exceto em circunstâncias especiais, resultará em vergonha e causará problemas para aquele grupo de pessoas.

Mesmo os objetos inanimados físicos têm regulamentos para controlar seu uso e lugar na sociedade. As plantas são os mais comuns desses objetos. Alguns são aprovados para uso como alimento, alguns como remédio e outros são identificados para uso como veneno. Frequentemente, há plantas relacionadas à adoração, e existem regulamentos para controlar como são colhidas e preparadas. O que a maioria das pessoas estaria familiarizado seria o uso de incenso. Geralmente representa orações sendo feitas aos espíritos. Na Escritura, é usado para lembrar as pessoas da presença de Deus. Rochas e árvores também são frequentemente identificadas como o lar dos espíritos. Outros objetos especiais às vezes são reservados para uso em rituais específicos e seu uso é regulamentado.

Este é apenas um breve olhar sobre o papel e o lugar que uma visão de mundo tem na vida de cada pessoa e como isso afeta essa pessoa e o grupo do qual ela faz parte. Ignorar ou rejeitar a existência da visão de mundo de uma pessoa

tornará difícil a comunicação eficaz com ela. Conhecer sua visão de mundo pode nos ajudar a ver os lugares onde temos pontos em comum e onde somos diferentes. Esse conhecimento será crucial para nossa habilidade de comunicar o evangelho onde quer que estejamos.

Camadas de visão de mundo

Há um outro aspecto de como as cosmovisões funcionam e impactam nossas vidas. Na maioria das configurações, as visões de mundo existem em camadas, como as camadas de uma cebola ou como muitas camadas de tinta na parede. Quando você descasca um, encontra outro abaixo dele. Se você retirar camadas suficientes, encontrará o núcleo ou a base. Cada um de nós vive entre as várias camadas que constituem quem somos.

A camada mais externa seriam as categorias amplas de como atribuímos pessoas a grupos de acordo com sua localização física. Categorias como ocidental, africana, latino-americana e caribenha. Existem categorias semelhantes que se relacionam com a identidade religiosa, como cristã, muçulmana, hindu ou animista. Eles são amplos em seu escopo e fornecem um ponto de partida.

A partir daí, podemos escolher uma categoria ampla e dividi-la em expressões mais específicas. Quando olhamos para a América Latina, podemos pensar em brasileira, colombiana ou dominicana. Os ocidentais são escandinavos, russos ou italianos. Cada uma das categorias amplas pode ser subdividida em áreas geográficas mais específicas. O mesmo pode ser feito com as categorias religiosas. Os muçulmanos podem ser sunitas, xiitas ou amadiyyan. Os cristãos são católicos, luteranos ou evangélicos.

Dentro de cada um deles, existem outras maneiras de dividir um grupo. Se olharmos para a África e escolhermos Serra Leoa, falaremos de Lokko, Temne, Limba ou um dos outros 16 grupos tribais daquele país. Em Papua-Nova Guiné, está mais envolvido. Wiru, Poloba, Huli são apenas alguns dos mais de 700 grupos tribais daquele país e fazem parte de um grupo geográfico maior chamado Oceania.

Cada vez que vamos para uma camada mais profunda, as informações se tornam mais específicas. O que pode ser dito sobre alguém em uma das categorias gerais é muito geral e frequentemente nos diz muito pouco sobre o que eles realmente acreditam. Está mais relacionado à prática geral e aparência. No próximo nível, aprendemos mais, mas essas informações geralmente estão mais relacionadas a divisões políticas do que a crenças e valores reais. No nível tribal, começamos a nos aprofundar em maiores detalhes sobre os indivíduos e suas crenças sobre questões-chave da vida e da realidade.

Há mais dois níveis a serem incluídos nesta imagem de como vemos o mundo e como o mundo nos vê. O primeiro envolve como o grupo local vê os membros de seu grupo. Categorias sociais como família, clã e classe nos dizem como nosso grupo se define e a seus membros. A última categoria é a do indivíduo. Cada pessoa tem uma visão de mundo que se relaciona a como ela se vê dentro de toda a estrutura. Como sou latino ou ocidental? O quanto eu aceito e sigo a religião da qual faço parte? O que significa para mim ser chamado de equatoriano ou egípcio? Como o fato de eu ser um Patamuna ou Yanomano afeta minha vida? O que se espera de mim como membro de um grupo dentro da tribo e como reajo a essa expectativa? Finalmente, gosto de quem sou dentro de toda a estrutura?

Em muitos casos, a pessoa não está considerando conscientemente todas as opções acima. Às vezes, eles não sabem que fazem parte de algumas das categorias mais amplas. Ainda assim, todas as categorias os impactam e como eles vivem suas vidas. Compreender tudo isso nos ajudará a ser mais eficazes na comunicação e a estarmos preparados para os tipos de perguntas que serão feitas à medida que um indivíduo se torna ciente de sua visão de mundo.

Alguns podem se perguntar como chegamos a este lugar. Como obtivemos tantas visões de mundo e estruturas? Existem apenas duas fontes possíveis, homem e Deus. Deus é visto como a fonte porque Ele nos criou com a capacidade de nos adaptarmos e sermos criativos. O homem é a fonte porque é isso que o homem é. Ele tem a capacidade de se adaptar e existir em um amplo espectro de ambientes. É também porque o homem deseja explicar a natureza de sua existência e, nesse desejo, busca uma fonte de realidade para sustentar sua explicação.

Na verdade, precisaremos adicionar uma terceira fonte. Um materialista acredita na evolução. Na evolução, o meio ambiente se torna o fator determinante em qual será a visão de mundo de uma pessoa. O ambiente e o tempo trabalham juntos para criar estruturas que determinam qual é sua visão de mundo agora e o que poderia ser depois.

Essa é a função de uma cosmovisão. Fornece a explicação da realidade que o homem usa para definir sua existência e, a partir daí, criar as estruturas que sustentam essa definição. Essa definição e estrutura serão então incorporadas a todos os aspectos de sua vida e cultura.

Capítulo 10 - Religião

Como você viu na discussão acima sobre cosmovisão, a ideia de religião e seu papel na origem de uma cosmovisão se torna muito óbvia.

Agora que entendemos que todas as pessoas têm uma visão de mundo e que uma visão de mundo é uma compreensão complexa do mundo e de sua realidade, a próxima questão a considerar é o papel da religião nesse sistema ou visão de mundo. A religião tem um papel único. Sua fonte está na cosmovisão e então se torna a base sobre a qual a cosmovisão constrói a cultura.

A definição mais básica de religião é: Religião é um conjunto de condutas resultantes de princípios (ou um sistema de crenças) sobre o poder final. Visto que a cosmovisão está ligada a uma crença religiosa a respeito da natureza do universo, não será uma surpresa que as cosmovisões são divididas em tipos de estruturas religiosas. Se a crença central de alguém é o materialismo, existem tipos específicos de visões de mundo e suas estruturas religiosas. Se for panteísta, outras estruturas serão seguidas.

Existem cinco estruturas religiosas nas quais a maioria das cosmovisões se encaixa.

1. Naturalismo - acredita que a realidade é unidimensional e que apenas o universo material existe. Tudo é explicado com base na lei natural. Ateísmo, agnosticismo e existencialismo são exemplos de tais estruturas. Eles não chamariam suas crenças de religiosas, mas vivem suas vidas de acordo com essas crenças da mesma forma que qualquer outra estrutura religiosa.

2. Panteísmo - Aqui, o único reino que existe é o reino espiritual. Tudo faz parte dessa realidade, o que significa que tudo faz parte de Deus e Deus está em tudo e parte de tudo. O que eles chamam de Deus, realidade ou Brahma é impessoal e incognoscível. Hinduísmo, Taoísmo, Budismo e muitas formas de consciência da Nova Era se enquadram neste grupo.
3. Teísmo - existe um ser último que criou tudo e está no controle de tudo. Existe uma realidade física e espiritual. O universo teve um começo e terá um fim. Cristianismo, islamismo e judaísmo são os principais representantes desse grupo.
4. Animismo e politeísmo - O mundo e o universo são povoados por seres espirituais. Eles são a força por trás dos eventos naturais do universo. As coisas materiais existem, mas têm seres espirituais associados a elas e, portanto, podem ser interpretadas espiritualmente. Existem muitas formas dessa estrutura, de um deus supremo a forças espirituais. Existem milhares de religiões que se enquadram neste grupo. A religião do antigo Egito seria uma forma. A crença em espíritos ancestrais seria outra.
5. Pós-modernismo - Religião e realidade são interpretadas por nossa língua e cultura. A realidade é construída por meio da sociedade. Este é um novo sistema de crença que está se desenvolvendo hoje em resposta à perda de crença das pessoas em sua religião original. É tentar definir a vida sem religião. Atualmente é representado por grupos de filósofos e sociólogos que refletem sobre as mudanças na sociedade. Não é aderido de forma organizada, mas é uma estrutura que está impactando a maneira como as pessoas pensam sobre a realidade e suas vidas.

As informações a seguir são derivadas de um gráfico encontrado na web

<http://www.xenos.org/classes/papers/5wldview.htm>. É baseado no material de um livro de Dennis McCallum.

Naturalism	Homen	Verdade	Valores
Naturalismo	O homem é o produto casual da evolução. Ele é inteiramente físico e não tem alma	A verdade é entendida como prova científica. Somente o que pode ser observado é verdadeiro	Não existem valores ou morais objetivos. A moral é a preferência da sociedade e pode mudar.
panteísmo	O homem do é um com a realidade última. Portanto, o homem é espiritual e sua crença no individualismo é uma ilusão.	A verdade é uma experiência de unidade com o universo. Está além da descrição racional definida pelo pensamento ocidental	Visto que a realidade é impessoal, não há distinção entre o bem e o mal. Apenas o comportamento não iluminado não pode perceber a realidade última.
Teísmo	A humanidade é uma criação única de Deus. Isso significa que ele é pessoal, espiritual e biológico	A verdade sobre Deus é descoberta por meio da revelação. A verdade sobre o universo físico é obtida pela observação e pelo pensamento racional	Os valores morais são expressões da natureza de Deus, que é absolutamente moral
Espiritismo e politeísmo	O homem é uma criação dos deuses como o resto	A verdade sobre o mundo é obtida por meio de visões	Os valores morais estão na forma de tabus que foram

	da criação. Indivíduos e grupos têm relações com deuses ou espíritos específicos.	dos espíritos ou deuses. Essas visões dizem ao homem como os deuses ou demônios se sentem sobre o que o homem está fazendo	dados pelos espíritos e deuses. Não tratam apenas do bem e do mal, mas do que agrada ou irrita os deuses e espíritos
Pós-modernismo	O homem é um produto de seu ambiente social. A ideia de que o homem é autônomo e livre é um mito	A verdade é relativa à cultura e ao ambiente social de uma pessoa	Os valores são apenas construções sociais. Tolerância, liberdade de expressão e conceitos semelhantes são os únicos valores universais

Estes representam os grandes sistemas de estrutura e crença. Todos eles têm maneiras específicas pelas quais são expressos ou vivenciados com cada cultura e grupo de pessoas. Eles são agrupados em três categorias.

Mitos e histórias

O primeiro deles são os mitos ou histórias de uma cultura. Eles transmitem informações sobre a origem de um grupo e suas crenças. Histórias das atividades dos deuses, da pessoa-chave que fundou o sistema de crença ou, como no caso dos naturalistas, a explicação científica para a existência do universo.

É também por meio deles que as pessoas aprendem o que é certo e errado e o que se espera delas em suas vidas. Muitas estruturas religiosas usam mitologia e revelações dos deuses

e espíritos como forma de comunicação te o que é considerado bom e mau.

Eles também definem os parâmetros da vida. Quando e como tudo começou e qual será o seu fim final, são o foco principal dessas histórias. Um exemplo clássico é o épico de Gilgamesh da antiga Mesopotâmia.

Eles também são usados para descrever a natureza e a realidade do mundo e a maneira adequada de interagir com ela. Se alguém acredita no sobrenatural, essas histórias são projetadas para ajudar a aprender como interagir com Deus, deuses, espíritos ou o maná do universo.

Doutrina

Todo sistema de crença eventualmente coleta todas as informações sobre a verdade e a vida em uma estrutura sistematizada. Chamamos isso de doutrinas do sistema de crenças. Eles são definições explícitas de todos os aspectos do sistema de crenças. A Bíblia e o Alcorão são exemplos dessa coleção de materiais. Os Vedas são outra e são textos cruciais para definir a base da crença hindu. Um mais interessante seria o Manifesto Humanista. Este documento é usado para definir as crenças dos ateus. Na maioria das vezes, o material doutrinário é escrito. Em outras ocasiões, ele está comprometido com a memória e pessoas específicas recebem a tarefa de lembrar e ensinar esse material à próxima geração.

Rituais

Os rituais são as formas visíveis de expressão das crenças religiosas. Eles são extensos e assumem muitas formas e servem a muitos propósitos na vida religiosa de um grupo e em informar seus membros sobre sua crença e sua visão de mundo.

Ciclo de vida ou ritos de passagem

Eles são usados para treinar os membros do grupo sobre a cultura e suas responsabilidades dentro da cultura. Eles envolvem períodos de treinamento e reclusão. Bar mitzva's são um exemplo na religião hebraica. As cerimônias de circuncisão nas tribos da África Ocidental são ritos de passagem. Cerimônias de amadurecimento, como as celebrações dos quincéanos da América Latina, informam a todos que esta menina agora é uma jovem.

As cerimônias de casamento também são ritos de passagem, assim como os funerais. A religião quase sempre é incorporada a essas cerimônias de alguma forma. Eles refletem a crença na origem do homem, no destino do homem e como se espera que uma pessoa viva entre esses dois pontos no tempo.

Peregrinações

Isso envolve visitas a locais sagrados para obter informações ou bênçãos. Em alguns casos, as peregrinações são feitas para provar a dignidade de alguém e a extensão de seu compromisso com a crença, de modo que sejam abençoados ou para evitar uma punição ou maldição. Em geral, essas peregrinações envolvem alguma forma de dificuldade ou teste. No mínimo, incluem um preço a ser pago, na forma de tempo e recursos, para que sejam eficazes ou benéficos.

O Hajj do Islã é uma das peregrinações mais conhecidas e um dos cinco pilares da fé islâmica. Muitos hindus sentem que precisam visitar o Ganges e se banhar no rio em locais específicos como parte de sua fé. Dentro da Igreja Católica existem muitos locais sagrados que as pessoas visitam como parte de penitência ou em busca de proteção e bênção para suas vidas. Na Costa Rica, todos os anos, milhares de

peessoas visitam a igreja em Coronado e rastejam uma distância específica sobre as mãos e joelhos como um ato de penitência e adoração.

Reversão

Muitos grupos têm períodos de tempo em que muitas das regras normais do grupo são postas de lado. Nestes momentos, os membros do grupo podem violar suas regras sem consequências. Carnaval e terça-feira de carnaval são exemplos desses momentos. Algumas tribos têm rituais de bebida que resultam em sexo descontrolado e brigas com a aprovação e o incentivo da cultura. Porém, após esses dias de exceção, tudo volta ao normal, mas tudo o que aconteceu durante esse tempo é esquecido ou perdoado ..

Sacrifício

A maioria das estruturas religiosas tem alguma forma de sacrifício ou oferta ritual. Existem vários propósitos para essas ações. O principal é revelar obediência e dependência do "ser" que se acredita estar no controle do mundo. Os sacrifícios são feitos por medo de punição ou das consequências de não oferecer um sacrifício, por respeito e temor ao espírito ou deus, ou em gratidão e agradecimento pelo que foi fornecido. Eles também são feitos para obter aprovação e proteção para nossas vidas e atividades.

Um sacrifício básico é dar tempo para comparecer às cerimônias e atividades associadas ao seu sistema de crenças. A forma mais extrema é dar a vida por uma crença, tornando-se um mártir. Isso vem da crença de que a fidelidade em se recusar a negar o que se acredita resultará em uma bênção maior. Isso se refere a quando outra pessoa ameaça a vida de uma pessoa com base em sua adesão a um sistema de crença. O outro tipo de martírio é quando alguém

voluntariamente arrisca a vida em defesa de sua fé. Esta foi uma força motriz por trás das Cruzadas da Igreja Católica e faz parte da ideia de Jihad no Islã. É um elemento de muitas das atividades de vários grupos terroristas. O sacrifício tornará possível a entrada imediata no paraíso ou encurtará o tempo no purgatório.

Cerimônia

Tem mais um tipo de ritual e envolve grupos de pessoas se reunindo para realizar uma coleção de rituais em um momento específico. Podem ser semanais, como nas reuniões dominicais dos cristãos nas igrejas. Eles podem ser sazonais, como foi uma série de festivais hebreus, que ocorriam perto de colheitas específicas. Eles podem ser mais flexíveis, como as cerimônias de matança de porcos da tribo Widu em Papua Nova Guiné. A matança de um porco não tem um tempo específico, mas ocorre quando necessário para reforçar os laços dentro dos clãs ou da tribo.

Os rituais podem envolver indivíduos, pequenos grupos ou tribos e países inteiros. Podem ser celebrações e momentos de alegria, ou momentos de admiração e medo. Eles geralmente se concentram na dependência de alguém em um ser ou força superior a eles.

Força sobrenatural ou superior

Todos acreditam que suas vidas são impactadas por forças, estruturas ou seres que têm maior poder do que eles.

Sistemas materialistas

O mais básico é um sistema que funciona de maneira implacável. O homem é incapaz de impactar ou alterar a natureza ou operação desse sistema. A evolução é um sistema assim. Esses sistemas tendem a ser fatalistas.

Eventualmente, tudo chegará ao fim ou será substituído por outra coisa.

Sistemas Sobrenaturais

Como antes, há uma série de variações nesta área.

1. Maná

Esse termo foi emprestado de grupos polinésios para definir o sistema de poder que está presente, em maior ou menor grau, em tudo na criação. O primeiro nível de maná está relacionado aos objetos. Esse poder habita os objetos e eles podem ser reunidos ou direcionados para qualquer propósito desejado, bom ou mau. O que o maná pode e não pode fazer e os objetos e ações usados variam de acordo com cada cultura.

As pessoas caçam por itens que acreditam conter uma quantidade extra de poder ou sorte. Coisas como trevos de quatro folhas ou pé de coelho. Estes representam itens que têm maior quantidade de poder ou são capazes de focalizar esse poder. Alguns acreditam que certos cristais e pirâmides são capazes de concentrar a energia disponível para o benefício de quem os possui.

O próximo nível de maná envolve pessoas realizando atos ou rituais destinados a aumentar a quantidade de poder em um objeto ou conferir poder a um objeto específico. Essa é a base para a produção de amuletos e amuletos. Mergulhar um objeto em um fluido especialmente preparado, escrever palavras mágicas em um papel e colocá-las em um recipiente especial que é usado, ou realizar um ritual para criar poder no objeto, são maneiras diferentes de se conseguir. O foco principal dos amuletos é fornecer proteção contra o mal e contra aqueles que querem causar danos a uma pessoa.

Uma ideia semelhante é o uso de poções. As poções são usadas para proteção, controle ou para criar um resultado ou atitude desejada em outra pessoa. Poções são usadas para fazer alguém amar outra pessoa ou esquecer um incidente ou experiência. Os rituais são realizados por um motivo semelhante. Por meio do ritual, a disponibilidade de maná aumenta. Os tabus são uma parte importante deste conceito. Para manter o poder, é permitido fazer isso, mas não aquilo.

Um nível mais complicado de maná é encontrado no uso de totens. Um grupo se identifica com um tipo de animal, com a crença de que eles podem ter acesso às qualidades e poderes daquele animal. Isso é comum entre vários grupos indígenas no noroeste dos EUA. Para identificar a qual animal estavam ligados e um pouco da história dessa relação, grandes postes foram esculpidos para representar a conexão e aumentar seu acesso ao maná de seu totem. A escultura e instalação do mastro envolveram muitos rituais para reforçar ainda mais esse elo e o acesso ao poder que ele representava.

Seres Espirituais

Este aspecto da crença religiosa representa uma grande variedade de tipos de seres e suas naturezas.

Supra natural

Precisamos criar uma categoria especial para o sistema de crença onde não há um ser específico, mas uma realidade supra que controla tudo e da qual depende a estrutura do universo. Essa seria a crença no Nirvana, que faz parte do Hinduísmo. Também é chamado de realidade final ou existência universal. É impessoal, mas define a natureza de tudo o mais que existe.

Seres Espirituais

Deuses

Do único Deus dos hebreus e do cristianismo aos milhões de deuses do hinduísmo e outras religiões orientais. Esses seres têm poder de criar e destruir. Eles existem em um reino espiritual separado, mas podem entrar no reino físico. Para alguns, eles têm áreas específicas de atividade e poder, como o deus do sol ou o deus da morte. Essa era uma característica fundamental da crença romana e grega. Um aspecto fundamental desses deuses é que sua existência é de origem não humana ou desconhecida.

Espíritos

Isso inclui todos os espíritos bons e maus, anjos e demônios. Eles foram criados por um deus ou deuses ou algum evento celestial. Eles parecem ter duas formas básicas em sua aparência, humana e não humana. A Bíblia contém descrições de espíritos que se parecem com humanos ou podem assumir uma aparência humana e, bem como descrições de seres que claramente não são humanos, o ser vivente de Ezequiel e a besta com quatro faces (Ezequiel 1: 4-11).

Os espíritos são descritos como bons ou maus, dependendo da natureza de sua atividade. Os bons espíritos são aqueles que procuram ajudar o homem e suas atividades. Espíritos maus ou malignos são aqueles que procuram prejudicar ou destruir o homem e interferir em suas atividades. Para muitos, o mundo é densamente povoado por espíritos de todos os tipos e formas, e eles estão intimamente envolvidos em todos os aspectos da vida do homem.

Mistura de humano / espírito

Este grupo tem duas formas. Nas mitologias das religiões grega e romana, os deuses desciam e mantinham relações

sexuais com humanos. A partir dessas relações, nasceram crianças. Isso poderia resultar em um dos dois tipos de seres, um semideus, que poderia se juntar ao panteão dos deuses (mas em um estado inferior) ou um humano com habilidades únicas, que eventualmente morreria. Para alguns grupos, eles acreditavam que seus líderes eram esse tipo de ser, a descendência dos deuses.

O segundo grupo é o que comumente se chama de espíritos ancestrais. Estes são os espíritos dos mortos, que agora entraram no mundo espiritual e estão ativamente envolvidos nos assuntos diários de suas famílias e tribos. Isso resulta no desenvolvimento de rituais para aplacar a raiva dessa pessoa ou para buscar seu favor. Refeições e cerimônias especiais são realizadas para reconhecê-los e alimentar seus espíritos, para que continuem a ajudar a família. Outros rituais são projetados para proteção daqueles espíritos que podem prejudicá-los.

Deixar de cuidar desses espíritos ancestrais tem dois resultados possíveis. Com o tempo, o espírito, devido à falta de sustento, se afasta ou desaparece. Ou o espírito começa a causar problemas para a família que não está demonstrando o devido respeito. O culto aos ancestrais é um elemento-chave da crença e religião chinesas. Também faz parte de muitos sistemas de crenças na África Ocidental. Em um grupo, acredita-se que uma pessoa possui dois espíritos, o seu próprio e o espírito de um de seus ancestrais.

Seres menores

Existe outra categoria de seres cuja criação nem sempre é clara. Eles representam a crença de que o universo está cheio de vida e cada aspecto da vida é afetado de alguma forma pelos espíritos. Esses seres agem para o bem e para o mal. Eles geralmente estão ligados a locais, atividades e grupos

específicos. Aqui está uma pequena lista de tais seres. Estes são principalmente do folclore inglês.

- Imps - causam má sorte e vivem em cavernas e lugares escuros
- Leprechauns - fada irlandesa da travessura
- Gnomos - industriais e vivem nas florestas
- Elfos - pacíficos e prestativos e vivem nas florestas
- Fadas - pequenas criaturas mágicas
- Gremlins - fonte de muito azar e gosta de roubar coisas
- Anões - guerreiros e gananciosos que vivem em cavernas e florestas

Muitas culturas têm esse grupo de criaturas vivendo entre elas. Eles podem atrapalhar ou ajudar, mas geralmente parecem estar envolvidos em travessuras e criação de problemas.

Especialistas

Quanto mais estudamos, mais percebemos como a religião é complicada. Precisamos de pessoas que nos ensinem as doutrinas e princípios de nossa crença e nos ajudem a cumprir as regras e regulamentos dessa crença em nossa vida diária. Eles também se tornam as pessoas que nos conduzem nos rituais e cerimônias que fazem parte de nossa vida e de nossa crença.

Filósofos - São as pessoas cuja função é refletir sobre o mundo e seus eventos, e interpretar seu significado, a fim de definir a relação do homem com aquele mundo. Vários termos podem ser aplicados a este grupo, místicos, profetas e filósofos. Para aqueles cujo sistema de crenças é o naturalismo, eles se tornam as pessoas-chave para ajudar a formular e formalizar as crenças desse grupo.

Para outras crenças religiosas, este grupo funciona como os professores, intérpretes e comunicadores das informações que lhes são fornecidas pelo mundo sobrenatural por vários meios.

Xamãs - Essas pessoas são as que orientam onde o maná está concentrado. Eles ajudam o homem a entender como acessar o maná e como usá-lo em sua vida. Eles também são especialistas em cura, especialmente quando se acredita que a doença seja de origem espiritual. Onde os espíritos fazem parte do sistema de crenças, os xamãs são os que auxiliam na comunicação com os espíritos.

Feiticeiros e bruxas - Este grupo tem a habilidade de acessar o poder do reino espiritual. Isso pode ser obtido através da aquisição de conhecimentos e habilidades especiais ou por meio de um relacionamento especial com um espírito, como médium. Existem dois tipos, branco e preto. Isso se refere à natureza e ao propósito de suas atividades. Acredita-se que a magia branca seja o poder disponível para ajudar as pessoas. A magia negra é o poder disponível para causar danos. O indivíduo possui o poder ou controle e as pessoas vêm até ele em busca de ajuda.

Adivinhadores - são as pessoas que acreditam ter o poder de ver o futuro. Esse poder é obtido por meio de um presente especial, associação com espíritos ou revelação dos deuses. Pode envolver o uso de objetos para atos de adivinhação (cartas de tarô, ossos especiais, a lista é infinita e específica para uma cultura) ou estados de transe onde eles se comunicam com o mundo espiritual, ou espíritos tomam posse deles para comunicar as informações desejadas.

Sacerdotes - São pessoas treinadas em tempo integral nas doutrinas e rituais do sistema religioso do qual fazem parte. Eles conduzem os rituais, fornecem instruções nas doutrinas

e agem como intercessores entre o povo e o ser sobrenatural que eles adoram. Eles apresentam as necessidades das pessoas e recebem e explicam a resposta às pessoas. Eles recebem sua designação sacerdotal por chamado divino ou por hereditariedade.

Esses são apenas uma amostra da variedade de pessoas e posições que uma cultura usa para cumprir suas crenças; para instruir seus membros nessas crenças e fornecer conexões com as fontes de suas crenças. Esta também é apenas uma amostra da incrível variedade que existe no reino da crença religiosa e as maneiras pelas quais ela se expressa em uma cultura individual.

Onde está Deus em relação a toda essa variedade? Ainda mais importante - Deus tem uma visão de mundo da qual devemos estar cientes, que informará e guiará nossas crenças e práticas religiosas? Não podemos entrar em grandes detalhes neste ponto, mas podemos fazer algumas declarações que nos darão os meios para avaliar como Deus responde às cosmovisões do homem, e as culturas que crescem a partir dessas cosmovisões.

Vamos fazer algumas declarações sobre como Deus vê o mundo. Primeiro, precisamos entender que Deus é mais real do que qualquer outra coisa. Deus existia antes e existirá depois que tudo o que vemos e conhecemos como a realidade chega ao fim. Seu amor é verdadeiro (1 João 4: 7, 16), só Ele pode ser verdadeiramente pessoal (Colossenses 1: 15-17), Ele é a fonte de toda a existência (João 1: 1-3) e revelou Sua realidade tornando-se um homem chamado Jesus Cristo (Jo 17: 6).

A realidade visível que Deus criou é ordeira. O universo material é governado por um conjunto de regras que podemos conhecer e testar (João 14: 9, Eclesiastes 1: 3-4).

Ao lado disso, o reino espiritual também tem uma estrutura (Efésios 6:12). Cada uma dessas estruturas pode ser percebida e testada de acordo com as Escrituras (Salmos 144: 3, 139, Gênesis 1:26).

No meio da criação, Deus criou o homem como uma criatura única à Sua imagem. O homem foi criado para se relacionar com Deus (Gênesis 5:22), e recebeu conhecimento e habilidades únicos para que esse relacionamento existisse (Salmos 8: 6). Como resultado, Deus tem um interesse especial em quem somos e no que acontece em nossas vidas. Deus nos permitiu ter um livre arbítrio e o homem escolheu desobedecer (Romanos 3:23, Gênesis 2). Como resultado, existe uma necessidade de sermos restaurados nesse relacionamento (Isaías 53) e nossa resposta a Deus e o processo de restauração afetarão nossa existência eterna (João 1:12).

Deus viu que o homem precisava de ajuda para restaurar esse relacionamento e decidiu responder. Ele escolheu revelar-se várias vezes e de várias maneiras (Hb 1: 1-2). O foco de Sua revelação era fornecer-nos as diretrizes de que precisávamos para restabelecer esse relacionamento (Êxodo 20, João 14). Deus até mesmo ofereceu a Si mesmo, na pessoa de Seu Filho Jesus, para restaurar a nós e o relacionamento quebrado (Romanos 3:25).

Deus criou um lugar para que tudo isso aconteça. Nós o chamamos de universo e é o pano de fundo de tudo o que Deus está fazendo. Ele definiu ainda mais os eventos pelo uso do tempo para que possamos experimentar e ter um registro de Sua atividade. A história se torna um registro da obra de Deus em nossa realidade (Mateus 1: 1). Visto que Deus criou tanto o universo quanto o tempo, que determina nossos limites, então Ele tem o controle final de toda a

realidade como a conhecemos (Jó 12:10, 42: 2). O universo então serve como um palco para nossa interação com Deus (Atos 17: 24-28). Há a promessa de que em algum momento este universo, que é temporário, será substituído por algo que é de natureza eterna (Ap 21: 1).

Deus tem usado várias maneiras para nos ajudar a entender pelo menos parte do que Ele está fazendo, quem Ele é e como interagir com Ele. Ele se revelou através do envolvimento direto na história do homem. Quando necessário, Ele se comunica diretamente com as pessoas-chave e faz com que compartilhem essas informações com outras pessoas (Êxodo 33:11). Ele escolheu vir morar entre nós e falar conosco sobre Seus planos (Hebreus 1-3) e, nesse processo, revelar como Ele espera que respondamos (João 1:12).

Deus escolheu explicar o que Ele espera de nós. Ele nos explicou a base do certo e do errado (Romanos 2: 14-15) e disso veio a base do Seu julgamento sobre nossas vidas (Romanos 6:23). Ele explicou o que acontecerá como resultado das escolhas que fizemos à luz de Seu julgamento (Romanos 3:23). Ele enviou Seu Filho Jesus Cristo para explicá-los, para que não interpretássemos mal as informações que Ele tinha para nós (Hebreus 1: 2).

Esta é uma visão muito básica da cosmovisão de Deus e alguns aspectos de como Ele interage com a humanidade. Revela que Deus nos entende e nossa cosmovisão. Também nos mostra que Deus está ciente de nossa cultura e como nós tinta e viva.

É útil lembrar que a cultura ajuda a formar e, ainda assim, surge de uma cosmovisão. A cultura é uma mistura de respostas ao mundo físico em que uma pessoa vive e como ela vê a realidade no contexto físico em que vive. Porque

existem muitos tipos de ambientes, existem muitas formas culturais. Além disso, uma vez que há muitas maneiras de ver a realidade, também pode haver variações de cultura em um determinado ambiente. Ajuda a definir como vivemos, como nos relacionamos com outras pessoas, quais materiais estão disponíveis, como podem ser usados e como nos relacionamos com nossa visão do reino espiritual.

Deus usou as culturas do homem para comunicar Sua visão e expectativas. A Bíblia contém os registros de muitos desses encontros e como Deus usou aspectos deles para se comunicar. Um deles é o encontro de Deus com Abraão. Deus lhe fala de Seu desejo de abençoar todas as nações por meio dele. Deus usa um ritual de aliança da cultura de Abraão (Gênesis 15) para ajudar Abraão a entender a natureza da promessa feita. Com a nação de Israel, Deus usou rituais e sacrifícios para ajudar o povo a entender a natureza de Seu relacionamento com eles (Êxodo, Levítico). As palavras da Bíblia são dadas a nós em muitos contextos culturais, o cenário patriarcal de Gênesis, a vida de um povo nômade em Números, a perspectiva de um reino na época de Davi e Salomão, e o cenário do exílio em muitos dos profetas. As línguas desses grupos também são diferentes - tão diferentes quanto as línguas do Egito, Palestina, Babilônia e Pérsia no Antigo Testamento e grego, aramaico e hebraico no Novo Testamento.

Deus entra em uma cultura para se comunicar. Ele enviou Jesus para se tornar um judeu do primeiro século. Ele fala a língua deles, se veste como eles e aprende seus costumes. Ele até aprende um ofício, ele é carpinteiro. Suas ilustrações são tiradas da vida e da cultura da época. Ele conhece as estruturas sociais e usa o papel de professor (ou rabino) para ajudar as pessoas a ouvirem Suas palavras. Ele se parece e age como um deles para comunicar Sua verdade.

Além disso, Ele aceita pessoas de outras culturas. Ele cura o servo do centurião romano. Ele entra no mundo da mulher samaritana para que ela veja que é aceita. Ele fala sobre outras ovelhas que não são de Israel (João 10:16) e em João 17 ora por aqueles que vão ouvir. Mais importante, Ele diz a seus seguidores para levarem a mensagem que Ele deu ao povo de todas as tribos e nações do mundo (Marcos 16:15).

Um outro item deve ser esclarecido. Embora Deus esteja disposto a entrar em uma cultura e usar aspectos dessa cultura para comunicar Sua verdade, devemos lembrar que Sua presença alterará a cultura. Isso mudará a compreensão do reino espiritual, à medida que as pessoas aprenderem que Deus as ama. Isso mudará a compreensão das relações com os outros, à medida que eles aprendem a vê-los como Deus os vê, como vizinhos e filhos de Deus que não são inimigos. Isso mudará os valores de alguém na área do que é materialmente importante. A vida não é pão, mas relacionamento com Deus. Isso mudará a forma como as escolhas são feitas, aprendendo a perguntar o que Deus quer, ao invés do que eles querem.

Deus entra nas culturas para que possa proclamar claramente a sua mensagem de salvação e para que possam compreender a sua missão. Ele usou Israel e sua cultura, de muitas maneiras, para revelar a Si mesmo e Sua supremacia sobre todos os outros deuses. Ele se tornou um homem em uma cultura específica para explicar melhor Seu plano. Paulo vê isso e segue Seu exemplo quando diz: “Eu me tornarei todas as coisas para todos, a fim de ganhar alguns (1 Coríntios 9:22).”

Existem outros fatos críticos a serem lembrados. Embora os locais e configurações que Deus usa para se comunicar possam mudar, a visão de mundo de Deus não muda.

Embora a linguagem específica usada para se comunicar possa mudar, a mensagem de Deus não muda. Deus faz tudo isso para comunicar Sua cosmovisão e Sua mensagem de salvação.

Nossa responsabilidade começa com a necessidade de entender claramente a cosmovisão de Deus. Também precisamos nos conscientizar de nossa cultura e visão de mundo e, quando necessário, da cultura e visão de mundo dos outros. O propósito deste entendimento é continuar fazendo o que Deus começou - comunicar quem é Deus, Seu plano e Seu amor dentro da cultura do homem para que eles entendam a verdade.

Capítulo 11 - Cultura e mudança

Já falamos sobre mudança em uma lição anterior. Como você se lembra, a mudança é inevitável. A mudança acontece em cada indivíduo, cada cultura, em cada grupo de pessoas.

Quando olho para trás, para minha infância, lembro-me:

- Os preços da gasolina estavam abaixo de US \$ 1 / galão. Os preços de hoje estão acima de US \$ 3 / galão. Isso representa uma mudança econômica.
- Meus pais colocariam toda a nossa família em um sedan de 2 portas. São mamãe, papai e 6 filhos. Agora, a maioria das famílias dirige um veículo muito maior, uma minivan ou 4 x 4. Isso representa uma mudança social.
- E... sem cintos de segurança ou assentos de carro para as crianças. Agora, existem requisitos rígidos em meu país para adultos, crianças ... bancos dianteiros e traseiros. Isso representa uma mudança de consciência social.
- Programas de TV (em preto e branco!) Foram rigorosamente censurados. Não foram permitidos palavrões. Além disso, naquela época, o contato físico na televisão se restringia a abraços e beijos. Lembro-me de um programa de TV - I Love Lucy. Lucy e Ricky eram um casal feliz - com camas separadas - não havia cenas íntimas no quarto. Hoje, bem você sabe o que é mostrado na TV. Isso representa uma mudança social e moral.
- Não havia telefones celulares. Na verdade, o único telefone da nossa casa estava conectado à parede. Qualquer chamada telefônica teria que ser recebida na sala de estar, com pouca ou nenhuma privacidade. Agora, existem telefones sem fio, telefones celulares e telefones para computadores. Esta é uma mudança tecnológica.

- E, claro, computadores. Quando eu era criança, apenas o escritório de elite tinha um computador. Agora, quase toda família tem uma ... talvez duas ... talvez três. Esta também é uma mudança tecnológica.

Enculturação

Enculturação é o processo de aprendizagem sobre a cultura, família, sociedade, etc. É ensinada dentro da cultura - desde o nascimento e em diante, pelos pais, outros membros da sociedade, pela observação, pela participação em atividades. A inculturação também ensina limites - o que é aceitável ou não - quais são os valores, as normas de sua sociedade ou cultura.

Lembre-se, eu compartilhei com você como fui inculturado na fazenda - observei, fui ensinado e segui as regras e normas da rotina da minha família e da cultura da fazenda. Eu vi o papel da esposa de um fazendeiro, minha mãe, e o papel do meu pai, o fazendeiro. Eu seguia o estilo de vida deles de ir para a cama exatamente às 21h00 e acordar cedo de manhã. Mas tudo mudou agora - porque a dinâmica dos administradores da fazenda mudou (meu irmão e sua família). A economia mudou, onde não é mais viável sustentar uma família apenas com a renda da fazenda. E, assim, minha sobrinha e meu sobrinho têm uma nova inculturação do que significa viver e trabalhar em uma fazenda.

Difusão

Difusão é mover uma ideia ou objeto de uma cultura para outra. No entanto, a ideia ou objeto pode não ter a mesma função ou valor na nova cultura. Por exemplo, quando o McDonald's se mudou para Moscou, as pessoas viram os hambúrgueres e as batatas fritas como alimentos de luxo - e

era muito caro comer no McDonalds, então as pessoas comiam lá apenas ocasionalmente e em ocasiões especiais. Claro, a intenção original do McDonald's não era ser uma comida de luxo - então, quando foi "difundido" em Moscou, assumiu um significado totalmente diferente. (http://antro.palomar.edu/change/change_5.htm)

Alguém viu o filme “The Gods Must Be Crazy?” Esta é a história de uma tribo africana cujos membros vivem de maneira muito simples - mas estão contentes e todos se dão bem. Um avião sobrevoa - e o piloto joga uma garrafa de coca pela janela. Um dos homens da tribo encontra a garrafa de coca e a traz para a aldeia - pensando que um dos deuses havia jogado a garrafa para eles. Bem, as pessoas usavam a garrafa de coca para muitas coisas - para enrolar tortilhas, para bater arroz e milho, para alisar peles de animais, para decorar, para música. Difusão - a garrafa foi recebida de uma cultura diferente e usada de uma forma totalmente diferente de sua intenção original.

Curiosamente, a garrafa criou novos sentimentos entre esta tribo pacífica - porque havia apenas uma garrafa, eles não queriam compartilhá-la, ficaram impacientes um com o outro e até recorreram a se machucar fisicamente. Claro que essa história é fictícia, mas deixa claro que a mudança é difícil e nem sempre benéfica.

Difusão de estímulo

Este é um tipo específico de difusão que é desencadeado por uma ideia de outra cultura. Por exemplo, em 1821, um índio americano viu algo escrito em inglês. Isso o inspirou a criar um sistema de escrita para sua própria tribo indígena (os Cherokees).

(http://antro.palomar.edu/change/change_5.htm) Esse tipo de difusão só traz uma ideia de fora da cultura, mas a mudança real vem de dentro.

Difusão Forçada

A difusão forçada ocorre em tempos de guerra ou quando um grupo assume o controle de outro. Durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de homens deixaram os Estados Unidos para lutar em todo o mundo. Em casa, havia uma necessidade séria de operários de fábrica para fabricar itens para a guerra e continuar o trabalho de trabalho em casa. Quem sobrou para fazer esse trabalho? As mulheres. Isso não fazia parte da cultura deles antes, mas a situação exigia uma mudança.

Além disso, a difusão forçada acontece quando um grupo assume o controle de outro. Quando os britânicos se mudaram para o continente da Austrália, o povo aborígine ficou impotente para lutar contra a invasão e não pôde impedir que a cultura britânica assumisse o controle da sua. Frequentemente, quando um país mais forte invade um país mais fraco, as tradições e culturas do mais forte substituem as culturas do mais fraco.

Aculturação

Aculturação é a substituição de ideias que ocorre quando uma cultura está em contato com outras de fora dessa cultura. Quais são algumas das maneiras possíveis de ocorrer a aculturação?

- Migração / realocação. As pessoas que se mudam de um local para outro observarão as tradições e valores de sua nova casa e os adaptarão como seus.
- Visitantes - mercadores, exploradores, estudantes de intercâmbio, soldados, diplomatas, escravos, artesãos ...

trazem consigo novas ideias, valores diferentes, artigos inusitados para vender ou trocar. Por exemplo, um médico que visita regularmente e traz vacinas para varíola em uma aldeia pode, em última análise, mudar as idéias culturais sobre medicamentos fitoterápicos, maldições, nutrição, etc.

- Os casamentos transculturais mudarão os grupos familiares e sua cultura. Meu primo Bruce se casou com uma jovem coreana. Seus filhos adotaram algumas tradições americanas e algumas coreanas.

Outros fatores de mudança

- Invenções - com a invenção da máquina de lavar, há cada vez menos pessoas que lavam suas roupas à mão. A invenção do carro significa que muito poucas pessoas estão usando cavalos para transporte e mão de obra. Alimentos enlatados e congelados substituíram amplamente a tarefa de enlatar e conservar frutas e vegetais. A invenção do snowmobile substituiu completamente as equipes de cães nas aldeias esquimós. O telefone e o e-mail reduziram o número de cartas escritas à mão.
- Perda de cultura - Como os cavalos não são mais usados para transporte e trabalho, os jovens não são mais ensinados a cuidar deles, mas sim a cuidar do carro por meio da limpeza, trocas de óleo, etc. A habilidade de tecer e costurar é principalmente feita pela geração mais velha - os jovens agora compram suas roupas prontas e concentram suas habilidades técnicas em computadores, televisão e eletrônicos. Por causa disso, as formas tradicionais perderam seu lugar nas sociedades e estão sendo substituídas.
- Forças dominantes - Uma aldeia remota nas montanhas em PNG não tem acesso por estrada. Existe uma pista de

pouso para pequenos aviões e helicópteros, que só chegam quando solicitados por meio de um único rádio de ondas curtas de posse do pastor. A maioria das pessoas não tem dinheiro para viajar de avião e, portanto, só há tempo fora da aldeia quando fazem caminhadas curtas nas montanhas até as aldeias vizinhas. Força Dominadora. Uma empresa de petróleo externa descobriu petróleo. A empresa deu grandes somas de dinheiro aos moradores para o uso de suas terras - com promessas de mais \$ durante o processo de perfuração. Que mudanças culturais você acha que ocorreram? As pessoas tinham mais dinheiro do que nunca - permitindo-lhes viajar para dentro / fora da vila de avião, mandar mais filhos para a escola, comprar mais itens para casa. Pessoas com necessidades médicas puderam obter medicamentos e tratamento. Boas coisas? Sim. No entanto, o que aconteceu com a dinâmica de sua cultura? As terras agrícolas do povo agora pertenciam à empresa, então havia menos trabalho a fazer e menos produtos de jardim produzidos. Havia muitos estranhos na área, trabalhando com a empresa, alguns dos quais gostavam de festa e aproveitavam as meninas da aldeia. O dinheiro recebido trouxe novas tecnologias para a vila - aparelhos de som e geradores - que transformaram a vila antes tranquila em uma barulhenta, com festas noturnas e música até então desconhecida para o povo. Como você acha que a mudança afetou a espiritualidade da aldeia? A igreja não estava mais cheia nas manhãs de domingo. A única vez que estava cheio foi quando a companhia de petróleo o usou para suas reuniões informativas e distribuiu dinheiro.

- Programas voltados para a mudança - Uma sociedade pode, em algum momento, decidir que uma prática específica de sua cultura não é saudável ou desnecessária

e trabalhar para fazer mudanças internamente. Em Serra Leoa, a prática da circuncisão feminina foi contestada por um grupo de mulheres de dentro do país que sentiram que isso estava colocando suas meninas em risco - e começaram uma campanha pela mudança. Algum progresso foi feito - mas essa mudança pode levar anos. Também existem programas externos que trabalham para trazer mudanças - Alimente as Crianças e Patrocine uma Criança são um casal de fora que ajuda grupos carentes dentro de uma cultura.

Sincretismo

O sincretismo é uma mistura do velho e do novo - e a partir disso, (o velho e o novo) são desenvolvidas ideias totalmente diferentes das originais. É o caso do vodu - uma mistura de catolicismo e as idéias religiosas tradicionais da África Ocidental. (Cultural Anthropology, Heibert, 422) Na história haitiana, o povo disfarçou seus espíritos e deuses ancestrais com os nomes dos santos católicos. Eles fizeram isso para esconder seus rituais pagãos de seus senhores de escravos, que os proibiam de praticar suas religiões tradicionais.

O sincretismo é uma preocupação na igreja, ainda hoje, porque muitos tentam combinar as crenças culturais com as verdades das escrituras.

De Meio Ambiente

Como você acha que as mudanças ambientais afetam uma cultura / sociedade? O que aconteceria se a água doce suprimimento de uma aldeia secou? Ou se suas terras foram inundadas ou um furacão destruiu suas plantações? Ou um vulcão expeliu cinzas por quilômetros e quilômetros sobre aldeias e fazendas?

Resistência à Mudança

Nem todas as alterações são aceitas. Hábitos são difíceis de quebrar e muitas vezes a mudança não é permitida porque não há desejo de substituir um padrão cultural familiar confortável. Esses padrões fornecem segurança emocional. Os idosos são particularmente resistentes a mudanças - minha mãe nunca terá um computador e nunca enviará um e-mail. Ela tem 78 anos e é bastante confortável para escrever cartas à mão e enviá-las pelo correio. Em 1975, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a Lei de Conversão Métrica, que afirmava que o sistema métrico (quilogramas, litros, quilômetros) era o sistema preferido para os negócios. E, um Conselho Métrico dos Estados Unidos foi designado para ajudar no processo de conversão de jardas para metros, de milhas para quilômetros. Mas, o Metric Board foi dissolvido em 1982. Parece que houve muita resistência do povo e muitas complicações para pressionar pela mudança. Os livros didáticos teriam que ser alterados - sinais de trânsito, ferramentas de carpintaria, livros de receitas, etc.

Aceitação de ambos

Parece que em algumas situações, é possível ter os dois mundos. As pessoas conseguem compartimentar suas vidas - de forma que em uma situação, seguem os costumes das tradições - e em outra, seguem o novo caminho. Abaixo está a história de um chefe e político africano que conseguiu viver em duas culturas diferentes - em uma casa. Seu nome tribal é Kwame, que ele usava com sua família tradicional. Seu nome comercial é Harold, que ele usou com sua outra família.

“... Harold... era um comerciante e político próspero. Sua casa na cidade era grande e dividida em dois andares. Ele ocupou o andar superior com sua esposa por casamento cristão e seus filhos pequenos. Era um apartamento

magnífico, com todos os luxos possíveis ... Neste apartamento vivia uma família feliz, estabelecida e totalmente ocidentalizada. Mas no andar de baixo, no primeiro andar, morava sua outra família, a família de Kwame, o chefe africano tradicional, que incluía todos os seus sobrinhos e parentes, a quem ele se sentia obrigado a apoiar.

Era como ir de um mundo a outro. No andar de cima comia ovos e bacon no café da manhã e tomava chá na hora do chá. À noite, ele ia a elegantes jantares privados. Mas lá embaixo ... ele comeu fufu com os dedos, bebeu vinho de palma e desfrutou do ambiente de uma família extensa e contente. (Hiebert, 426)

Este é um exemplo bastante drástico, mas mostra a inovação que Harold teve ao escolher ter suas tradições passadas, e mudanças atuais, e administrar ambas.

Conclusão

A mudança é garantida? É desconfortável às vezes? É sempre bom?

A mudança é possível porque Deus nos deu a capacidade de nos adaptarmos a novos ambientes e ideias. Deus também nos deu habilidades para inventar e recriar itens que tornam a vida mais fácil, que mudam as formas "antigas" para novas formas de fazer as coisas. Deus nos deu um espírito de sobrevivência - que nos ajuda a ser flexíveis, superar desafios e aprender a viver em novas situações.

Mas há uma coisa que não mudou - e não mudará - o amor, o poder e a majestade de nosso Senhor e Salvador.

Capítulo 12 - Aplicação e conclusão

Com a mudança da estrutura do mundo, há muitos novos termos abrindo caminho para a definição de cultura. Conforme as culturas entram em contato umas com as outras, novas definições de comportamento e interação são criadas. Agora temos discussões sobre pluralismo e o efeito da globalização. Vemos o crescimento de megacidades e sindicatos econômicos que exigem diversos grupos para funcionarem juntos, a fim de manter sua existência futura. Mas, ao mesmo tempo, é criado estresse relacionado à manutenção da identidade e individualidade dos grupos envolvidos.

Cada um dos termos acima representa discussões e debates extensos. Onde antes as culturas viviam em relativo isolamento umas das outras com contato limitado, agora há pouca chance de evitar o contato. Esse contato cria tensão e pressões para se adaptar e mudar.

Como cristãos, precisamos estar cientes dessas questões e do papel que desempenhamos na mudança e no respeito às culturas com as quais entramos em contato. Proclamar o evangelho envolve entrar em uma cultura e fornecer informações que irão alterá-la. A maneira como essa mudança ocorre depende de nossa atitude. Somos etnocêntricos (pensando apenas em fazer com que eles se comportem como nós) ou somos culturalmente sensíveis (permitindo que eles decidam quais aspectos de sua cultura devem ou não mudar)?

A alteração de fora de uma cultura é chamada de ação direta e envolve a aplicação da mudança por meio de várias formas de pressão: social, econômica e física. A alteração interna é

chamada de ação indireta e ocorre quando uma cultura deseja fazer uma mudança. Esta mudança pode ser baseada em novas informações recebidas, observação da cultura e crenças de outros, ou mudanças físicas no mundo ao seu redor por meio de eventos catastróficos (terremotos, pragas, guerras, etc.).

O Cristianismo é um agente de mudança. Os cristãos apresentam a mensagem de Deus, por meio de evangelismo e missões que, por sua própria natureza, requerem decisões que envolvem mudança de atitudes e relacionamentos em muitos níveis. A antropologia cultural pode nos ajudar a entender o processo envolvido nessas mudanças e como a mudança funciona dentro de uma cultura. A Antropologia Cultural pode nos ajudar a fazer um trabalho melhor de comunicação da mensagem e, assim, tornar mais fácil para uma cultura tomar uma decisão sábia e informada. Isso permitirá que as pessoas entendam o que precisa ser mudado e facilitará o processo de reestruturação por dentro.

Quando a mudança é feita sem preocupação com a cultura e o impacto que ela pode ter, pode ser destrutiva e prejudicial. Uma mudança em um pequeno item pode afetar muitas outras áreas e ter resultados negativos para a cultura como um todo. Aqui estão algumas mudanças que foram introduzidas e alguns dos problemas que foram causados.

- Introdução da cabeça do machado de aço nas tribos das terras altas de Papua Nova Guiné

Embora possa reduzir muito o tempo envolvido na limpeza de terrenos e na construção de casas, pode ter vários resultados negativos. Isso poderia criar muito tempo livre para os homens sem nenhuma atividade construtiva adequada para preencher esse tempo. Isso também pode criar mudanças no status e

nas atividades que podem aumentar a incidência de comportamento negativo.

- Introdução da monogamia em sociedades polígamas

Embora este seja um princípio bíblico, a maneira de lidar com a questão pode causar alienação dos homens. Isso resulta no divórcio dos cônjuges legalmente casados e na rejeição de suas famílias. Também priva os filhos desses casamentos e muitas vezes resulta na prostituição das mulheres para sustentar a si mesma e a seus filhos.

- Introdução de diferentes padrões para escolher a liderança

Isso geralmente ocorre na forma de elevar os jovens a posições de liderança sobre os mais velhos da tribo e do grupo. Isso cria conflitos de autoridade e posição e divide o grupo.

- Introdução de regras e regulamentos relativos à participação em rituais espirituais.

A Bíblia novamente é muito clara nesta área. O problema surge quando as pessoas são obedientes aos padrões da Bíblia que, por sua vez, podem dividir uma aldeia. Muitos rituais são eventos que unem a aldeia em momentos de necessidade. Portanto, essas divisões resultam em culpar aqueles que não participam pelas coisas ruins que acontecem ou restrições ao acesso a recursos importantes.

- Introdução de novas tecnologias e equipamentos.

As culturas geralmente sabem como manter as tecnologias que desenvolvem. Eles sabem como montá-los e como consertá-los quando quebrarem. E eles sabem quem entrar em contato se precisarem de

ajuda. No entanto, a tecnologia externa não pode ser operada ou mantida sem assistência externa. Isso cria estresse, confusão e leva ao fracasso, porque não foi pensado o suficiente sobre como introduzir tal mudança.

A antropologia cultural pode nos ajudar a lidar com esse tipo de ambiente. Aprendemos como introduzir mudanças e com quem trabalhar para realizá-las. Este processo é chamado de contextualização. Trata-se de aprender como se adaptar ao ambiente cultural e explicar ideias e conceitos usando informações e processos de base cultural.

Um cristão é um agente de mudança. A questão é: que tipo de agente de mudança seremos? Conhecer a cultura pode nos ajudar a desenvolver métodos e programas que sejam culturalmente sensíveis e culturalmente aceitáveis. Isso significa que, embora o conteúdo que buscamos compartilhar possa ser o mesmo em todo o mundo, a abordagem que usamos pode ser bem diferente; especialmente no que se refere às ilustrações que usamos e como as habilidades e recursos locais são acessados para apoiar o processo.

Considere alguns exemplos.

- Apresentando saúde moderna - o desafio é como apresentar as idéias de saneamento, imunização e tratamento a um grupo que não tem o conceito de nada menor do que um grão de areia. O que eles não podem ver ou explicar é geralmente o resultado da atividade no reino espiritual. Como resultado, eles podem simplesmente acreditar que viemos com uma nova forma de magia ou poder.
- Apresentando novas tecnologias - o desafio é explicar como cuidar dessas novas ferramentas que muitas vezes são baseadas na necessidade de eletricidade. Como fornecemos

as habilidades e recursos necessários para este grupo? Antes eles dependiam de seus próprios recursos, agora eles poderiam facilmente se tornar dependentes de quem fornecia a tecnologia, para fundos e manutenção.

- Introdução de novos conceitos de construção - nossas ideias estão em conformidade com os conceitos e necessidades culturais existentes ou são “nossas” ideias; porque temos os recursos e a tecnologia que nos permitem construir como queremos, sem nos importar com o grupo. Eles constroem para lidar com questões ambientais como calor, frio, chuva ou falta de chuva. Eles estão preocupados com a disponibilidade de recursos e habilidades. Eles pense nos edifícios em termos de estruturas sociais e como eles se relacionam com quem usará essa estrutura. Eles também estão muito cientes dos tabus sobre o que é ou não permitido ser construído.

Um exemplo interessante disso ficou evidente em um dos grupos tribais em Papua-Nova Guiné. Em reuniões da igreja combinadas de homens e mulheres, sempre que uma mulher se levantava, todos os homens tinham que se levantar também, porque era culturalmente inadequado que a cabeça de uma mulher fosse mais alta do que a de um homem. Isso fazia com que qualquer reunião, realizada em um edifício de estilo ocidental, fosse constantemente interrompida. A cultura reagiu a isso com duas modificações. O primeiro era pendurar uma cortina ou construir uma parede de algum tipo no meio do prédio. A outra era projetar igrejas em forma de L. Os homens e mulheres sentavam-se nas diferentes seções e não podiam se ver; iluminando o problema. Com o tempo, as cortinas e paredes caíram, mas homens e mulheres ainda se sentam em lados opostos da igreja.

A escrita da Bíblia reflete esse processo; de usar conceitos culturais para comunicar a verdade. Isso permite uma compreensão mais clara do que foi dado e torna mais fácil para aqueles que recebem as informações fazerem as mudanças adequadas em suas vidas e culturas.

Aqui está uma pequena lista de culturas e sistemas com os quais Deus se comunicou:

- Patriarcal - Abraão, Noé, Jacó
- Nômade - Israel durante o tempo de peregrinação no deserto
- Reino - Israel, Babilônia, Assíria, Egito
- Idiomas usados - egípcio, semita, babilônia, persa, romano, grego
- Grupos Sociais Envolvidos - camponeses, nômades, realeza, trabalhadores, artesãos, educadores

Deus se apresentou ao povo em todos esses contextos e estruturas culturais. Eles receberam a revelação de Deus e a explicaram aos outros usando formas culturalmente apropriadas.

Para sermos eficazes na comunicação com outro grupo, precisamos passar pelo processo de interpretação. Sabemos a importância disso na área da linguagem. Usamos intérpretes para converter as palavras do nosso idioma em palavras de outro idioma. Para fazer isso, precisamos de alguém que entenda os dois idiomas. A linguagem é apenas um nível desse processo. Também precisamos de uma pessoa para fazer isso em um nível cultural. Isso envolve um intérprete usando três estágios de compreensão:

1. Compreender sua própria cultura e como ela se expressa
2. Compreender a cultura da outra pessoa e como ela se comunica em sua cultura.
3. Compreender o processo de tradução de significado de um contexto para outro.
 - a. Quando há similaridade de conteúdo e compreensão, isso é facilmente alcançado
 - b. Quando há diferença, é preciso determinar como se comunicar por meio dessa diferença

Traduzir um significado requer o uso da linguagem. Ao transferir informações de uma cultura para outra, devemos lidar com os idiomas envolvidos. Compreender um idioma significa compreender uma cultura, como eles usam as palavras e como dão aos termos seu significado. Muitas vezes é verdade que encontrar equivalentes exatos no significado pode ser um desafio. Isso se torna uma questão ainda mais crítica ao tentar comunicar idéias e conceitos que não existem na outra cultura.

Os termos comuns podem ter significados diferentes. Vamos usar a palavra pai como exemplo. Em inglês, essa palavra pode ser usada como verbo ou substantivo, dependendo do contexto. Como substantivo, pode ter significados diferentes. Um exemplo disso é mostrado nas escrituras. Usando o inglês como nossa base para a palavra pai, existem três níveis de significado.

1. Pai real de uma criança do sexo masculino - Abraão é o pai de Isaac
2. Fundador de uma linhagem - Jeorão é chamado de pai de Uzias, embora haja 2 gerações entre eles.
3. Para indicar o fundador de um grupo - Abraão é chamado de pai dos judeus.

Compreender a cultura e o idioma é fundamental para compreender e interpretar adequadamente as palavras e ações de uma pessoa. Por exemplo, que formas de linguagem estão sendo usadas e o significado dessas palavras e dessa ação em um ambiente específico? Um exemplo disso seria quando Rachel tomou os deuses da família (Gênesis 31:19). Superficialmente, pode parecer que ela acreditava que precisava deles para sua proteção e adoração. A verdade pode ser que ela os tomou porque representavam o direito de herança para seus filhos. Laban queria que eles voltassem para manter esse direito para seus outros filhos. É interessante que mais tarde, Raquel voluntariamente os entrega a seu marido para que ele os destrua (Gênesis 35: 2-5).

À medida que desenvolvermos uma compreensão mais clara de como a cultura funciona e atribui significado, começaremos a obter uma compreensão de várias verdades.

1. A validade da cultura do povo
2. Como cada parte da cultura funciona dentro do todo
3. Como a cultura torna um indivíduo único
4. O potencial para desenvolver a comunicação
5. A necessidade de ser culturalmente relevante, mantendo a integridade de nossas informações
6. A importância de desenvolver uma teologia que seja intercultural ural ou supracultural.

Este não será um processo simples e envolverá um trabalho cuidadoso de nossa parte. Será importante manter o foco que a informação bíblica que queremos comunicar é baseada em uma fonte infalível. Não temos a liberdade de fazer mudanças nas Escrituras para acomodar ou suavizar essa informação para uma cultura e seus padrões. Ao lado disso, precisamos ter em mente a natureza de quem somos. Somos

falíveis e devemos estar sempre em um estado de aprendizagem. Somos limitados pela extensão das informações e conhecimento a que temos acesso. Também devemos ter em mente que o processo de tradução das informações não é uma situação estática, mas em constante mudança. Revisão e melhoria devem ser uma parte contínua do processo.

O processo de explicar a metafísica na terminologia do mundo real é um desafio quando falamos com alguém de nossa própria língua e cultura. Fazer isso com outra cultura aumenta o desafio. Ser efetivo significa tornar-se um estudante perpétuo, estudando as culturas originais da Bíblia (arqueologia), estudando as culturas atuais envolvidas (antropologia) e estudando o processo de comunicação entre as várias estruturas culturais (contextualização).

Aqui está um exemplo do que isso pode envolver por meio de um estudo do conceito de casamento.

Cultura bíblica:

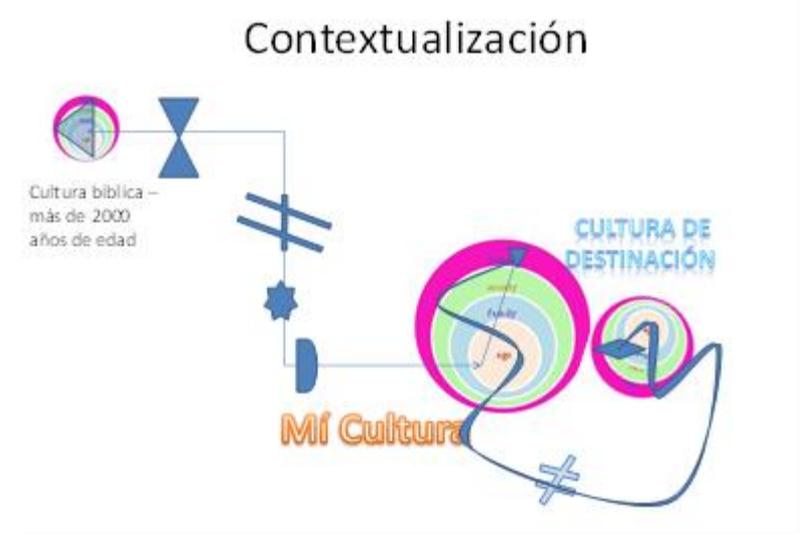
1. Abraão arranja um casamento para seu filho Isaque (Gênesis 24: 4)
2. Jacó ganha o direito de se casar com Raquel e Lia (Gênesis 29: 20,27)
3. Salomão recebe uma esposa como parte de um tratado político (1 Reis 3: 1)
4. Os benjamitas têm permissão para roubar mulheres para obter suas esposas em uma situação (Juízes 21:23)

Minha cultura - Por meio de um processo de namoro e interação, eu determinei que amava Nancy e que ela me amava. Como resultado, eu a pedi em casamento e ela

concordou. Então, pedi permissão ao pai dela. Como resultado, nos casamos.

Outra cultura - Com a tribo Wiru, a família procura uma esposa para seu filho e depois a compra da outra família por um preço acordado na forma de porcos e outros objetos.

Então, qual é a verdade sobre o casamento que é consistente em tudo isso? Como o conhecimento acima afetará o que é ensinado sobre o casamento e a relação entre marido e mulher? Ao estudar cada área e fazer esse tipo de pergunta, tentamos entender o problema real, a verdade real. Essa verdade é sagrada. Como comunicamos essa verdade, não. As formas culturais em que a verdade é disponibilizada não são sagradas.



O diagrama acima ilustra o processo. O triângulo / diamante representa o tópico que está sendo discutido. As linhas entre cada um deles representam os caminhos da comunicação e os

símbolos nessas linhas representam as barreiras à comunicação. Cada círculo inclui áreas do ego / família / sociedade / cultura e a localização do triângulo / diamante indica a importância do tópico e as áreas que influenciam e são influenciadas pelo tópico.

Aqui está outro exemplo usando o conceito de modéstia. A questão a ser discutida é o que é modéstia ou como definimos modéstia? Considere os seguintes conceitos de vestimenta adequada e como eles se relacionam com este tópico.

- a. Vestidos e mantos da Arábia e do Antigo Testamento
- b. Togas e roupas do mundo romano
- c. Roupas e costumes elaborados da Inglaterra do século 15 ao 18
- d. Semi-nudez de tribos indígenas amazônicas
- e. Capes, vestidos e véus de muçulmanos
- f. As mulheres indianas expõem seus estômagos, mas consideram falta de recato expor seus tornozelos.

Embora a modéstia seja um conceito universal, o que constitui modéstia não é.

Este exemplo mostra como é importante entender os três ambientes culturais com os quais estamos trabalhando, bíblico, pessoal e aquele com o qual estamos tentando nos comunicar. Quando fizermos isso, evitaremos julgar os conceitos e estruturas de outras pessoas muito rapidamente e pensaremos com mais cuidado no que realmente precisamos comunicar.

Pense em todas as barreiras que existem entre duas pessoas da mesma língua e cultura. Adicionar barreiras culturais deve nos ajudar a entender a necessidade de estudo e reflexão cuidadosos. Isso nos ajudará a ver algumas diferenças

importantes que afetarão esse processo. Cada cultura tem um foco diferente, valores diferentes e prioridades diferentes. Aqui está uma comparação entre o pensamento do estilo ocidental e o da África Ocidental.

	Ocidental	África Ocidental
Foco	Resultados	Processo
Valores	Tempo	Pessoas
prioridades	estruturas	Relações

Como você pode imaginar, essas diferenças podem causar muito estresse no processo de comunicação e compreensão mútua. Se o foco estiver nos resultados, pode-se tentar pular etapas ou apressar o processo para obter resultados. Isso pode significar que as pessoas não aceitarão o resultado ou o resultado será visto como defeituoso. Isso, por sua vez, afetará a questão do tempo. A pressão de um lado é para fazer as coisas andarem e completar uma tarefa em um tempo especificado. Essa atitude pode impedir as pessoas de se envolverem ou não lhes dar o tempo necessário para construir respeito. Pode-se encontrar-se tentando fazer cumprir estruturas que não foram construída no relacionamento, pelo foco no resultado e no tempo.

Vamos revisar novamente o que isso significa.

Contextualizar efetivamente o que sabemos para que outra cultura o compreenda e aplique ao seu mundo, significa perceber que sou afetado pela minha cultura. É necessário perceber que a própria cultura é apenas uma forma de abordar e lidar com uma determinada ideia ou verdade.

A partir daí, precisamos considerar que todas as informações dadas a nós na Bíblia foram dadas em um ambiente cultural específico. Às vezes, há grandes semelhanças com a nossa

(ou outra) cultura. Outras vezes, há uma grande diferença. É até provável que algumas das informações bíblicas ainda não sejam compreensíveis. Isso porque ainda estamos estudando a arqueologia da época e, portanto, as informações necessárias para explicar uma história, comentário ou pedaço da história ainda não estão disponíveis. Será importante ser honesto sobre o que sabemos e o que não sabemos, sobre o que estamos tentando comunicar.

Precisamos estudar como a outra cultura é a mesma, diferente ou pouco clara no que se refere às informações específicas que estamos tentando contextualizar. Também precisamos entender como essa informação está ligada a todos os outros aspectos de uma cultura. Lembre-se de que nenhuma ação, conceito ou estrutura existe completamente independente de outras ações, conceitos ou estruturas da cultura.

O objetivo principal é reduzir o impacto do “meu” significado cultural ou verdade, e pedir a Deus para ajudá-lo a encontrar a melhor maneira de apresentar essa verdade para que eles entendam. Pode parecer uma tarefa impossível, mas as escrituras nos dizem repetidamente que Deus quer que vamos às nações. Em Eclesiastes 3:11, Salomão nos diz que Deus colocou a eternidade no coração do homem. Lembre-se de que o homem foi criado à imagem de Deus. É possível comunicar Sua verdade a todas as pessoas. Ele nos criou para que pudéssemos receber e viver por essa verdade.

Antropologia Cultural nos dá as ferramentas para entender como melhor comunicar essas verdades. Dá-nos informações valiosas sobre como plantar e cultivar as sementes da verdade para que cresçam nessa cultura e se tornem uma fonte de vida, a vida de Deus para as pessoas.

Apêndice Um - Guia de Estudo

Este apêndice contém perguntas para estudo e discussão relacionadas a cada um dos capítulos do livro.

Tarefas - Lição 1

1. Leia o Capítulo 1
2. Compartilhe três normas de sua cultura que seriam apropriadas para você em cada um dos seguintes ambientes.
 - a. você está participando do funeral de uma senhora idosa. (3 normas de comportamento esperado)
 - b. você está aconselhando um membro do sexo oposto. (3 normas de comportamento esperado)
 - c. você está dando uma festa de aniversário para uma criança de 10 anos. (3 normas de comportamento esperado)
3. Quais são alguns símbolos em sua cultura que representam as crenças gerais de sua sociedade? Quais são os símbolos cristãos? Como eles são diferentes?
4. Uma teoria antropológica afirma "... quanto maior o desenvolvimento técnico, menor será a necessidade de explicações espirituais do desconhecido." Como você se sente sobre esta declaração?
5. Dê vários exemplos (além daqueles no jornal) de um ponto de vista materialista; e um ponto de vista idealista. O que você acha dessas visões? Existe um mais correto do que o outro?

Tarefas - Lição 2

1. Leia o Capítulo 2

2. Estude o clima do estado americano do Alasca. Explique como o seu clima é diferente deste. Que mudanças físicas você teria que fazer para viver no Alasca?
3. O que é considerado um produto alimentar básico em sua cultura? Liste pelo menos 5 maneiras como ele é usado. Pesquise um alimento básico (comum) para o país da Zâmbia, na África. O que é e como é cozido e comido?
4. Existem animais domesticados usados para trabalho em sua cultura? O que são e como funcionam? Se não, você consegue pensar em um animal em sua cultura que poderia ser usado para trabalho?
5. Compare sua cultura hoje com sua cultura em 1960. Como ela é diferente nas áreas de:
 - a. Comida
 - b. habitação
 - c. roupas
 - d. fontes de energia

Tarefas - Lição 3

1. Leia o Capítulo 3
2. Liste cinco maneiras específicas de sua cultura se comunicar de forma não verbal. Explique o processo / gesto e seu significado.
3. Pegue os cinco sistemas de comunicação e explique-os em relação à sua própria cultura. Como você definiria sua cultura ... a) sistema cultural, b) sistema social, c) sistema físico, d) sistema biológico e e) sistema psicológico.
4. Escreva sobre uma ocasião em que Jesus se comunicou (diferente de João 8). Explique como Ele se comunicou

culturalmente, socialmente, fisicamente, biologicamente e psicologicamente. Use uma página inteira para sua explicação.

5. Pegue um objeto comum de sua cultura (cesta, pote, vaso, animal, flor, etc.) e use-o para descrever uma verdade bíblica.

6. Pesquise uma cultura diferente da sua. Explique os cinco sistemas para essa cultura específica e como eles diferem da sua.

Tarefas - Lição 4

1. Leia o Capítulo 4

2. Como a agricultura mudou em sua cultura nos últimos 20 anos? Descreva tools usados naquela época e agora, o tamanho dos jardins / campos antes e agora, mais as mudanças em como o produto é usado.

3. Considere o uso de tempo livre (lazer). Consulte um avô, ou pessoa da mesma faixa etária, e descubra como eles passavam o tempo de lazer quando tinham a sua idade. O que você faz no seu tempo de lazer? Compare os dois. Quais são os pontos positivos de cada situação? Existem pontos negativos? Como o tempo de lazer mudou? Por que você acha que mudou?

4. Liste pelo menos 3 itens de seu país que são exportados. Onde eles vão? Liste pelo menos 3 itens importados. De onde eles vêm?

5. Pesquise uma tribo de caçadores / coletores e explique:

- a. quem eles são
- b. onde eles moram

- c. quantas pessoas estão em seu grupo
- d. quais alimentos eles comem
- e. como eles coletam sua comida
- f. como eles constroem suas casas
- g. quem lidera o grupo
- h. quem é designado para uma tarefa particular

Tarefas - Lição 5

1. Liste 5 violações sociais e 5 violações legais em sua cultura e a punição ou multa apropriada que seria aplicada a cada uma.
2. Descreva pelo menos 2 impostos diferentes que são impostos pelo seu governo. Quais são as funções pretendidas de cada um? Todos pagam a mesma quantia? Como as pessoas se sentem em relação ao pagamento desses impostos?
3. Seu governo tem uma força militar? Se não, por quê. Você acha que seu país deveria ter militares? Dá razões para suas respostas. Se sim, como alguém se alista ao exército? Qual é a sua função principal? Na sua opinião, é necessário?
4. Descreva o governo do seu país. Quem é o líder? Quem faz as leis? O corpo dirigente é eleito ou nomeado. Como as pessoas, em geral, respondem ao seu atual governo? Use uma página para sua resposta.
5. Pesquise um país cujo governo seja comunista.
 - a. o país, onde está localizado, sua população
 - b. uma breve história de seu governo
 - c. seu atual líder
 - d. suas leis sobre propriedade de terras
 - e. suas leis sobre educação
 - f. a resposta geral de seus cidadãos

Tarefas - Lição 6

1. Leia o Capítulo 6

2. Use uma página para definir como o status atribuído e o status alcançado se aplicam à sua cultura.

3. Liste pelo menos 10 uniformes ou símbolos que identificam um status específico em sua cultura.

4. Liste pelo menos 10 ocupações e seu papel previsto em sua cultura.

5. Liste suas várias funções. Há alguém com quem você compartilha uma "função múltipla"? Explique.

6. Pesquise o papel de um pescador no Alasca e, em seguida, considere o papel de um pescador em sua cultura. Quais podem ser algumas das semelhanças e diferenças em seus papéis?

7. Pesquise um dos cinco níveis do sistema de castas indiano. Em uma página, descreva algumas das expectativas e funções associadas a esse nível específico.

Tarefas - Lição 7

1. Leia o Capítulo 7

2. Em 2-3 parágrafos, explique o que Jesus quis dizer com Suas referências ao adultério em Mateus 5:28 e Provérbios 6:32.

3. Quais foram alguns dos papéis de gênero que você aprendeu quando criança com seus pais e sua cultura? Quais eram as expectativas dos membros masculinos de sua família? Os membros femininos?

4. Como você vê que os papéis de gênero acima (que você listou no item 2) mudaram ou estão mudando em sua cultura? Você acredita que essas mudanças específicas são boas ou ruins?

5. Liste um evento significativo do ciclo de vida em sua cultura. Descreva em detalhes - quando acontece, que atividades acontecem, há roupas ou artigos especiais necessários para o evento, é caro, quem participa, onde acontece, etc.?

6. Reveja os quatro estágios do ciclo de vida hindu - o aluno, o chefe de família, a aposentadoria e o ciclo ascético. Como esses ciclos são semelhantes ou diferentes de sua própria cultura? Liste alguns benefícios ou prejuízos que você vê na prática do ciclo ascético? Jesus praticou algo semelhante a isso? Explique em duas páginas.

Tarefa - Lição 8

1. Leia o Capítulo 8

2. Qual é o arranjo familiar comum em sua cultura? É neolocal, vertical ou horizontal? É o mesmo no campo e na cidade?

3. A sua cultura usa os padrões de descendência bilateral, patrilinear ou matrilinear? Explique como esses padrões se relacionam a áreas de: a) herança e b) tomada de decisões em sua cultura.

4. Quais você acredita serem as vantagens e desvantagens da prática da endogamia (casamento dentro de um grupo, cultura ou sociedade?)

5. Desenhe seu próprio diagrama de parentesco familiar, seguindo o diagrama mostrado. Tente completar 3 gerações de membros da família (ou tantos quanto possível). Este papel terá que ser desenhado à mão, digitalizado e enviado.

Tarefas - Lição 9

1. Leia o Capítulo 9

2. Dê um exemplo de algo que ocorreu em sua vida, ou na vida de outra pessoa, que teria sido considerado impossível. Explique o que aconteceu e por que você acredita que aconteceu.

3. Explique por que pode ser difícil para um hindu aceitar a mensagem do evangelho. .

4. Explique algumas diretrizes gerais de evolução.

5. Pesquise a religião hindu, especialmente sua crença em reencarnação. Descreva em duas páginas. Certifique-se de incluir a sacralidade que está ligada à vaca.

Tarefas - Lição 10

1. Leia o Capítulo 10

2. Dê uma definição para a palavra animismo e explique como ela é praticada em sua própria cultura ou país.

3. Escreva um mito ou história que seja conhecido em sua cultura e país. Explique seu propósito.

4. Revise a lista de especialistas na leitura designada (filósofos, xamãs, feiticeiros e bruxas, adivinhos ou sacerdotes), escolha um e explique como eles estão funcionando ativamente em sua própria cultura. O que eles

oferecem ao povo? Como as pessoas respondem a eles? As pessoas usam seus serviços e também frequentam uma igreja cristã?

5. Pesquise um cristão que foi morto por causa de sua fé. Dê uma breve história dessa pessoa, onde ela estava ministrando e por que foi morta. Certifique-se de incluir onde você encontrou suas informações.

Tarefas - Lição 11

1. Leia o Capítulo 11

2. Liste 10 mudanças que ocorreram em sua cultura desde sua infância.

3. Quais são algumas mudanças culturais que você notou em sua cultura que você acha que não são benéficas, ou mesmo prejudiciais, para sua sociedade?

4. Liste 5 invenções que foram particularmente úteis para sua cultura e por quê.

5. Liste várias razões pelas quais você acha que o aumento da tecnologia tem um efeito positivo ou negativo na espiritualidade do homem.

6. Quais são algumas práticas sincréticas que são usadas nas igrejas de sua cultura?

Tarefas - Lição 12

1. Leia o capítulo 12

2. Dê um exemplo de um produto, programa ou máquina que foi introduzido em sua cultura / país de fora, que não funciona mais ou funciona de maneira inadequada.

3. Explique a definição de sua cultura de modéstia para homens, mulheres e crianças. É o mesmo de 20 anos atrás? Como isso se compara à definição da igreja evangélica de modéstia em sua cultura?
4. Qual é o processo usado em sua cultura para escolher uma esposa? Quais são as expectativas da família da noiva e da família do noivo em relação aos preparativos e à cerimônia do casamento? Esse processo mudou ao longo dos anos?
4. Um cenário - Um líder de aldeia está exigindo que todos os adultos residentes em sua aldeia paguem uma taxa ao feiticeiro local. Cada adulto deve contribuir, ou o médico amaldiçoará a aldeia. O que você vai fazer, como cristão? Dê referências bíblicas para defender sua resposta. Como você lidará com as repercussões se recusar? Como você usará isso como uma oportunidade para testemunhar?

Bibliografia

Grunlan, Stephen A. & Mayers, Marvin K., Cultural Anthropology: A Christian Perspective, segunda edição, Zondervan: 1988, Grand Rapids.

Hiebert, Paul G. - Antropologia Cultural: 2ª Edição, Baker Book House: 1983, Grand Rapids.